

281/CT

FINEP

20ABR77 003308

PROTOCOLO

Fundação Oswaldo Cruz - Programa de Estudos
e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicas

PROJETO PEPPE 21.1

"Estudos clínicos, clínico-epidemiológicos e
epidemiológicos sobre a Doença de Chagas"

COORDENADORES

Dr. Francisco S. Laranja
Dr. João Carlos Pinto Dias

281/ct

1509

2287

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º 21.1
	PROJETO PEPPE	DATA	FLS. 01 de 25

ASSUNTO:

CONTEUDO

SINTESE GERAL

I. INTRODUÇÃO

II. PROJETO

- A. OBJETIVO
- B. JUSTIFICATIVA
- C. DISCUSSÃO TÉCNICA
- D. RECURSOS HUMANOS
- E. CRONOGRAMA
- F. PREVISÃO DE RECURSOS E ORÇAMENTO

ANEXOS:

- I. O Centro de Estudo e Profilaxia de Moléstia de Chagas, em Bambuí, Estado de Minas Gerais.
- II. Projetos em andamento em Bambuí.
- III. Currricula Vitae.

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º
	PROJETO	DATA	FLS. 02 de 25
PEPPE 21.1			

ASSUNTO: ESTUDOS CLÍNICOS, CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS E EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS. (PROJETO BAMBUÍ)

SÍNTESE GERAL

DURAÇÃO: 20 meses

COORDENADOR GERAL: Dr. Francisco da Silva Laranja

COORDENADOR DO TRABALHO DE CAMPO: Dr. João Carlos Pinto Dias

A pesquisa sobre a doença de Chagas está constituída de quatro grupos de projetos os quais, por sua vez, compreendem sub-projetos ou estudos atinentes aos objetivos que se pretende alcançar em cada grupo:

1º GRUPO: ESTUDOS DA HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA DE CHAGAS

Análise, interpretação e processamento dos dados contidos nos arquivos de Bambuí, referentes a cerca de 6.500 casos, diagnosticados no período 1944/76. Calcula-se em mais de 20.000 ECGs, 4.000 radiografias, além dos dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais. Compreende 4 sub-projetos:

1. Forma Indeterminada.
2. Bloqueios Átrio-Ventriculares e Intra-Ventriculares.
3. Arritmias Ectópicas.
4. Alterações da Repolarização Ventricular.

2º GRUPO: ESTUDOS CLÍNICO-TERAPÊUTICOS

Aplicação de modernos métodos de diagnóstico cardiológico e imunológico a doentes selecionados, objetivando: a) diagnóstico precoce da cardiopatia, b) esclarecer as formas de evolução da doença, c) estabelecer critérios de avaliação da limitação da capacidade laborativa, d) critérios de avaliação do prognóstico. Tentativas de modificação do curso natural da infecção crônica pela aplicação de processos terapêuticos, e finalmente, estudos de normas para o tratamento sintomático da cardiopatia crônica. Compreende 2 sub-projetos:

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º
	PROJETO	DATA	FLS. 03 de 25

ASSUNTO:

1. Forma Indeterminada
2. Cardiopatia Crônica

3º GRUPO: INQUÉRITOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS EM REGIÕES ENDÊMICAS DIVERSAS.

Avaliação das diferenças regionais na morbidade da doença, coleta de diferentes amostras de T. cruzi para estudos de comportamento em infecções experimentais. Inicialmente estes estudos serão feitos no Norte de Minas e no Rio Grande do Sul.

1. Sub-projeto Manga (norte de Minas): Uma região de colonização com implantação recente da doença, focos domésticos de T. infestans e incidência de formas agudas da doença.
2. Sub-projeto Rio Grande do Sul: Municípios de São Jerônimo, Encruzilhadas, Rosário e Itaqui, onde em 1955 o ex-DENERU realizou inquérito sorológico-eletrocardiográfico, com resultados completamente diferentes dos habituais no Brasil-Central e Nordeste. Tentativa de re-exame dos mesmos doentes e reavaliação dos resultados pela ampliação do inquérito e modificação na metodologia.

4º GRUPO: PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS EM EXECUÇÃO EM BAMBUÍ:

1. Estudos da Dinâmica da Transmissão da doença de Chagas.
2. Produção de novos materiais para o ensino de Saúde.
3. Prevalência e Morbidade da doença de Chagas entre trabalhadores rurais do município de Luz, Oeste de Minas.
4. Vigilância epidemiológica contra a doença de Chagas com participação comunitária.
5. Levantamento epidemiológico sobre doença de Chagas em várias regiões do Estado de Minas Gerais.
6. Estudo sobre a transmissão congênita da doença de Chagas.

ESSES SUB-PROJETOS ESTÃO DESENVOLVIDOS NO ANEXO II.

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º	21.1
	PROJETO	DATA	FLS.	04 de 25
PEPPE				

ASSUNTO: "ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICO - EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS
SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS"
(PROJETO BAMBUÍ)

Coordenador Geral : Francisco da Silva Laranja
Coordenador do Trabalho de Campo: João Carlos Pinto Dias

I - INTRODUÇÃO

Na evolução histórica das pesquisas clínico-epidemiológicas em doença de Chagas podem ser reconhecidos três períodos (7):

1º PERÍODO (1909-1933): Descoberta e descrição da doença por Chagas e seus colaboradores iniciais.

Na expressão de Villela, Chagas "construiu um capítulo inteiro da patologia médica, versando todos os seus itens". Do germe que descobriu, estudou a morfologia e a biologia, o ciclo evolutivo no vertebrado e no inseto transmissor também determinado por ele e o modo de transmissão. Analisou os processos patogênicos e iniciou a anatomia patológica. Fez o estudo analítico dos sintomas e sintetizou em largos traços as formas clínicas. Firmou as linhas gerais da epidemiologia, com a determinação do habitat do hematófago transmissor e dos depositários do germe, domésticos e selvagens. Indicou as normas de profilaxia e fez os primeiros ensaios terapêuticos".

Casos humanos isolados foram descritos em quase todos os países americanos entre 1913-1955, na seguinte ordem:

1913	El Salvador	1939	Chile
1915	Argentina	1940	Paraguai, México, Guiana Francesa
1919	Perú e Venezuela	1941	Costa Rica
1931	Panamá	1942	Colômbia
1933	Guatemala	1943	Bolívia
1937	Uruguai	1955	Estados Unidos

A partir de 1920 surgiram consideráveis divergências a respeito das formas crônicas descritas por Chagas: sua importância, suas relações de causa e efeito com a infecção aguda pelo T.cruzi, e sobre os critérios de diagnóstico. Nos 25 anos seguintes houve grande ceticismo

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º	21.1
	PROJETO	PEPPE	DATA	FLS. 05 de 25

ASSUNTO:

em relação à própria realidade das formas crônicas. Em consequência, as pesquisas (até 1945) foram orientadas na busca de casos de infecção aguda (a forma aguda nunca foi objetada), nos quais o parasito podia ser mais ou menos facilmente demonstrado e o quadro clínico era bastante preciso.

2º PERÍODO (1934-1945).

É o que poderíamos denominar "o período heróico", no qual uns poucos investigadores (dos quais se destacaram, Mazza e cols., Romãna, Torrealba, Pifano, Neghme e Talice) lutaram convictamente em alguns países para demonstrar a doença em sua importância, contra um consenso médico generalizado de indiferença e até de descrença. A literatura deste período reflete o esforço e escassos êxitos desses grupos de abnegados pesquisadores.

PRINCIPAL CASUÍSTICA ESTRANGEIRA ATÉ 1948

	Agudos	Crônicos
ARGENTINA	1.300	50
CHILE	1.566	60
URUGUAI	322	1
VENEZUELA	?	20
	3.188	131 (10 autopsiados)

No Brasil, a situação da casuística da literatura desse período (até 1945) era ainda mais desencorajadora, pois registra, fora de Lassance, apenas cerca de 224 casos agudos e 72 casos crônicos (apenas 3 com autópsia), desde a descoberta da doença em 1909.

As revisões da literatura apontavam um crescimento lento mas significativo da casuística:

REICHENOW (1934)	36 casos (fora do Brasil)
YORKE (1937)	113 casos (fora do Brasil)
LARANJA (1948)	3.319 casos (fora do Brasil)
DIAS (1951) estimat.	9.869 casos (fora do Brasil)

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º	21.1
	PROJETO	PEPPE	DATA	06 de 25

ASSUNTO:

Chega-se ao fim deste 2º PERÍODO (1945/46) com persistência das mesmas dúvidas em relação às formas crônicas e a verdadeira importância da doença não pode ainda ser demonstrada. Os poucos casos crônicos publicados, ou constituíam surpresas de autópsia, ou se baseavam na positividade do xenodiagnóstico concomitante com a existência de alterações cardíacas de vários tipos; excepcionalmente o diagnóstico em vida do doente havia sido feito com base no quadro clínico.

3º PERÍODO (1945-).

Em fins de 1945, Dias, Laranja e Nobrega publicam (1) o estudo eletrocardiográfico dos primeiros 183 casos crônicos diagnosticados em Bambuí (todos com comprovação parasitológica), dos quais 90 apresentavam cardiopatia. Esse número elevado de casos, relativamente ao que até então havia sido publicado, adquiria significação ainda / maior ao considerar-se que representava o resultado de pesquisas durante pouco mais de um ano em pequena localidade do interior de Minas, feitas por uma equipe com limitados recursos materiais. Em princípios de 46 a casuística de Bambuí atingia 254, dos quais 210 com comprovação parasitológica. Uma análise dos ECG de 357 casos de infecção crônica, dos quais 208 com evidências de comprometimento cardíaco, foi apresentada em Outubro de 1946 ao II Congresso Interamericano de Cardiologia, no México (4). A sistematização clínica da doença feita em 1949 (6), baseia-se em mais de 600 casos, agudos e crônicos, de / Bambuí. Finalmente, uma síntese clínico-patológica e epidemiológica, baseada em 1.520 casos, 180 agudos e 1.340 crônicos, acompanhados longitudinalmente nos primeiros 10 anos de atividades do Posto de Bambuí, foi publicado no "CIRCULATION", em 1956. (9)

A PARTIR DAS VERIFICAÇÕES FEITAS EM BAMBUI INICIA-SE UMA NOVA FASE NO ESTUDO DA DOENÇA; ORIENTANDO-SE AS PESQUISAS DE CASOS HUMANOS PELO QUADRO CLÍNICO ELECTROCARDIOGRÁFICO E SOROLÓGICO DA INFECÇÃO CRÔNICA. O RESULTADO IMEDIATO FOI A DESCRIÇÃO, NOS ANOS SEGUIN- TES, DE MILHARES DE CASOS DE CARDIOPATIA CRÔNICA, EM VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES AMERICANOS, E A AMPLA CONFIRMAÇÃO ÀS IDÉIAS DE CHAGAS. UM NOVO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA FOI SENDO EVIDENCIADO EM MUITOS PAÍSES SUL E CENTRO-AMERICANOS. UM NOVO CA- PÍTULO INCORPOROU-SE DEFINITIVAMENTE À CARDIOLOGIA.

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º 21.1
	OBJETO PEPPE	DATA	FLS. 07 de 25

ASSUNTO:

Basta comparar a literatura do 2º PERÍODO com a referente ao 3º PERÍODO para se verificarem os novos rumos tomados pelas pesquisas, com os consequentes resultados na conceituação da doença como problema médico-social e de saúde pública na maioria dos países sul e centro-americanos.

Foi ainda em Bambuí que se iniciaram os estudos de populações indiscriminadas, através de inquéritos clínico-sorológico-elétrico-cardiográficos em zonas endêmicas, para determinação da prevalência da infecção e da doença em grupos populacionais de diversas regiões (3). Tais inquéritos demonstraram fatos de alta relevância para a avaliação do problema do ponto de vista médico-social e de saúde pública.

No I Congresso Panamericano de Medicina (Rio, setembro de 1946) o grupo de Bambuí apresenta um trabalho (5) sobre megaesôfago, o qual estuda sorológica e eletrocardiograficamente 81 casos, originários do Brasil-Central. Os autores encontraram positividade da reação de fixação do complemento para doença de Chagas em 79 casos (97.5%) e alterações do ECG superponíveis às que haviam recentemente descrito nos casos de cardiopatia crônica chagásica de Bambuí. Concluíram que as alterações do ECG nesses casos de megaesôfago deveriam ser interpretadas como ocasionadas pela doença de Chagas (na época era geralmente aceita a teoria da avitaminose B₁ para explicar tais alterações) e a alta percentagem de positividade da reação de fixação do complemento sugeria uma relação etiológica entre o megaesôfago e a doença de Chagas. Seguiram-se vários trabalhos de outros autores confirmando os resultados iniciais do grupo de Bambuí, abrindo-se uma nova frente de investigações a partir de 1956, que foi objeto de extensas e intensas pesquisas por parte, principalmente, do grupo de Ribeirão Preto, liderados por Koberle, e do grupo de Goiás, liderado por Marcondes e Rassi.

Finalmente, deve mencionar-se que todo o material humano que constituiu objeto dos valiosos estudos dos Setores de Patologia (Magalhães Torres e cols.) e de Imunologia (Muniz & Freire e cols.), no Instituto Oswaldo Cruz, a partir de 1945, foi originário de Bambuí.

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º 21.1
	PROJETO PEPPE	DATA	FLS. 08 de 25

ASSUNTO:

POSTO DE BAMBUI

Centro de Estudo e Profilaxia da Moléstia de Chagas, BAMBUI

Notícia histórica do Posto desde a sua fundação, com descrição minuciosa das suas atividades, foi escrita pelo Dr. Emmanuel Dias em 1955, e constitui o Anexo I. (2)

O lúcido informe sobre Bambuí, contido no Relatório (8) do Grupo Assessor de Pesquisa da OPAS que visitou o Brasil em 1973, dá idéia nítida da necessidade de aproveitamento do abundante material contido nos arquivos de Bambuí, e justifica a proposição do grupo de sub-projetos aqui definidos como "Estudos da História Natural da Doença de Chagas":

"Em 1943, o falecido Dr. Emmanuel Dias, do Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, fundou o Centro de Pesquisas da doença de Chagas em Bambuí, aproximadamente 200 Km oeste de Belo Horizonte, numa zona altamente endêmica da doença de Chagas...

Foram mantidos por trinta anos, nesse valioso estudo longitudinal, muitos registros individuais que incluem dados eletrocardiográficos, de raio X, clínicos, serológicos e de autópsia...

Bambuí, um caso único, foi realizado um estudo longitudinal, realizado por longo período, com plena colaboração da população e dos 7 médicos que residem na região. Alguns dos técnicos, por exemplo, dedicaram a maior parte de suas vidas a esse projeto e conhecem cada membro da comunidade melhor que o sacerdote da aldeia ou médico...

Há um grande volume de informações nos anais de Bambuí...

Como pouco se conhece sobre a história natural da infecção / críptica por T.cruzi ou sobre o aspecto clínico da doença de Chagas, é essencial que se proporcione amparo adicional... a Bambuí.

Talvez, mesmo nesta etapa avançada, conviesse transferir o grosso desses dados em cartões perfurados para tabulação, coleta e análise com computadores. Isso, no entanto, requer exame mais cuidadoso e uma análise de amostras. Os custos seriam consideráveis. Isso poderia ser feito em Belo Horizonte, Rio de Janeiro ou Brasília."

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PEGB-PEPPE		N.º	21.1
	PROJETO	PEPPE	DATA	FLS. 09 de 25

ASSUNTO:

II- PROJETO

Compreende 4 grupos de Sub-Projetos:

- 1º grupo: Estudos da História Natural da Doença de Chagas.
- 2º grupo: Estudos Clínico-terapêuticos
- 3º grupo: Inquéritos Clínico-epidemiológicos.
- 4º grupo: Prosseguimento de estudos em execução em Bambuí e vizinhanças.

A. OBJETIVO

Tratando-se de 15 Sub-projetos de natureza diversa, o objetivo, a justificativa e a metodologia serão individualizados na discussão de cada um dos grupos.

B. JUSTIFICATIVA

1º grupo: Estudos da História Natural da Doença de Chagas.
Sendo a doença de Chagas uma infecção de longa duração, somente o estudo longitudinal durante décadas permitirá estabelecer as correlações entre as diversas fases da infecção e as manifestações de comprometimento visceral, bem como a sequência do desenvolvimento destas, a significação prognóstica e outros dados. Unicamente em material como o que existe em Bambuí (mais de 30 anos) é possível estudo desta natureza.

2º grupo: Estudo Clínico-terapêuticos.
Pretende-se aprofundar os conhecimentos clínicos, mediante a utilização de modernos métodos de diagnóstico cardiológico, em Instituição que disponha de equipamentos adequados, como é o caso do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras-INPS. Doentes selecionados serão trazidos de Bambuí e hospitalizados para investigação e tentativa de tratamento.

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º	21.1
	PROJETO	PEPPE	DATA	FLS. 10 de 25

ASSUNTO:

3º grupo: Inquérito Clínico-epidemiológicos.

Reduzido número de inquéritos desta natureza, até agora realizado, tem mostrado sensíveis variações regionais na prevalência e na gravidade de algumas formas clínicas crônicas. É um campo que necessita ser investigado, não só em regiões endêmicas diversas no Brasil, como em outros países americanos.

4º grupo: Trata-se do prosseguimento de um grupo de Sub-Projeto que, com grande escassez de recursos humanos e materiais, vem sendo desenvolvido em Bambuí e vizinhanças pelo Dr. J.C. Pinto Dias. Basta mencionar que os auxiliares técnicos de Bambuí, na quase totalidade, são os mesmos admitidos e treinados pelo Dr. Emmanuel Dias, na fundação do Posto, em 1943. A atualização das rotinas, o reequipamento em material e pessoal do Posto de Bambuí é requisito fundamental ao desenvolvimento de novas / pesquisas sobre doença de Chagas. (ANEXO II)

C. DISCUSSÃO TÉCNICA

1. História Natural da Doença.

A literatura é escassa sobre este aspecto fundamental da doença. É indispensável um conhecimento preciso da evolução natural da doença para que se não interpretem erroneamente como devidos à ação benéfica de drogas remissões de fenômenos clínicos e de índices de parasitemias, que fazem parte da evolução natural da infecção, particularmente em suas fases iniciais.

É de particular interesse a correlação entre fatores epidemiológicos, características de variedades de cepas parasitárias e o desenvolvimento e a gravidade das lesões viscerais tardias.

2. Estudos Clínico-terapêuticos.

Serão desenvolvidos em duas etapas. Na 1ª., serão estuda-

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º	21.1
	PROJETO	PEPPE	DATA	11 de 25

ASSUNTO:

dos indivíduos com infecção crônica mas ainda sem cardiopatia (forma inderteminada). A utilização dos modernos equipamentos de diagnóstico cardiológico poderá detectar precocemente alterações viscerais, não evidenciadas pelos métodos convencionais. Nesta fase, serão ainda feitas tentativas terapêuticas para modificar a evolução da infecção crônica, com o objetivo de retardar, atenuar ou prevenir o desenvolvimento das lesões viscerais. Na 2a. etapa, serão estudados pacientes com cardiopatia, com o objetivo de estabelecer critérios de avaliação da limitação da capacidade laborativa e de incapacidade, critérios de prognóstico e normas de terapêutica sintomática.

3. Inquéritos Clínico-epidemiológicos.

Um dos sub-projetos refere-se ao estudo de uma região no Norte de Minas, onde foi verificada implantação da endemia em núcleos de colonização recente. Há muito interesse na comparação entre as características da doença em foco antigo, com as de uma zona de implantação recente. Outro sub-projeto visa ao exame de populações dos municípios de S. Jerônimo, Encruzilhada, Rosário e Itaqui, e principalmente ao re-exame de indivíduos desses municípios, diagnosticados em inquérito sorológico-eletrocardiográfico, realizado pelo ex-DNRU em 1956

4. Prosseguimento de estudos em execução em Bambuí

Grupo de sub-projetos versando sobre Dinâmica da Transmissão Congênita, Educação Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Prevalência da Morbidade nas vizinhanças de Bambuí e outros municípios de Minas. (ANEXO II)

M. S.	PROGRAMA PESSES-PEPPE		N.º	21.1
FIOCRUZ	PROJETO	PEPPE	FLS.	12 de 25

ASSUNTO:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dias, E.; Laranja, F.S. & Nobrega, G. - Doença de Chagas, Mem. Instituto Oswaldo Cruz, 43 (3): 495-582, 1945.
2. Dias, E. - O Centro de Estudo e Profilaxia de Moléstia de Chagas em Bambuí; Estado de Minas Gerais. - Mem. Instituto Oswaldo Cruz, 54 (1):309-357, 1956.
3. Dias, E., Laranja, F.S. & Pellegrino, J. - Estudos sobre a importância da doença de Chagas. Inquérito Clínico-epidemiológico feito nas vizinhanças de Bambuí, Minas Gerais. Brasil-Med. 62/412-413, 1948.
4. Laranja, F. S., Dias, E. & Nobrega, G.- Mem. II Congresso Interamericano de Cardiologia., México, 1946, 3:1470-1477.
5. Laranja, F.S., Dias, E. & Nobrega, G. - Estudo eletrocardiográfico de 81 casos de megaesôfago. Trabalho apresentado ao I Congresso Panamericano de Medicina, Rio de Janeiro, Setembro de 1946.
6. Laranja, F.S., Dias, E. & Nobrega, G. - Clínica e terapêutica da doença de Chagas. Mem. Instituto Oswaldo Cruz, 46 (2): 473-529, 1948.
7. Laranja, F.S. - Evolução dos conhecimentos sobre cardiopatia da doença de Chagas. Mem. Instituto Oswaldo Cruz, 47 (3-4): 605-669, 1949.
8. Bertram, D.S., Gordon Smith, C.E., Lumsden, W.H.R., Marsden, P.D. Minter, D., Peters, W., Southgate, B.A. & Martins da Silva, M. - Necessidades e oportunidades de pesquisa sobre a doença de Chagas no Brasil. Relatório de um Grupo Assessor de Pesquisa. 1º de junho de 1973. OPAS/PAHO/ACMR 12/12. pag.49/50.
9. Laranja, F.S., Dias, E., Nobrega, G. & Miranda, A. - Chagas's Disease: A clinical, Epidemiologic and Pathologic Study, Circulation, Vol. XIV (6): 1035-1060, 1956.

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º 21.1
	PROJETO PEPPE	DATA	13 de 25

ASSUNTO:

D. RECURSOS HUMANOS

PESSOAL CIENTÍFICO (*)

F.S. Laranja, Médico

Expert em Doença de Chagas, a ser contratado pela FOC como Pesquisador Titular. Indicado para Coordenador Geral do Projeto.

J.C. Pinto Dias, Médico.

Pesquisador Titular da FOC e Chefe do Posto de Bambuí. Indicado para Coordenador dos Trabalhos de Campo.

P. Ginefra, Médico.

Indicado a contrato com recursos do FNDCT como Pesquisador Associado.

C.H. Klein, Médico.

Indicado a contrato pela FOC como Pesquisador Assistente.

Wille Oigman, Médico.

Indicado a contrato com recursos do FNDCT como Pesquisador Assistente.

V. H. Mello, Médico.

Indicado a contrato com recursos do FNDCT como Pesquisador Assistente

(*) Currricula Vitae em Anexo III.

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º 21.1
	PROJETO PEPPE	DATA	FLS. 14 de 25

ASSUNTO:

Pessoal Técnico

a) Auxiliares de Laboratório

- Pertencentes à Fundação Oswaldo Cruz:

Alexandrino B. Fernandes

José Cândido da Silva

Terezinha B. Simões

Aristides Silvério

- A serem contratados com recursos do FNDCT:

Juçara M. Carvalhais de Castro

Eduardo Amaral

Grace Elen da Silva

Alexandre J. Tavares

b) Operador de Raio X

Isaac Faria (recursos do FNDCT)

Pessoal Administrativo

1 secretária (FOC)

2 serventes (FNDCT)

1 motorista (FNDCT)

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º 21.1
	PROJETO PEPPE	DATA	FLS. 15 de 25

ASSUNTO:

E. CRONOGRAMA

As atividades do Projeto estão divididas em quatro sub-projetos que serão desenvolvidos, na maioria dos casos, com superposição de tarefas na mesma área geográfica ou em locais diferentes.

Porém, considerou-se a necessidade de fazer um Cronograma para cada Grupo, de forma a mostrar o mais graficamente possível a sequência e a diversidade de atividades que espera-se realizar nos 20 meses de duração do Projeto.

Observe-se que as atividades do Grupo IV constituem um seguimento das que já vêm sendo desenvolvidas no Centro de Bambuí e que, portanto, não começarão com as pesquisas, mas formarão parte delas.

PROJETO PEPPE 211 - Doença de Chagas
DILATÉRADO
 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
 GRUPO I: "Estudo da Historia Natural da Doença de Chagas"

Tempo	1977			1978			
	1º * Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Atividade							
1) Seleção e codificação de material a ser trabalhado							
2) Confecção e impressão de fichas codificadas							
3) Organização da bibliografia							
4) Revisão de pacientes de casuística local							
5) Análise de material clínico-laboratorial, radiográfico e eletrocardiográfico referente a pacientes com distúrbio da condução do estímulo							
6) Análise de material similar, referente a pacientes com distúrbio de repolarização e de portadores de arritmias ectópicas							
7) Análise de material similar, referente a pacientes com forma crônica indeterminada							
8) Análise e conclusões.							

* O 1º Trimestre abrange os meses de maio e junho somente.

PROJETO PEPPE 21.1 - Doença de Chagas
 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
 GRUPO II: "Estudos Clínicos e terapêuticos na Doença de Chagas humana".

Tempo	1977				1978			
	1º * Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1) Seleção de pacientes								
2) Confeção e impressão de fichas codificadas								
3) Organização de Bibliografia								
4) Investigação clínico-terapêutica de pacientes internados no Hospital de Laranjeiras								
5) Análise dos resultados.								

* O 1º Trimestre de 1977 abrange somente os meses de maio e junho.

C R O N O G R A M A D E A T I V I D A D E S

GRUPO III: "Inquéritos clínico-epidemiológicos em regiões endêmicas diversas (Manga e RS)

ATIVIDADE	1 9 7 7				1 9 7 8			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
1) Confeção e impressão de fichas codificadas								
2) Organização da Bibliografia								
3) Levantamentos epidemiológicos gerais em Manga								
4) Levantamentos clínicos na população de Manga								
5) Levantamentos epidemiológicos gerais no Rio Grande do Sul								
6) Levantamentos clínicos nas populações selecionadas e não selecionadas do RS								
7) Análise de resultados								

* O 1º Trimestre de 1977 abrange os meses de maio e junho somente.

PROJETO PEPPE 21.1 - Doença de Chagas
 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

GRUPO IV: Prosseguimento de estudos em execução em Bambuí.

Tempo	1977			1978			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
1) Revisão clínico-epidemiológica de pacientes com período agudo conhecido							
2) Estudos de transmissão congênita da Doença de Chagas humana							
3) Vigilância epidemiológica com participação comunitária							
4) Estudos de prevalência e morbidade regional (Luz, Corrêgo Danta, Pedra Branca)							
5) Estudos de dinâmica de transmissão da Doença de Chagas silvestre							
6) Estudos sobre o diagnóstico parasitológico da Doença de Chagas humana							
7) Análise dos resultados							

* O 1º Trimestre de 1977 abrange os meses de maio e junho somente.

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º 21.1
	PROJETO PEPPE	DATA	FLS. 20 de 25

ASSUNTO:

F. PREVISÃO DE RECURSOS/ORÇAMENTO

O Projeto de Pesquisa envolve, segundo foi apresentado nas páginas precedentes, uma diversificação de objetivos e metodologia que incide na quantificação total dos recursos a serem utilizados.

Quanto a infraestrutura de apoio utilizar-se-á as seguintes:

- No Rio de Janeiro, as instalações físicas e administrativas do PEPPE. Por outro lado o INPS, através do Hospital de Laranjeiras colaborará com as facilidades necessárias ao estudo dos doentes hospitalizados.

- Em Minas Gerais, o Centro de Estudo e Profilaxia da FOC em Bambuí constituirá a sede para o desenvolvimento dos trabalhos de campo. O Centro proporcionará o apoio logístico, físico e de transporte necessários à equipe de pesquisadores e técnicos.

- No Rio Grande do Sul, a SUCAM e a Secretaria de Saúde do Estado facilitarão o acesso e transporte de equipe até os municípios onde se acha a informação a ser estudada.

O orçamento do Projeto estima um total de despesas no valor de Cr\$ 5.373.400,00. Desta quantia, solicita-se do FNDCT Cr\$ 2.036.400,00 enquanto que os recursos de contrapartida da Fundação Oswaldo Cruz somam Cr\$ 3.337.000,00. Não foram incluídas as colaborações do INPS, SUCAM e outros, por serem de difícil quantificação financeira e irrelevantes em termos do custo total.

Vale a pena destacar a importância da aquisição através de importação de um Eletrocardiógrafo H/P, mod. 1516-A "Hewlett-Packard", no valor de US\$ 10.000,00 pois, representará um avanço fundamental no registro simultâneo e interpretação dos dados por computador, ao efetuar exames em massa da população.

A seguir, apresenta-se a discriminação do orçamento através das Notas Explicativas dos Itens de Dispêndio e das seguintes tabelas:

- Plano de Aplicação de Recursos;
- Resumo Global e
- Quadros 4 A e B, 5 A e B, 6, 8 A e B, 9 A e B, 10 A e B, 11, 13 e 14.

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º	
	PROJETO PEPPE 21.1	DATA	FLS. 21	do 25

ASSUNTO:

DEMONSTRATIVO DO CUSTO ORÇADO

Itens de Despesa

EM CR\$ MIL

CONTRAPARTIDA

	<u>FIOCRUZ</u>	<u>FNDCT</u>	<u>TOTAL</u>
1. DESPESAS DE INVESTIMENTO (Sub-total 1)	596.0	401.0	997.0
1.1 <u>Obras Cíveis e de Montagem</u>	-	-	-
1.2 <u>Equipamentos de Pesquisa</u>	516.0	219.0	735.0
1.3 <u>Material Permanente (Sub-total 1.3)</u>	80.0	107.0	187.0
1.3.1 <u>Móveis e Utensílios</u>	-	20.0	20.0
1.3.2 <u>Equipamentos Auxiliares</u>	80.0	87.0	167.0
1.4 <u>Documentação (Sub-total 1.4)</u>	-	75.0	75.0
1.4.1 <u>Livros e Periódicos</u>	-	60.0	60.0
1.4.2 <u>Documentos Diversos</u>	-	15.0	15.0
1.5 <u>Elaboração de Projeto</u>	-	-	-
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO (Sub-total 2)	2.741.0	1.635.4	4.376.4
2.1 <u>Pessoal (Sub-total 2.1)</u>	2.526.0	1.182.4	3.708.4
2.1.1 <u>Pessoal Científico</u>	2.043.6	642.8	2.686.4
2.1.2 <u>Pessoal Técnico</u>	359.6	360.0	719.6
2.1.3 <u>Pessoal Administrativo</u>	122.8	179.6	302.4
2.2 <u>Material de Consumo (Sub-total 2.2)</u>	85.0	30.0	115.0
2.2.1 <u>Matéria Prima</u>	-	-	-
2.2.2 <u>Materiais Diversos</u>	85.0	30.0	115.0
2.3 <u>Aperfeiçoamento de Pessoal</u>	-	-	-
2.4 <u>Assistência Técnica (Subtotal 2.4)</u>	-	85.0	85.0
2.4.1 <u>Consultoria Cient. e/ou Técnica</u>	-	75.0	75.0
2.4.2 <u>Serviços Inst. e Manut.</u>	-	10.0	10.0
2.5 <u>Itens Suplementares (Subtotal 2.5)</u>	130.0	338.0	468.0
2.5.1 <u>Viagens</u>	130.0	293.0	423.0
2.5.2 <u>Outros</u>	-	45.0	45.0
TOTAL (1+2)	3.337.0	2.036.4	5.373.4

2308

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º
	PROJETO	DATA	FLS. 22 de 25

ASSUNTO:

PROJETO PEPPE 21.1

NOTAS EXPLICATIVAS DOS ITENS DE DISPÊNDIO COM RECURSOS
SOLICITADOS DO FNDCT

1. DESPESAS DE INVESTIMENTO

1.2 Equipamentos de pesquisa (Quadro 4)

As despesas neste item referem-se à aquisição dos seguintes equipamentos:

1 Eletrocardiógrafo H/P, mod. 1516-A, com registro simultâneo em fita magnética para efetuar exames em massa da população, possibilitando a interpretação direta do registro pelo computador. Este equipamento deverá ser importado diretamente dos Estados Unidos. A firma fabricante é a Hewlett-Packard e o custo é de US\$ 10.000,00 o que dá Cr\$ 130.000,00 na taxa cambial de Cr\$ 13,00 por dólar.

Equipamentos de fabricação nacional:

1 Teletermômetro YSI, mod. 41-TA, com registro gráfico, para efetuar o estudo contínuo de variações locais na temperatura do organismo e o estudo da evolução da doença em populações normais e patológicas em regiões diversas.

4 Conjuntos Tycos de tensiômetro e estetoscópio triplo para exame de doentes.

1 Reflexógrafo FUNBEC para a avaliação da função tireoidiana.

1 Kit Gowland para fundo de olho.

1.3 Material Permanente (Quadro 5)

1.3.1. Móveis e Utensílios

Para a organização da informação bibliográfica e a preparação de material para publicações precisa-se adquirir um conjunto de grameador de 15 mm, um perfurador de 10 mm, um numerador, um rotulador, uma guilhotina, fichários e outros utensílios.

1.3.2. Equipamentos auxiliares

Estes equipamentos serão distribuídos entre a equipe que ficará no Rio e o pessoal que residirá em Bambuí, até o final do projeto.

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º
	PROJETO	DATA	FLS. 23 de 25

ASSUNTO:

1 Máquina elétrica de escrever, 1 máquina de escrever portátil, 2 calculadoras HP-25 ou similar, 1 projetor de slides Kodak-Z de carrossel, 1 câmara Minolta 35 mm com acessórios, para fotografar no trabalho de campo.

1.4 Documentação (Quadro 6)

Não obstante o PEPPE ter uma biblioteca e máquina fotocopadora que prestarão serviços a este projeto, preve-se a aquisição de livros especializados e a reprodução de algum material em Bambuí.

2. DESPESAS DE OPERAÇÃO

2.1 Pessoal

Solicita-se do FNDCT o financiamento para o seguinte pessoal:

2.1.1 Científico (Quadros 8-A e 8-B)

1 Pesquisador Associado regime de prestação de serviços pelo prazo de 20 meses com carga horária de 20 horas semanais.

1 Auxiliar de Pesquisa em regime de prestação de serviços pelo prazo de 20 meses, com carga horária de 20 horas por semana.

1 Auxiliar de Pesquisa em regime de CLT pelo prazo de 20 meses, com carga horária de 20 horas semanais.

2.1.2 Técnico (Quadros 9-A e 9-B)

2 Auxiliares de Laboratório nível B e 2 Auxiliares de Laboratório nível A em regime de CLT pelo prazo de 20 meses com 40 horas de trabalho por semana.

1 Operador de Raios X em regime de CLT pelo prazo de 20 meses com 20 horas de trabalho semanais.

2.1.3 Administrativo (Quadros 10-A e 10-B)

1 Motorista e 2 Serventes nível A em regime de CLT pelo prazo de 20 meses com carga horária de 40 por semana.

2.2 Material de Consumo (Quadro 11)

As previsões neste item incluem a aquisição de materiais diversos tais como filmes de 35 mm coloridos e preto e branco, negativos e positivos, para documentação de dados epidemiológicos. Material de escritório diversos e outros de consumo.

2.4 Assistência Técnica (Quadro 13)

2.4.1 Consultoria

Será preciso contar com os serviços de pessoal especial-

2310

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE		N.º
	PROJETO	DATA	FLS. 24 de 25

ASSUNTO:

lizado na interpretação de chapas de Raio X de doentes de Bambuí e outras áreas endêmicas, o qual também assessorará no estudo da evolução das alterações radiológicas do coração, esôfago e outros dados. A quantificação do trabalho destes profissionais foi feito na base dos casos que deverão ser analisados, cuja estimativa é de 1.500 casos durante todo o projeto.

2.4.2 Serviços de Instalação e Manutenção

Refere-se a uma pequena previsão para assistência técnica na reposição de peças e reparos de eletrocardiógrafos, aparelho de Raios X e outros equipamentos de pesquisa que se apresentem de forma imprevista

2.5 Itens Suplementares

2.5.1 Viagens

2.5.1.1 Passagens

As previsões neste item incluem aproximadamente o seguinte:

15 passagens aéreas RJ/RS/RJ e 30 passagens aéreas RJ/MG/RJ, ou sejam, viagens desde o Rio de Janeiro até as capitais estaduais e deslocamentos por via aérea ao interior. Compreende também, passagens por via terrestre para viagens inter-municipais e um acréscimo de 30% para possíveis aumentos nas tarifas de transporte.

2.5.1.2 Diárias

Na base das viagens e estadias dos pesquisadores no interior, a previsão para este item é a seguinte:

1977 - 80 diárias para pessoal científico	
a Cr\$ 450,00 cada	Cr\$ 36.000,00
120 diárias para pessoal auxiliar	
a Cr\$ 150,00 cada	Cr\$ 18.000,00
1978 - 100 diárias para pessoal científico	
a Cr\$ 630,00 cada	Cr\$ 63.000,00
150 diárias para pessoal auxiliar	
a Cr\$ 200,00 cada	Cr\$ 30.000,00
	Cr\$ 147.000,00

M. S. FIOCRUZ	PROGRAMA PESES-PEPPE	N.º
PROJETO	DATA	FLS. 25 de 25

ASSUNTO:

2.5.2- Outros

As despesas neste item prevêm o pagamento de eventuais serviços de terceiros e outros dispêndios miu dos na área da pesquisa.

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS DO FNDCT
 PROJETO: PEPPE 21 "Estudo Clínico, Clínico-epidemiológicos e
 DILACERABO epidemiológicos sobre a Doença de Chagas"

DURAÇÃO: Maio de 1977 até Dezembro de 1978.

DESEMBOLSOS PREVISTOS	TOTAL DO PROJETO	RECURSOS PARA APLICAÇÃO EM 1977				RECURSOS PARA APLICAÇÃO EM 1978					
		1º	2º	3º	TOTAL ANUAL	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANUAL	
		TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE
1. INVESTIMENTO (Subtotal 1)	401.0	346.0	20.0	-	-	366.0	20.0	15.0	-	-	35.0
1.2 Equipamentos de Pesquisa	219.0	219.0	-	-	-	219.0	-	-	-	-	-
1.3 Material Permanente (Subtotal 1.3)	107.0	107.0	-	-	-	107.0	-	-	-	-	-
1.3.1 Móveis e Utensílios	20.0	20.0	-	-	-	20.0	-	-	-	-	-
1.3.2 Equipamento Auxiliar	87.0	87.0	-	-	-	87.0	-	-	-	-	-
1.4 Documentação (Subtotal 1.4)	75.0	20.0	20.0	-	-	40.0	20.0	15.0	-	-	35.0
1.4.1 Livros e Periódicos	60.0	15.0	15.0	-	-	30.0	15.0	15.0	-	-	35.0
1.4.2 Documentação Diversa	15.0	5.0	5.0	-	-	0.0	5.0	-	-	-	5.0
2. OPERAÇÃO (Subtotal 2)	1.635.4	166.2	221.8	187.8	575.8	256.8	264.4	295.7	237.7	1.059.6	
2.1 Pessoal (Subtotal 2.1)	1.182.4	101.2	151.8	151.8	408.8	151.8	194.4	215.7	215.7	777.6	
2.1.1 Científico	662.8	55.4	83.1	83.1	221.6	83.1	105.3	116.4	116.4	421.2	
2.1.2 Técnico	360.0	30.4	45.6	45.6	121.6	45.6	59.6	66.6	66.6	238.4	
2.1.3 Administrativo	179.6	15.4	23.1	23.1	61.6	23.1	29.5	32.7	32.7	118.0	
2.2 Material de Consumo (Subtotal 2.2)	30.0	5.0	5.0	-	10.0	10.0	-	10.0	-	20.0	
2.2.2 Materiais Diversos	30.0	5.0	5.0	-	10.0	10.0	-	10.0	-	20.0	
2.4 Assistência Técnica (Subtotal 2.4)	85.0	-	15.0	15.0	30.0	25.0	5.0	25.0	-	55.0	
2.4.1 Consultoria	75.0	-	10.0	15.0	25.0	25.0	-	25.0	-	50.0	
2.4.2 Serviços inst. e manutenção	10.0	-	5.0	-	5.0	-	5.0	-	-	5.0	
2.5 Itens Suplementares (Subtotal 2.5)	338.0	60.0	50.0	21.0	131.0	70.0	65.0	45.0	27.0	207.0	
2.5.1 Viagens	293.0	50.0	40.0	21.0	111.0	60.0	60.0	40.0	22.0	182.0	
2.5.2 Outros	45.0	10.0	10.0	-	20.0	10.0	5.0	5.0	5.0	25.0	
Valores Consolidados	2.036.4	512.2	241.8	187.8	941.8	276.8	279.4	295.7	242.7	1.094.6	

* O 1º Trimestre de 1977 abrange o mes de maio somente.

R740

PROJETO PEPPE 21.1 DOENÇA DE CHAGAS
 RESUMO DO ORÇAMENTO GLOBAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO
 PERÍODO DO PROJETO DE maio 1977 a dezembro de 1978

ITENS DO DISPÊNDIO	FONTE		CONTRAPARTIDA		SOLICITADOS DO FNDCT			TOTAIS ANUAIS		TOTAL GERAL DO PROJETO
	FIOCRUZ		SUBTOTAL DO PERÍODO	1977	1978	SUBTOTAL DO PERÍODO	1977	1978		
	1977	1978								
1. DESPESAS DE INVESTIMENTO										
1.2 Equipamentos de Pesquisa	516.0	-	516.0	219.0	-	219.0	735.0	-	735.0	
1.3 Material Permanente (Subtotal 1.3)	80.0	-	80.0	107.0	-	107.0	187.0	-	187.0	
1.3.1 Móveis e Utensílios	-	-	-	20.0	-	20.0	20.0	-	20.0	
1.3.2 Equipamentos Auxiliares	80.0	-	80.0	87.0	-	87.0	167.0	-	167.0	
1.4 Documentação (Subtotal 1.4)	-	-	-	40.0	35.0	75.0	40.0	35.0	75.0	
1.4.1 Livros e Periódicos	-	-	-	30.0	30.0	60.0	30.0	30.0	60.0	
1.4.2 Documentos Diversos	-	-	-	10.0	5.0	15.0	10.0	5.0	15.0	
SUBTOTAL 1	596.0	-	596.0	366.0	35.0	401.0	962.0	35.0	997.0	
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO										
2.1 Pessoal (Subtotal 2.1)	871.2	1.654.8	2.526.0	404.8	777.6	1.182.4	1.276.0	2.432.4	3.708.4	
2.1.1 Científico	704.8	1.338.8	2.043.6	221.6	421.2	642.8	926.4	1.760.0	2.686.4	
2.1.2 Técnico	124.0	235.6	359.6	121.6	238.4	360.0	245.6	474.0	719.6	
2.1.3 Administrativo	42.4	80.4	122.8	61.6	118.0	179.6	104.0	198.4	302.4	
2.2 Material de Consumo (Subtotal 2.2)	35.0	50.0	85.0	10.0	20.0	30.0	45.0	70.0	115.0	
2.2.2 Materiais Diversos	35.0	50.0	85.0	10.0	20.0	30.0	45.0	70.0	115.0	
2.4 Assistência Técnica (Subtotal 2.4)	-	-	-	30.0	55.0	85.0	30.0	55.0	85.0	
2.4.1 Consultoria	-	-	-	25.0	50.0	75.0	25.0	50.0	75.0	
2.4.2 Serv. de instalação e manutenção	-	-	-	5.0	5.0	10.0	5.0	5.0	10.0	
2.5 Itens Suplementares (Subtotal 2.5)	45.0	85.0	130.0	131.0	207.0	338.0	176.0	292.0	468.0	
2.5.1 Viagens	45.0	85.0	130.0	111.0	182.0	293.0	156.0	267.0	423.0	
2.5.2 Outros	-	-	-	20.0	25.0	45.0	20.0	25.0	45.0	
SUBTOTAL 2	951.2	1.789.8	2.741.0	575.8	1.059.6	1.635.4	1.527.0	2.849.4	4.376.4	
T O T A L 1.2	1.547.2	1.789.8	3.337.0	941.8	1.094.6	2.036.4	2.489.0	2.884.4	5.373.4	

QUADRO 4 - A

PROJETO 21.1 - DOENÇA CHAGAS - BAMBUI
1.2 - Equipamentos de Pesquisa

Em Cr\$ Mil

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	FINALIDADE BÁSICA	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
1 Eletrocardiógrafo HP, mod. 1516-A, com registro em fita magnética.	1977	Exames em massa de populações diversas.	130.0*	FNDCT	*Material de importação direta. Preço US\$ 10.000,00 Taxa Cambial US\$ 1=Cr\$13,00
1 Teletermômetro YSI, mod. 41-TA, com registro gráfico	1977	Estudo contínuo de variações locais na temperatura do organismo	60.0	FNDCT	
4 Conjuntos "TYCOS" de tensiômetro e estetoscópio triplo	1977	Exames clínicos	20.0	FNDCT	
1 Reflexógrafo FUNBEC	1977	Avaliação Tireoidiana	5.0	FNDCT	
1 Kit "GOWLAND" para fundo de olhos	1977	Exames clínicos	4.0	FNDCT	
SUB - T O T A L			219.0	CONTINUA	

QUADRO 4 - B

PROJETO 21.1 - DOENÇA CHAGAS - BAMBUÍ
1.2 - Equipamentos de Pesquisa

Em Cr\$ mil cont.

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	FINALIDADE BÁSICA	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
		Saldo Anterior	219.0		
1 Aparelho Raios X de 350 MA	1977	Exames de radiologia clínica	200.0	FOC	
1 Microscópio para Imunofluorescência	1977	Reação de Imunofluorescência	95.0	FOC	
3 Microscópios binoculares	1977	Exames de xenodiagnósticos e verificações de infecção de tritomas	60.0	FOC	
2 Centrífugas de mesa	1977	Reações sorológicas	10.0	FOC	
1 Freezer de fab. nacional	1977	Estocagem de soros	15.0	FOC	
2 Geladeiras comuns	1977	Conservação de material para exames de laboratório	7.0	FOC	
1 Estufa	1977	Manutenção de hemoculturas	13.0	FOC	
3 Negatoscópios	1977	Exames de chapas de Raios X	6.0	FOC	
1 Equipe de patologia clínica	1977	Processamento de patologia clínica de rotina	80.0	FÓC	
3 Bujões de N ₂	1977	Criopreservação de antígenos	30.0	FOC	2316
T O T A L			735.0		

PROJETO 21.1 - Doença Chagas - Bambuí
1.3 - Material Permanente

Quadro 5 - A

ILEGIVEL Em Cr\$ Mil

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FUNÇÃO DE RECURSOS	N.º
1.3.1 - Móveis e Utensílios						
1 conjunto de utensílios para - montagem de bibliografia especializada: grampeador 17 mm, rotulador, compasso, perfurador 7 mm, régua de aço, fichários e outros	1977	-	-	20.0	FNDCT	
SUBTOTAL				20.0		
1.3.2 - Equipamentos Auxiliares						
Máquina escrever elétrica		1	20.0	20.0	FNDCT	
Máquina de escrever portátil		1	4.0	4.0	FNDCT	
Calculadora HP-35 (ou similar)	1977	2	10.0	20.0	FNDCT	
Projeter slides Kodak - Z		1	13.0	13.0	FNDCT	
Câmara Minolta 35 mm e acessórios		1	30.0	30.0	FNDCT	
SUBTOTAL				87.0		
TOTAL (1.3.1 + 1.3.2)					CONTINUA	

PROJETO 21.1 - DOENÇA - CHAGAS - BAMBUI
 1.3 - Material Permanente

Em Cr\$ Mil

QUADRO 5- B

Cont.

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	U.S.
1.3.1 - Móveis e Utensílios						
. . . SUBTOTAL do Quadro 5-A				20.0		
1.3.2 - Equipamentos Auxiliares						
		SALDO ANTERIOR		87.0		
Máquina escrever manual	1977	2	7.5	15.0	FOC	
Veículo VW (Kombi)	1977	1	65.0	65.0	FOC	
SUBTOTAL				167.0		
TOTAL (1.3.1 + 1.3.2)				187.0		

2318

PROJETO 21.1 - DOENÇA CHAGAS - BAMBUÍ

1.4 - Documentação

1.4.1 - Livros e Periódicos

Em Cr\$ Mil

QUADRO 6

CAMPO CIENTÍFICO	ANO DE AQUISIÇÃO	LIVROS (VOLUMES)	CUSTO (Cr\$)	PERIÓDICOS ASSINATURAS	CUSTO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
Livros, impressos e outro material científico.	1977	-	-	-	-	30.0	FNDCT	
	1978	-	-	-	-	30.0	FNDCT	
Subtotal						60.0		

1.4.2 - Documentos Diversos

CAMPO CIENTÍFICO	ANO DE AQUISIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$) (*)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
Serviços gráficos e reprodução xerox de material bibliográfico	1977	-	-	-	10.0	FNDCT	
	1978	-	-	-	5.0	FNDCT	
Subtotal					15.0		
TOTAL (1.4.1 + 1.4.2)					75.0		

(*) - ver notas explicativas.

PROJETO: 21.1 - Doença de Chagas (Bambuí)
 2.1.1 PESSOAL Científico - DESPESA POR PESSOA
 ANO: 1977 (8 meses: 01/05 - 31/12/77)

QUADRO 8-A

EM CR\$ MIL

PESSOAL			DESPESAS BASE MENSAL			(4) MESES TRABALHO NO ANO	(5) SUB. TOTAL	COMPOSIÇÃO POR FONTE TOTAL			(6) DESPESA TOTAL NO ANO (3 x 4)
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENC. SOCIAIS (25 %)	(3) DESPESA (1+2)			FNDGT	PROPONENTE	OUTROS	
Francisco S. Laranja	Médico	Coordenador Geral	(a) 29.4	(b)	29.4	8	235.2	-	235.2	-	235.2
José C. Pinto Dias	Médico	Coordenador de Trabalho de campo	29.4	7.4	36.8	8	294.4	-	294.4	-	294.4
Paulo Ginefra (c)	Médico	Pesquisador Associado	10.5	(b)	10.5	8	84.0	84.0	-	-	84.0
Carlos Henrique Klein	Médico	Pesquisador Assistente	17.5	4.4	21.9	8	175.2	-	175.2	-	175.2
Wille Oigman (c)	Médico	Auxiliar de Pesquisa	8.4	(b)	8.4	8	67.2	67.2	-	-	67.2
Victor H. de Melo (c)	Médico	Auxiliar de Pesquisa	7.0	1.8	8.8	8	70.4	70.4	-	-	70.4
T	O	T	A	I	S		926.4	221.6	704.8	-	926.4

Observações: (a) Os salários, baseados na Tabela da FIOCRUZ, já incluem previsão de 40% de aumento a partir de 01/05/77.

(b) Contratados por prestação de serviços pelo prazo de duração do Projeto.

(c) A carga horária do pessoal é de 40 horas semanais, exceto para estes profissionais cujo regime é de 20 horas.

2320

PROJETO: PEPPE 21.1 - Doença de Chagas (Bambu)

2.1.1 PESSOAL Científico - DESPESA POR PESSOA

ANO 1978 (12 meses)

QUADRO 8-B

EM CR\$ MIL

PESSOAL			DESPESAS BASE MENSAL			(4) MESES TRABALHO NO ANO	(5) SUB. TOTAL	COMPOSIÇÃO POR FONTE TOTAL			(6) DESPESA TOTAL NO ANO (3 x 4)
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENC. SOCIAIS (25 %)	(3) DESPESA (1+2)			FNDCT	PROPONENTE	OUTROS	
Francisco S. Laranja	Médico	Coordenador Geral	(a) 29.4	(b)	29.4	4	117.6	-	-	-	447.2
			41.2		41.2	8	329.6	447.2			
João C. Pinto Dias	Médico	Coordenador Trabalho de Campo	29.4	7.4	36.8	4	147.2	-	-	-	559.2
			41.2	10.3	51.5	8	412.0	559.2			
Paulo Ginfra (c)	Médico	X Pesquisador Associado	10.5	(b)	10.5	4	42.0	-	-	-	159.6
			14.7		14.7	8	117.6	159.6			
Carlos Henrique Klein	Médico	Pesquisador Assistente	17.5	4.4	21.9	4	87.6	-	-	-	332.4
			24.5	6.1	30.6	8	244.8	332.4			
Wille Oigman (c)	Médico	X Pesquisador Assistente	8.4	(b)	8.4	4	33.6	-	-	-	128.0
			11.8		11.8	8	94.4	128.0			
Victor H. de Melo (c)	Médico	X Auxiliar de Pesquisa	7.0	1.8	8.8	4	35.2	-	-	-	133.6
			9.8	2.5	12.3	8	98.4	133.6			
T	O	T	A	I	S		1760.0	421.2	1338.8		1760.0

Observações: (a) Salários incluem revisão de 40% de aumento a partir de 01/05/78.
 (b) Vide Quadro 8-A
 (c) Vide Quadro 8-A.

2321

PROJETO: PEPPE 21.1 - Doença de Chagas (Bambu)

2.1.2 PESSOAL Técnico - DESPESA POR PESSOA

ANO 1977 - 8 meses (01/05 - 31/12/77)

EM CR\$ MIL

QUADRO 9-A

PESSOAL			DESPESAS BASE MENSAL			(4) MESES TRABALHO NO ANO	(5) SUB. TOTAL	COMPOSIÇÃO POR FONTE TOTAL			(6) DESPESA TOTAL NO ANO (3 x 4)
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENC. SOCIAIS (28 %)	(3) DESPESA (1+2)			FNDCT	PROPOENTE	OUTROS	
Alexandrino B. Fernandes	N. Médio	Aux. Lab. D	(a) 3.2	0.8	4.0	8	32.0	-	32.0		32.0
José Cândido da Silva	N. Médio	Aux. Lab. D	3.2	0.8	4.0	8	32.0	-	32.0		32.0
Terezinha B. Simões	N. Médio	Aux. Lab. D	3.2	0.8	4.0	8	32.0	-	32.0		32.0
Aristides Silvério	N. Médio	Aux. Lab. C	2.8	0.7	3.5	8	28.0	-	28.0		28.0
Juçara Maria Carvalhais de Castro	N. Médio	Aux. Lab. B	2.5	0.6	3.1	8	24.8	24.8	-		24.8
Eduardo Amaral	N. Médio	Aux. Lab. B	2.5	0.6	3.1	8	24.8	24.8	-		24.8
Grace Elen da Silva	N. Médio	Aux. Lab. A	2.0	0.5	2.5	8	20.0	20.0	-		20.0
Alexandre José Fernandes	N. Médio	Aux. Lab. A	2.0	0.5	2.5	8	20.0	20.0	-		20.0
Isaac Faria (b)	N. Médio	Operador R.X	3.2	0.8	4.0	8	32.0	32.0	-		32.0
T	O	T	A	I	S		245.6	121.6	124.0	-	245.6

Observações: (a) Salários, baseados na Tabela da FIOCRUZ, incluem revisão de 40% de aumento a partir de primeiro mes (01/05/77).
 (b) Todo o pessoal trabalhará em regime de 40 horas semanais, exceto este profissional que será de 20 horas.

2322

PROJETO: PEPPE 21.1 - Doença de Chagas (Bambui)
 2.1.2 PESSOAL Técnico - DESPESA POR PESSOA
 ANO: 1978 (12 meses)

QUADRO 9-B

EM CR\$ MIL

PESSOAL			DESPESAS BASE MENSAL			(4) MESES TRABALHO NO ANO	(5) SUB. TOTAL	COMPOSIÇÃO POR FONTE TOTAL			(6) DESPESA TOTAL NO ANO (3 x 4)
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENC. SOCIAIS (25 %)	(3) DESPESA (1+2)			FNDCT	PROPONENTE	OUTROS	
Alexandrino B. Fernandes	N. Médio	Aux. Lab. D	3.2 4.5	0.8 1.1	4.0 5.6	4 8	16.0 44.8	-	60.8	-	60.8
José Candido da Silva	N. Médio	Aux. Lab. D.	3.2 4.5	0.8 1.1	4.0 5.6	4 8	16.0 44.8	-	60.8	-	60.8
Terezinha B. Simões	N. Médio	Aux. Lab. D.	3.2 4.5	0.8 1.1	4.0 5.6	4 8	16.0 44.8	-	60.8	-	60.8
Aristides Silvério	N. Médio	Aux. Lab. C	2.8 3.9	0.7 1.0	3.5 4.9	4 8	14.0 39.2	-	53.2	-	53.2
Juçara Maria Carvalhais de Castro	N. Médio	Aux. Lab. B	2.5 3.5	0.6 0.9	3.1 4.8	4 8	12.4 38.4	50.8	-	-	50.8
Eduardo Amaral	N. Médio	Aux. Lab. B	2.5 3.5	0.6 0.9	3.1 4.8	4 8	12.4 38.4	50.8	-	-	50.8
Grace Elen da Silva	N. Médio	Aux. Lab. A	2.0 2.8	0.5 0.7	2.5 3.5	4 8	10.0 28.0	38.0	-	-	38.0
Alexandre José Fernandes	N. Médio	Aux. Lab. A	2.0 2.8	0.5 0.7	2.5 3.5	4 8	10.0 28.0	38.0	-	-	38.0
Isaac Faria (b)	N. Médio	Operador R.X	3.2 4.5	0.8 1.1	4.0 5.6	4 8	16.0 44.8	60.8	-	-	60.8
T	O	T	A	I	S		474.0	238.4	235.6	-	474.0

Observações: (a) Previsão de 40% de aumento a partir de 01/05/78.
 (b) Vide Quadro 9-A.

2323

PROJETO: PEPPE 21.1 - Doença de Chagas (Bambui)
 2.1,3 PESSOAL Administrativo - DESPESA POR PESSOA
 ANO 1977: 8 meses (01/05 - 31/12/77)

QUADRO 10-A

EM CR\$ MIL

PESSOAL			DESPESAS BASE MENSAL			(4) MESES TRABALHO NO ANO	(5) SUB. TOTAL	COMPOSIÇÃO POR FONTE TOTAL			(6) DESPESA TOTAL NO ANO (3 x 4)
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENC. SOCIAIS (25 %)	(3) DESPESA (1+2)			FNDCT	PROPONENTE	OUTROS	
Urias Acácio Lamounier	-	Motorista A	2.8	0.7	3.5	8	28.0	28.0	-	-	28.0
Custódio Rodrigues da Silva	-	Servente A	1.7	0.4	2.1	8	16.8	16.8	-	-	16.8
José Gomes Lamounier	-	Servente A	1.7	0.4	2.1	8	16.8	16.8	-	-	16.8
<u>A contratar</u>											
1 Secretária	Nível Médio	Secretária C	4.2	1.1	5.3	8	42.4	-	42.4	-	42.4
T	O	T	A	I	S		104.0	61.6	42.4	-	104.0

Observações: - Regime de trabalho de 40 horas semanais.
 - Os salários, baseados na Tabela da FIOCRUZ, incluem previsão de 40% de aumento desde 01/05/77.

2324

PROJETO: PEPPE 21.1 - Doença de Chagas (Bambuí)
 2.1.3 PESSOAL Administrativo - DESPESA POR PESSOA
 ANO 1978 (12 meses)

QUADRO 10-B

EM CR\$ MIL

PESSOAL			DESPESAS BASE MENSAL			(4) MESES TRABALHO NO ANO	(5) SUB. TOTAL	COMPOSIÇÃO POR FONTE TOTAL			(6) DESPESA TOTAL NO ANO (3 x 4)
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENC. SOCIAIS (25 %)	(3) DESPESA (1+2)			FNDCT	PROPONENTE	OUTROS	
Urias Acácio Lamounier	-	Motorista A	2.8 3.9	0.7 1.0	3.5 4.9	4 8	14.0 39.2	53.2	-	-	53.2
Custódio Rodrigues da Silva	-	Servente A	1.7 2.4	0.4 0.6	2.1 3.0	4 8	8.4 24.0	32.4	-	-	32.4
José Gomes Lamounier	-	Servente A	1.7 2.4	0.4 0.6	2.1 3.0	4 8	8.4 24.0	32.4	-	-	32.4
<u>A contratar</u>											
1 Secretária	Nível Médio	Secretária C	4.2 5.9	1.1 1.5	5.3 7.4	4 8	21.2 59.2	-	80.4	-	80.4
T	O	T	A	I	S		198.4	118.0	80.4	-	198.4

Observações: - Regime de trabalho de 40 horas semanais.
 - Os salários foram aumentados em 40% a partir de 01/05/78.

2325

PROJETO 21.1 - Doença Chagas (Bambuï)

2.2 Material de Consumo

Quadro 11

Em Cr\$ mil

	Ano de Aquisição	Custo Total	Fonte de Recursos
2.2.2 Materiais Diversos			
a) Material fotográfico e de escritório	1977	10.0	FNDCT
	1978	20.0	FNDCT
b) Papel e pasta para ECG e filmes Raios X	1977	20.0	FOC
	1978	30.0	FOC
c) Combustível e lubrificantes	1977	15.0	FOC
	1978	20.0	FOC
TOTAL		115.0	

QUADRO 13

PROJETO 21.1 - DOENÇA CHAGAS - BAMBUÍ
2.4 - Assistência Técnica

Em Cr\$ Mil

ESPECIFICAÇÃO	A N O	CONSULTOR OU FIRMA RESPONSÁVEL (*)	PRAZO DE	CUSTO (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.4.1 - Consultoria Científica e/ou Técnica						
Assistência Técnica na interpretação de chapas de Raios X e assessoria no estudo da evolução dos dados radiológicos	1977	Otacílio Resende	Análise de 500 casos	25.0	FNDCT	
	1978	e Paulo Vilar do Vale	1.000 casos	50.0	FNDCT	
Subtotal				75.0		
2.4.2 - Serviços de Instalação e Manutenção						
Assistência Técnica para manutenção dos equipamentos de pesquisa	1977	-	-	5.0	FNDCT	
	1978	-	-	5.0	FNDCT	
Subtotal				10.0		
TOTAL (2.4.1 + 2.4.2)				85.0		

(*) Ver notas explicativas.

2327

2.5 - ITENS SUPLEMENTARES
DILACERADO

QUADRO 14

Em Cr\$ mil

ESPECIFICAÇÃO	ANO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.5.1 - Viagens						
2.5.1.1 - Passagens RJ/RS/RJ e RJ/MG/RJ	1977	-	-	50.0	FNDCT	VIDE NOTAS EXPLICATIVAS
	1978	-	-	79.0	"	
2.5.1.2 - Diárias	1977	-	-	61.0	"	
	1978	-	-	103.0	"	
2.5.1.3 - Transporte de Doentes MG/RJ/MG e RS/RJ/RS	1977	64	0.70	45.0	FOC	
	1978	85	1.00	85.0	"	
SUB-TOTAL				423.0		
2.5.2 - Outros						
Despesas de pronto pagamento e serviços eventuais de terceiros	1977	-	-	20.0	FNDCT	
	1978	-	-	25.0	FNDCT	
SUB-TOTAL				45.0		
TOTAL (2.5.1 + 2.5.2)				468.0		

A N E X O I

O CENTRO DE ESTUDO E PROFILAXIA DE MOLESTIA DE
CHAGAS, EM BAMBUÍ, ESTADO DE MINAS GERAIS.

O Centro de Estudo e Profilaxia de Moléstia de Chagas, em Bambuí, Estado de Minas Gerais

Notícia histórica em homenagem ao Professor
Henrique Aragão

Emmanuel Dias *

(Com 10 figuras.)

"O centro de Bambuí para combate e profilaxia da Moléstia de Chagas é um dos grandes capítulos da obra humanitária de Manguinhos."

(Instituto Oswaldo Cruz, 1948, p. 12, 1).

INTRODUÇÃO

Ao ensejo da homenagem que rende o Instituto Oswaldo Cruz ao seu Diretor Emérito, Professor Dr. HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN ARAGÃO, dedicando-lhe volumes de suas "Memórias", sentimos que de forma alguma poderíamos deixar de contribuir com mais este artigo, no qual focalizamos uma de suas mais notáveis realizações quando na direção da Casa de OSWALDO CRUZ, a que durante tantos anos tem sabido servir com proficiência, dedicação e idealismo verdadeiramente exemplares.

Ao nosso escopo foge tentar a apreciação, sequer sumária, da obra do eminente cientista e, muito menos, e de sua grande personalidade. Mas impossível seria não ressaltar, de início, ao menos uma das características mais marcantes de sua atuação à frente de Manguinhos, qual seja a de procurar dar cunho eminentemente objetivo aos trabalhos das equipes sob seu comando. Pesquisador de escol, tendo legado a chamada ciência pura aquisições da mais alta valia, jamais descurou, na sua orientação, de problemas práticos de toda ordem, sobretudo daqueles que primavam por um sentido humanitário. Disso propor-

* Chefe da Seção de Inquéritos e Trabalhos de Campo, Divisão de Estudos de Endemias, do Centro de Estudos e Profilaxia da Moléstia de Chagas, Bambuí, I.O.C. e do Posto Experimental de Esquistossomose, S.N.M.
Recebido para publicação a 14 de Dezembro de 1955.

cionou inúmeros exemplos, que impuseram seu nome à admiração geral e o deixarão para sempre ligado à história do nosso Instituto.

Atento às realidades do país (*essa vigorosa natureza tropical, em que tanto abundam os fatores da criação e da vida como os da destruição e da morte*, no dizer de CARLOS CHAGAS), buscando nortear sempre sua conduta pelas mais nobres tradições oswaldianas, teria fatalmente HENRIQUE ARAGÃO que empolgar-se pelos graves problemas das endemias rurais. E tanto assim foi, que fez com que se organizassem, em zonas estratégicas do interior, postos fixos para o estudo, sob todos os aspectos mas principalmente o profilático, da doença de Chagas, da bouba, da esquistossomose e do bócio endêmico, tornando, desse modo, "a ação da casa de OSWALDO presente nos mais longínquos rincões da Pátria e fiel aos objetivos de seu fundador" (1).

Ao homenagear, com esta modesta contribuição, o grande diretor, queremos deixar constância de nossa convicção de que o seu papel primordial, junto às mais novas e futuras gerações de servidores de Manguinhos, tem sido o de ensinar, em preciosos escritos e em vividas lições, as normas mais puras das tradições legadas por OSWALDO CRUZ, de que é, sem dúvida, o mais nobre e venerável representante. E àqueles a quem foi negada a ventura de lidar com o fundador do Instituto, mas que tiveram o privilégio de privar com este seu digno sucessor, não escaparão afinidades inildivéis entre OSWALDO e ARAGÃO, ao lerem os flagrantes que do perfil do Mestre traçou, em linhas inarcescíveis, esse outro fiel discípulo, EZEQUIEL DIAS (66).

CRIAÇÃO DO CENTRO DE BAMBUI

"Semelhante iniciativa, ainda sem par nos anais científicos, vinha sendo visada pelo Dr. HENRIQUE ARAGÃO desde que foi indicado para o elevado cargo a que honra e constituiu uma das melhores provas do des-cortínio e do espírito empreendedor do atual Diretor de Manguinhos" — eis como nos expressamos em 1945 (13), ao relatar a fundação do Centro. A repetir antecedentes e fatos então expostos, preferimos e devemos aproveitar a ocasião que se nos oferece para divulgar outros, de interesse não só para o conhecimento da história do pequeno núcleo de trabalho, como para ilustrar a atuação, nesse particular, do notável cientista, a quem tanto deve o engrandecimento do Instituto Oswaldo Cruz.

Por força mesmo do empenho do Diretor em organizar um posto para o estudo da esquizotripanose em Minas Gerais — enquanto respondíamos pelo expediente do antigo Serviço de Estudos das Grandes Endemias, criado pelo saudoso EVANDRO CHAGAS — estávamos em contacto com colaboradores do Serviço ali e, em 4 de junho de 1942, escrevamos ao Dr. A. VIANA MARTINS:

"Daqui por diante devemos ter sempre em mente o estudo das medidas contra os triatomíneos, pois já é mais que tempo de tentar-se a execução de medidas de profilaxia da doença. Parece que com a instalação do Posto em Bambuí, teremos condições muito favoráveis para os primeiros ensaios".

Depois de referir a cessão, pelo Dr. FRED L. SOPER, de um aparelho para aplicação de inseticidas, e de recomendar a utilização de uma mistura composta por extrato de pirêtro, tetracloreto de carbono e óleo Diesel ou querosene, concluímos:

"Devido à longa duração do ciclo do barbelo, talvez com um número muito pequeno de aspersões anuais possa conseguir-se a *desbarbeirização* completa, ou quase completa, o que sem dúvida representará um benefício para os habitantes das privilegiadas zonas em que o trabalho possa ir sendo organizado e mantido. O essencial, por ora, é procurarmos estabelecer as medidas práticas que possamos recomendar como úteis. Esta parte deve tomar um lugar destacado no nosso programa de trabalho e as experiências devem ser multiplicadas, com o fim de chegarmos o mais rapidamente possível a uma conclusão".

A bem da verdade cumpre confessar que, mercê de inteligente trabalho de persuasão, acabou o Professor HENRIQUE ARAGÃO por induzir-nos a aceitar a incumbência de nos ocuparmos pessoalmente dessas pesquisas de campo, vencendo dessa forma, e não pela autoridade, a relutância que, por motivos vários, vínhamos oferecendo à sua proposta de enfrentarmos a tarefa, de êxito problemático e não isenta de sacrifícios, de ir investigar, em lugar distante, as possibilidades da luta contra a doença de Chagas.

Julgou êle de bom alvitre que, antes de nos trasladar a Bambuí, nos preparássemos melhor para o estudo clínico da moléstia, para o que fizemos, em 1943, os cursos de cardiologia do Prof. OSCAR FERREIRA e do Prof. E. MACALHÃES GOMES. Era assistente dêste o Dr. FRANCISCO DA SILVA LARANJA, cardiologista do Instituto dos Industriários, que depois se tornou nosso grande colaborador e que, requisitado pelo Dr. HENRIQUE ARAGÃO, ficou por vários anos à disposição do Instituto Oswaldo Cruz, que chegou a dirigir em 1954.

Nossa primeira designação para servir em Bambuí foi afinal efetuada pela Portaria n.º 240, publicada no Boletim do Pessoal de 24 de dezembro de 1943:

"O Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, usando das atribuições que lhe são conferidas pela letra l, do artigo 20, do Regulamento que baixou aprovado pelo Decreto n.º 10 252, de 14 de agosto de 1942, resolve:

I — Designar o Biologista da Classe L, do Q.S. do Ministério da Educação e Saúde, EMMANUEL DIAS, matrícula n.º 218 203, para realizar estudos sobre a Moléstia de Chagas no Município de Bambuí, Estado de Minas Gerais, durante o prazo de 30 dias, a partir do dia 25 de novembro do corrente ano;

II — Sem indenização de diárias.

Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1943. (a) HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN ARAGÃO, Dr., Diretor Interino".

Logo a seguir dávamos início ao trabalho, que teve como única formalidade oficial um telegrama que passamos ao nosso Diretor em 2 de dezembro de 1943, Dia Panamericano da Saúde:

"Tenho honra comunicar a Vossa Senhoria haver iniciado nesta cidade trabalhos preliminares investigações meos combate aos transmissores da moléstia de Chagas. Respeitosas saudações."

O Boletim da Oficina Sanitária Panamericana de maio de 1944 assim registra os acontecimentos do IV Dia Panamericano da Saúde:

"BRASIL — Por ocasião da data consagrada como Dia Panamericano da Saúde em tôdas as Repúblicas americanas, solenizou-se em todo o Brasil a inauguração de instalações e serviços ligados à saúde e a conclusão de tarefas de real importância no mesmo setor, assim procurou o Dr. João DE BARROS BARRETO, Diretor Geral do Departamento Nacional de Saúde, dar um sentido sumamente objetivo às comemorações do dia 2 de dezembro. Entre outras funções realizaram-se as seguintes: O Instituto Oswaldo Cruz começou em Bambuí o primeiro ensaio experimental de campanha contra a doença de Chagas". . .

SEDES DE FUNCIONAMENTO

Muito importa relatar, na presente oportunidade, o que se passou em relação aos locais em que funcionou o Centro de Estudos e Profilaxia de Moléstia de Chagas em Bambuí, que nunca pensamos chegasse ao desenvolvimento depois atingido.

Durante as primeiras semanas os trabalhos foram efetuados no Hospital Nossa Senhora do Brasil, cujo laboratório foi gentilmente deixado à nossa disposição pelo seu diretor, Dr. Antônio Torres. Cumpre, aliás, declarar que até hoje contamos com a irrestrita colaboração deste e dos demais ilustres colegas bambuíenses.

Em fins de dezembro de 1943 passamos a ocupar uma pequena casa alugada (fig. 1), sita à rua dos Expedicionários, onde o Centro funcionou durante 7 anos. A despeito da precariedade das instalações, os trabalhos puderam ser satisfatoriamente desenvolvidos, pois àquela época ocupávamo-nos sobretudo de serviços externos relacionados com a experimentação de inseticidas e de estudos clínicos e electrocardiográficos de pacientes com doença de Chagas, cujo número ia sempre aumentando.

Al possivelmente ainda continuaríamos, se por motivos alheios à nossa vontade não nos vissemos na contingência de ter que deixar a referida habitação, do que poderia resultar a cessação das atividades do Centro, tal a dificuldade de se encontrarem acomodações na cidade. Inteirado dos fatos, o Professor Henrique Araújo teve a idéia de apelar para o Governo do Estado de Minas, no sentido de mandar construir uma sede adequada para o Posto, de modo não só a evitar a suspensão dos trabalhos, como a proporcionar condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento.

Fig. 1 — Casa à rua dos Expedicionários, Bambuí, onde durante 7 anos funcionou o Centro de Profilaxia de Moléstia de Chagas.

Assim, em julho de 1947 fomos recebido, em companhia do Prefeito de Bambuí, Dr. JADYR BRITO DA SILVA, pelo Governador MILTON SOARES CAMPOS, a quem demos ciência da louvável pretensão do Diretor de Manguinhos. Sua Excelência, que já sabia das atividades do Instituto naquele município prontamente aquiescem em reconhecimento aos benefícios... advindos dessas mesmas atividades, em mandar edificar a sede solicitada, do que encarregou o antigo Departamento Estadual de Saúde, que era dirigido pelo Dr. MÁRIO MENDES CAMPOS. Recomendou o Governador, mui ponderadamente, que fôsse estudado um projeto modesto, porém realizável. A "Folha de Minas", de Belo Horizonte, publicou em 3 de outubro de 1949 a seguinte notícia a propósito, enviada por seu correspondente em Bambuí:

"O Governo do Estado, em cooperação com o Instituto Oswaldo Cruz, vem desenvolvendo amplas atividades contra a doença de Chagas.

Por determinação do Governador MILTON CAMPOS, que se acha vivamente interessado em facilitar os trabalhos daquele Instituto e incrementar os serviços de cooperação, será construído nesta cidade um prédio para servir de sede própria ao Centro de Estudos e Pesquisas da Doença de Chagas. Com a nova sede e, as amplas e confortáveis instalações, esse serviço poderá alcançar ainda maior êxito em seus estudos e esforços."

Fig. 2 -- Prédio construído pelo Governo do Estado de Minas Gerais e doado ao Instituto Oswaldo Cruz pelo Governador Juscelino Kubitschek, para sede do Centro de Hematologia, na Avenida Melo Viana, ao alto, e da Rua Ezequiel Dias.

2335

Foi construído um pequeno prédio (fig. 2) em estilo moderno, cujo projeto, baseado nas necessidades do trabalho nessa época, foi superintendido pelo Dr. GIL LEMOS, Chefe do Departamento de Engenharia Sanitária. Acha-se ele situado em parte central da cidade, na esquina da avenida MELO VIANA com a rua EZEQUIEL DIAS, em terreno cedido pela Municipalidade, à qual se deve também a tocante iniciativa de mudar para EZEQUIEL DIAS o nome da antiga rua Boa Vista.

A ocupação da nova sede veio a dar-se em janeiro de 1951, a ela também se processou dentro dos moldes de antigas praxes, às quais assim alude HENRIQUE ANACÃO (5-a):

"Uma espécie de tradição que se instituiu... em Manguinhos, instintiva e religiosamente cumprida, foi a de jamais se realizarem solenidades de lançamento de pedras fundamentais e inaugurações festivas. E, desde OSWALDO até o presente, a mesma norma vem sendo observada. Uma vez concluídas as obras e instalações... vão os pesquisadores ocupando os laboratórios que lhes são destinados e prosseguindo seus trabalhos com o mesmo ritmo em ambiente que lhes proporcionarã melhores rendimentos."

Pouco depois de assumir o Governo do Estado, o Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA houve por bem, atendendo de imediato a uma solicitação nossa, pois o Professor HENRIQUE ANACÃO infelizmente já havia deixado a diretoria do Instituto Oswaldo Cruz, mandar completar e ampliar as obras do Centro pela Secretaria de Saúde e Assistência, a cargo, então, do Dr. MÁRIO HUGO LADEIRA. Governador e Secretário tinham pleno conhecimento dos trabalhos ali desenvolvidos e dos seus resultados, pois o Centro recebera a visita do Dr. HUGO LADEIRA, mais tarde repetida.

A parte funcional do pequeno edifício consta de consultório médico com instalações para eletrocardiografia, sala de Raios X (fig. 3), câmara escura, arquivos, sala de chefia, secretaria, laboratórios para análises, microscopia, histologia e entomologia. Há aposentos para acomodação de estagiários ou visitantes. Na parte térrea acham-se depósitos, quartos para servidores ou docentes eventuais. Externamente, há um pequeno pavilhão para preparo de meios de cultura (figs. 5 e 6 com quarto-estufa, salas de microscopia e esterilização, além de garage, gaiolas para animais e tanques para caramujos.

Na parte relativa a equipamento material, não poderia ser silenciada a colaboração prestada ao Centro pelo Serviço Nacional de Malária, pelo Conselho Nacional de Pesquisas e pelo Serviço Nacional de Tuberculose. Graças a estas instituições acham-se nele instalados um ótimo aparelho de Raios X "Tetraval" de 250 millampères com gerador e dispositivo de 70 mm para abreugrafia, um Viso-Cardiette Sarnborn, autoclaves, estufas, etc., que completam o equipamento fornecido pelo próprio Instituto. Assim, é justo que não deixemos passar

Fig. 3 -- O Centro acha-se bem aparelhado, com instalações de Raios X e eletrocardiografia.

Fig. 4 -- Alimentação de barbeiros em frangos. Estudos sobre a biologia do *Triatoma infestans*.

3337

Fig. 5 — Laboratório para estudo da ação de bactérias sobre os caramujos transmissores da esquistossomose.

Fig. 6 — Pavilhão para preparo de meios de cultura.

esta ocasião sem manifestar, mais uma vez, nosso reconhecimento aos grandes homens então à frente das referidas entidades, Dr. MÁRIO PINOTTI, Almirante ÁLVARO ALBERTO, Prof. MANOEL PEREIRA FILHO e Professor HENRIQUE ARAGÃO.

Em 1954 o ilustre Governador de Minas Gerais, Dr. JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, houve por bem, procurando assegurar maior continuidade às pesquisas do Centro, que reputava de alto interesse para o Município e o Estado, propor a doação do prédio e de terreno anexo ao Ministério da Saúde, o que fez na Mensagem Especial n.º 1 167 dirigida ao Presidente da Assembléia Legislativa em 22 de fevereiro de 1954 (v. Diário da Assembléia de 13 de março). A doação proposta foi aprovada e afinal consumada pela Lei n.º 1 003, de 8 de junho do mesmo ano, publicada no "Minas Gerais" do dia imediato, a qual

Autoriza a aquisição e doação de imóveis destinados ao Instituto Oswaldo Cruz em Bambuí

"O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Fica o Governo do Estado autorizado a adquirir, pela importância de Cr\$ 30 000,00 (trinta mil cruzeiros) o terreno com a área de 485 metros quadrados e respectivas benfeitorias, de propriedade de Matilde Maria da Silva, sito na cidade de Bambuí, com frente para a rua Ezequiel Dias.

Art. 2.º — Fica o Governo do Estado autorizado a doar à União, para funcionamento do Instituto Oswaldo Cruz, e ampliação de suas instalações e serviços, o atual prédio pelo mesmo Instituto ocupado, em Bambuí, bem como o imóvel mencionado no artigo anterior.

Art. 3.º — Para ocorrer às despesas resultantes da presente Lei, fica aberto, à Secretaria das Finanças, o crédito especial de Cr\$ 30 000,00 (trinta mil cruzeiros), podendo o Governo realizar, para esse fim, se necessário, operação de crédito.

Art. 4.º — Revogadas as disposições em contrário, entrará esta lei em vigor na data de sua publicação.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução desta Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém".

Dada no Palácio da Liberdade, Belo Horizonte, em 8 de junho de 1954.

(a) JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA
ODILON BEHRENS

Nossos agradecimentos foram oportunamente expressos ao eminente Governador e depois reiterados ao seu sucessor, Dr. CLOVIS SALGADO, a quem couberam as providências finais da doação, pelo atual Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, Dr. ANTONIO AUGUSTO XAVIER.

Nesta oportunidade cumpre-nos manifestar nosso reconhecimento ao Dr. EDGARD COSTA AMORIM, Diretor da Divisão do Orçamento do DASP, que após uma visita a Bambuí em companhia do Dr. MÁRIO PINOTTI, possibilitou a obtenção de verba orçamentária para a aquisição de um outro terreno junto ao Centro, para sua futura ampliação, de acôrdo com esplêndido projeto feito pela Divisão de Obras do Ministério da Saúde, quando da gestão dêste eminente sanitarista.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Escapa, naturalmente, aos limites e propósitos dêste artigo o relato das atividades levadas a cabo pelo Centro, nos seus 12 anos de funcionamento. O que fôr aqui referido, se-lo-á com o fito de ilustrar a ação orientadora do Professor HENRIQUE ARAÇÃO, para o que lançaremos mão, de preferência, de suas próprias palavras, certo mais fideis reveladoras de seus notáveis atributos, e mostrar os frutos desta sua grande iniciativa.

O desenvolvimento dos trabalhos foi sempre acompanhado por êle — e ainda continua a sê-lo — com o maior interêsse, tendo-nos sido de máxima valia os conselhos de sua experiência e o constante estímulo que nos prodigalizou, do que poderiam ser dados inúmeros exemplos.

Apenas transcorrido o primeiro mês de labuta e já nos telegrafava, em 15 de dezembro de 1943: "Vejo que tudo se está encaminhando bem e estou muito animado e satisfeito com o trabalho já realizado."

Quase um ano depois, informando sôbre as homenagens que se preparavam a CARLOS CHAGAS por motivo do transcurso do 1.º aniversário de seu falecimento, "Lembre conveniência você fazer conferência Instituto dia 8 novembro sôbre seus trabalhos em Bambuí, que estou certo interessará muito a todos."

Mas só nos achamos definitivamente comprometido com a iniciativa do nosso Diretor e lhe sentimos, mais do que nunca, a responsabilidade, quando verificamos que fizera, em seu relatório de serviço do ano de 1943, esta lacônica informação:

"... foi escolhida a cidade de Bambuí, no Oeste de Minas, para o primeiro centro de profilaxia da moléstia de Chagas a ser instalado, o qual será o núcleo fundamental de todos os futuros trabalhos de combate ao mal."

No relatório concernente ao ano de 1944 (3) é com minúcia que o Professor HENRIQUE ARAÇÃO expõe o resultado das atividades do Centro, sendo digna de nota a confiança que desde então demonstrava no êxito final da luta contra os triatomas (grifo nosso, como o precedente):

"Os estudos sôbre a moléstia de Chagas ganharam grande desenvolvimento devido à criação do centro de estudos de Bambuí, em Minas Gerais, que se vai tornando um ponto excelente para as investigações tanto que, em um ano de trabalho, tem revelado numerosos casos em estado agudo e crônico da moléstia, num total de 84... Numerosos doentes, em período

agudo, dêse foco, puderam ser trazidos ao nosso Hospital para estudos e outros foram estudados "in loco", com resultados muito auspiciosos e úteis para o melhor conhecimento dessa entidade mórbida. Ao mesmo tempo que se cuida da parte clínica da moléstia, têm sido feitas observações sobre seus transmissores...

Outra parte muito importante dos trabalhos que se estão realizando em Bambuí é a que se refere à profilaxia da moléstia de Chagas pelo combate ao transmissor, o barbeiro, serviço que pela primeira vez é realizado de um modo sistemático e que promete resultados muito interessantes.

O trabalho em Bambuí vem sendo feito visando o estabelecimento de uma técnica a molde da que foi criada para o combate aos mosquitos, com um estudo detido de cada método ensaiado na destruição dos insetos transmissores e estabelecimento de suas vantagens, desvantagens, falhas e suas causas. *Assim ao cabo de certo tempo, talvez não muito curto, tal e qual sucedeu com os mosquitos, será possível obter os meios definitivamente eficazes para a destruição completa dos barbeiros nas habitações.*

...o número de barbeiros mortos por meio destes expurgos orça por 19 600, sendo 5 557 adultos e 14 043 formas imaturas.

A par destes trabalhos de combate aos barbeiros que infestam as habitações, outros estão sendo feitos com o objetivo de melhorar tanto quanto possível as casuas, rebocando as paredes e consertando suas coberturas de modo que os triatomas não encontrem as condições favoráveis de vida... Ao mesmo tempo... estão sendo estudadas e vão ser construídas... casinhas simples de um tipo razoável e de baixo custo, para a vida da gente do campo..."

Também faz parte do trabalho profilático executado em Bambuí a educação do povo por meio de palestras simples, cartazes de propaganda, etc., a propósito dos perigos das picadas dos barbeiros e dos meios mais práticos de combater esses insetos. Os trabalhos do Centro de Estudos e Profilaxia da Moléstia de Chagas em Bambuí encaram o assunto sob os seus vários aspectos e do seu desenvolvimento estão sendo obtidos resultados muito interessantes, originais e úteis à solução de um problema do maior interesse para o País".

Um dos aspectos referidos, o do envio de doentes no Rio de Janeiro para estudos mais aprimorados, é ilustrado pela figura 8, que mostra um grupo de doentes agudos e crônicos internados no Hospital Evandro Chagas, em Janeiro de 1946. Os de números 8, 14, 17 e 23 são casos fatais, sendo o primeiro (A. S.) com infecção aguda e o último (J. C. O.) de cardiopatia crônica com bloqueio aurículo-ventricular total, ambos ali falecidos.

Fig. 7 — Casos agudos crônicos da doença de Chagas procedentes de Bambuí, internados no Hospital Evandro Chagas (janeiro de 1946).

Fig. 8 — Arquivos de casuística e microscopia.

M.I.O.C. — 21

2342

Mostrando-se sempre satisfeito com o andamento e o resultado dos trabalhos, que acompanhava zelosamente através de contacto epistolar ou pessoal, quando iam ao Rio em objeto de serviço, não perdia o Professor HENRIQUE ARAGÃO nenhum ensejo para ministrar estímulo e orientação, mas procurando, sempre que possível, ampliar o plano das atividades.

Em julho de 1944, portanto já bem ultrapassado o prazo de três meses que, segundo antes dizia, talvez fôsse suficiente para o cumprimento da tarefa que nos cometera, instava pelo estudo de um problema intimamente ligado ao da esquizotripanose e que sempre o preocupara, o da habitação, e deixava ao mesmo tempo entrever que o trabalho se prolongaria (nunca chegou a dizer até quando). Assim, escrevia-nos o Dr. ARAGÃO em 20 de julho:

→ "Vejo que o número de casos agudos vai aumentando, dando assim uma maior importância aos trabalhos aí feitos. Espero que até o fim do ano possa estar completo o seu trabalho. Será isto possível?"

Convém pensar no tipo de casa à prova de barbeiro a aconselhar, sendo feita com tijolo ou adobe e coberta de telhas com piso revestido de tijolo, no tamanho aproximado de uma cabana, mas com melhores condições higiênicas, inclusive poço e fossa. Estou certo de que será possível obter um tipo razoável e de preço acessível, podendo ser exigido pelas municipalidades e que os fazendeiros mais abastados possam construir para seus empregados".

Em seu Relatório do ano de 1945 volta o Diretor(4) a destacar os resultados dos trabalhos que mandará executar:

"As investigações referentes à moléstia de Chagas tomaram notável amplitude no centro criado em Bambuí, tanto no que diz respeito à profilaxia dessa entidade mórbida como no que tange ao seu estudo clínico, especialmente na parte eletrocardiográfica. Esses e outros trabalhos de investigação médica foram muito facilitados pela abundância de casos observados, pois que tendo sido registrados 84 em 1944, em 1945 atingiram a 170, perfazendo um total de 254 nesses dois anos.

Ao tempo em que fôra instalado o centro de estudos e profilaxia de moléstia de Chagas, sabíamos que o local era apropriado ao trabalho a ser realizado, jamais imaginávamos entretanto que pudesse, em tão pouco tempo, fornecer o abundante material de casos humanos aí encontrado.¹

¹ Em novembro de 1955 conta o Centro com 3 000 casos fichados, dos quais 500 ainda não confirmados pelo laboratório com o de doença de Chagas mas possuindo traçados eletrocardiográficos em grande parte sugestivos da doença crônica.

Graças à instalação desse posto, Manguinhos possui hoje um campo de trabalho amplo para as mais variadas investigações pertinentes à moléstia de Chagas, que além da contribuição já trazida ao seu conhecimento ainda promete muitas observações originais."

Fixado uma vez determinado objetivo, não mais o perdia de vista, voltando sempre ao mesmo com persistência digna de admiração, como que aticava nos seus subordinados o desejo de vê-lo atingido o mais prontamente possível, pois sabiam eles que, fossem ou não alcançados os fins apontados, seu esforço não deixaria de ser justamente apreciado, e dele teria que ser dada conta:

"Aí vai a fotografia da casa rural construída no Espírito Santo, de que lhe falei. Acho a cobertura interessante. Estou à espera da planta da mesma para lhe enviar," escrevia-nos em 29 de setembro de 1944.

Ao ser iniciado em 1947, com a colaboração de F. LARANJA e J. PELLEGRINO (médico do Departamento Estadual de Saúde, requisitado pelo Dr. ARAÇÃO para servir em Bambuí) um inquérito clínico-epidemiológico sobre doença de Chagas, mais tarde considerado modelar por ROMANA & KIRSCHBAUM, num trecho da Rede Mineira de Viação compreendido entre Iguatama e Campos Altos (56, 57, 71), em combinação com o Diretor da ferrovia e com facilidades por ele proporcionadas, procurou-se dar maior impulso à questão das habitações, escrevendo-nos então o Prof. ARAÇÃO (3 de março, 1947):

"Recebi sua carta de fevereiro, assim como a cópia da carta que dirigiu ao Dr. MAURO BROCHADO, ilustre Diretor da Rede Mineira de Viação. Se este concordar com o plano de reforma das construções existentes para as turmas ou com a feltura de casas novas, acho que será ótimo, pela utilidade do serviço e pelo exemplo digno de ser seguido. A vantagem de um inquérito preliminar é indiscutível pelas informações que trará sobre as condições das habitações e a sua infestação pelos barbeiros."

Os resultados desse inquérito, bastante expressivos, antes de serem publicados foram comunicados ao então diretor da Rede Mineira de Viação, Dr. TEMÍSTOCLES BARCELOS. Vale a pena resumir-los brevemente e divulgar pontos de vista trocados entre este ilustre Diretor e o Instituto Oswaldo Cruz, para conhecimento dos atuais dirigentes destas instituições e também da Fundação da Casa Popular, tendo em mira a possibilidade, altamente desejável, de se reavivar o interesse pelo importante assunto médico-social.

O estudo foi feito ao longo da linha férrea entre as referidas Estações, numa extensão de aproximadamente 130 quilômetros, onde havia 16 "turmas" de conserva da ferrovia compostas por 93 habitações para os trabalhadores e suas famílias, que somavam 334 pessoas de mais de

5 anos de idade. Nada menos que 71% dessas habitações eram constituídas por casuas de pau-a-pique. Adequada busca de barbeiros em todas elas proporcionou a captura de 976 exemplares em 27 casuas e de apenas 3 em uma das casas de tijolo. O índice de infecção dos triatomíneos por formas evolutivas do *Schizotrypanum cruzi* foi de 20%. Dentre 312 soros examinados, provenientes de indivíduos maiores de 5 anos, a reação de fixação do complemento para doença de Chagas foi positiva em 122, ou 39,1%. A incidência de alterações eletrocardiográficas significativas de lesão miocárdica foi de 32,6% em 104 indivíduos com reação positiva e de apenas 3,4% em 176 indivíduos com reação negativa. Assim, tal como expusemos ao Dr. TEMÍSTOCLES BARCELOS:

"Demonstra, portanto, este inquérito, não somente a elevada incidência da doença de Chagas em pessoas residentes na região estudada, como também ser esta infecção o fator etiológico de cardiopatias mais importante, conforme, aliás, já o haviam demonstrado trabalhos anteriores do Instituto Oswaldo Cruz em Minas Gerais. Releva ainda assinalar que 7 dos casos de doença de Chagas apresentavam sinais de insuficiência cardíaca, 4 dos quais já faleceram." No trabalho 71, publicado em 1951, eram já 7 os casos fatais, dos quais 4 tiveram morte súbita e 3 faleceram em insuficiência cardíaca.

Impressionando-nos naturalmente com aqueles resultados, respondeu-nos em 24 de janeiro de 1949 o Dr. TEMÍSTOCLES BARCELOS:

"Tenho a satisfação de vos agradecer o relatório contendo o resumo dos resultados do inquérito que o Centro de Estudos e Profilaxia de Moléstia de Chagas de Bambuí vem realizando naquela cidade mineira e também no trecho da Rede Mineira de Viação, entre Iguatema e Campos Altos.

O serviço inestimável... prestado à Estrada e ao Estado... não pode deixar de ser acentuado aqui por mim.

Sabemos agora, com amargura, que a situação deficitária e de dificuldades por que vem passando a Rede, já há tão longos anos, não lhe tendo permitido resolver o problema de habitações para seus trabalhadores de Turma naquele trecho, deu em resultado um clamoroso crime social, qual seja o de ter contribuído para a disseminação de tão grave doença.

Quantas vezes os seus administradores, ao nomear um trabalhador para aquele trecho, condenavam-no e aos seus à morte prematura e, o que é pior, a uma vida de sofrimentos com todas as angústias do cardíaco. Pensavam levar o pão e a vida a um lar, quando, na verdade, estavam levando a dor e a morte.

Vossos preciosos dados técnicos e estatísticos, conseguidos com a proverbial honestidade e proficiência que sempre presidiu e preside a tudo quanto parla desse notável Instituto Oswaldo Cruz, representam um agudo sinal de alarme a ferir a consciência de todos nós, que o destino atirou em postos de administração pública. É imprescindível e urgente que atendamos a ele, procurando resolver esse grande problema humano, no setor que nos compete.

Tenho, pois, a satisfação de vir agradecer, por vosso intermédio, ao Dr. HENRIQUE ARAÇÃO, tão grande serviço prestado a Minas, afirmando-vos que irei, já este ano, solicitar aprovação do Governo Federal para a execução de algumas casas para ferroviários que trabalham naquela zona, à conta de parte da quota federal para reaparelhamento da Estrada.

Dada, entretanto, a situação financeira difícil que atravessamos, ouse pedir vossa interferência junto ao Dr. HENRIQUE ARAÇÃO no sentido de nos ajudar junto à administração da Fundação da Casa Popular.

Se esta está disposta a contribuir para a solução do problema e se, na zona estudada, a miséria é tão grande, que os operários não podem arcar com a responsabilidade da aquisição de habitações, peço licença para sugerir o seguinte:

1.º — Um entendimento com a Fundação da Casa Popular para que seja permitido à Rede adquirir as casas, assumindo o compromisso de seu pagamento e conservação;

2.º — Estas seriam utilizadas única e exclusivamente por trabalhadores braçais da Estrada, em conformidade com seu Regulamento, atendendo, assim, à finalidade da Instituição;

3.º — O próprio Instituto Oswaldo Cruz determinaria os locais onde deveriam ser construídas, tendo em vista as necessidades de serviço e os índices de infecção."

Na mesma ocasião o digno Diretor da Rede Mineira de Viação, ao exprimir ao Professor HENRIQUE ARAÇÃO seu reconhecimento pelos trabalhos realizados pelo Centro, refere-se à possibilidade da utilização de um saldo de verba destinada pela Fundação da Casa Popular a construções rurais em Bambuí, afirmando que, "Nessa hipótese, a Rede assumiria o compromisso do pagamento à Fundação da Casa Popular, pela forma normalmente estabelecida por ela. Estaria, assim, esta instituição perfeitamente garantida, quanto aos pagamentos; a Rede servida, porque só seriam as habitações utilizadas realmente por trabalhadores seus e o Instituto que Vossa Excia. tão bem dirige, dando à verba uma aplicação de alto alcance social e exatamente de acordo com o espírito que presidiu o inquérito da endemia na zona, sob a elevada orientação de Vossa Excia."

Como louvável consequência de gestões feitas em 1947 pelo Prof. HENRIQUE ARAÇÃO ao então Superintendente da Fundação da Casa Popular, Dr. ARMANDO GODOY, uma verba de um milhão de cruzeiros fôra por ela destinada para a construção de casas baratas e higiênicas em Bambuí (v. "Estado de Minas" de 5 de agosto de 1947), que mediante certas condições viriam a ser ocupadas pelos moradores de casuas situadas na cidade e que consentissem na destruição destas. Após minucioso estudo do assunto pelo engenheiro-arquiteto SÉRCIO NACINOVIC, que elaborou importante relatório sobre a questão, foram construídas as casas geminadas que se vêem à figura 11, porém, infelizmente, devido sobretudo ao baixíssimo nível econômico-social das famílias que viriam a be-

Fig. 9 — Habitações construídas pela Fundação da Casa Popular em Bambuí

Fig. 10 — Exemplo de casta e seus moradores.

Fig. 11 -- O começo da luta contra os barbeiros, em Bambuí.

2348

negligenciar-se do projeto, teve êste que ser abandonado. O fato de não haver sido utilizada senão uma fração dessa verba — aliás sempre manipulada pela F.C.P. e nunca posta à disposição do Instituto — foi que deu origem à humanitária e aparentemente tão realizável sugestão do Dr. T. BARCELOS.

Ao que sabemos, o assunto parou neste pé, sendo, entretanto, de máximo interesse sua reconsideração pelas autoridades competentes. Para aqueles que conhecem bem a situação do interior, é inútil insistir sobre sua importância; aos pouco familiarizados com a miséria e a inferioridade prevalentes em certas zonas rurais, a figura 12 dá uma idéia, e não das piores, do que elas representam. Por experiência própria sabemos que a questão dificilmente comporta uma solução ampla, e disto ainda nos advertiu o Professor ARAGÃO em carta de 17 de setembro de 1948: "O mínimo de aluguel vai ser de Cr\$ 75,00, isto sem lucro para a Fundação. Como você vê é mais fácil solucionar o problema teoricamente do que na prática. Quem vive em cafuná nada pagando ou muito pouco, não compreende a vantagem de uma casa confortável mas de aluguel maior, embora podendo suportá-lo dentro de suas posses ou com um pouco mais de trabalho e esforço."

Não obstante não haverem sido atendidas as sugestões contidas num ofício que dirigimos em 24 de maio de 1950 ao Dr. CID RACHE, Superintendente da Fundação da Casa Popular, acreditamos que valha a pena reproduzi-las aqui:

"...considerando o assunto como estritamente de ordem experimental, seria de alto alcance e interesse que a Fundação se decidisse a levar avante estudos nesse sentido, com o objetivo final de estabelecer um tipo de habitação rural que se pudesse considerar como mínimo satisfatório, do ponto de vista econômico como do sanitário. Permito-me, pois, indagar se não seria conveniente, como a mim o parece, mandar a Fundação construir em Bambuí algumas unidades de diversos tipos, tendo em vista, além do interesse amplo da questão, o que diz respeito particularmente à profilaxia da moléstia de Chagas, e sugerir que, entre outras, seja construída uma casa segundo técnica e especificações preconizadas por ANGELO A. MURGEL em seu importante trabalho "A casa rural brasileira" (Revista do Serviço Público, volume 3, n.º 3, setembro de 1949)".

As pesquisas sobre a ação de inseticidas contra os triatomas foram também seguidas com a maior atenção pelo nosso Diretor e dêle mereceram sempre apreciações e sugestões valiosas, como acontecia, aliás, a propósito de qualquer assunto que era levado ao seu conhecimento.

Por nosso relatório de serviço de setembro de 1944, foi o Prof. HENRIQUE ARAGÃO informado sobre os primeiros resultados positivos verificados pela aspersão de pós de pirêtro nas grêtas das cafunás, mais tarde largamente empregados como triatomífugo:

"Pó Fly-Tox — Este produto comercial... mostrou possuir uma enérgica ação contra os barbeiros... As primeiras baforadas nas cafunás infestadas, com o aspersor de Cianogaz, começaram a sair das paredes triatomas e baratas."

Mato, 1950

Dias: Centro de Bambui

329

Fig. 12 -- Sem o advento dos inseticidas de ação residual, a luta em grande escala contra os transmissores da doença de Chagas seria impossível. Foto do Serviço Nacional de Malária.

2350

Simultaneamente foram comunicados os resultados precários ou negativos observados nos primeiros ensaios feitos com DDT:

"No muro do quintal do Centro, feito de barro, foi adaptada uma caixa de madeira com 1 metro de lado, sem fundo, fechável por meio de filó e tela de arame. A parte cercada foi aspergida com quantidade de uma suspensão aquosa de Gesarol M 10 correspondente a 1,0 gr de DDT. Horas depois, 100 ninfas de *T. infestans*, perfeitas e recentemente nutridas, foram introduzidas na caixa e fechadas... Os insetos mortos são recolhidos cada dia. Resultados até agora observados:

N.º de dias	Barbeiros mortos
3	11
4	2
7	5
10	2
11	2
12	2

Assim, após 12 dias ainda sobrevivem mais de 3/4 dos insetos, cuja observação continuará. Vejam-se as fotografias dos dispositivos empregados.

O produto não tem ação ovicida. Ovos deixados em contacto com o pó concentrado (40% de DDT) vêm a eclodir, quer sejam recentes, quer já estejam próximos à eclosão.

Ação por ingestão — A um frango foram dados por via gástrica 400 miligramas de DDT e larvas de barbeiro foram postas para sugar de 2 a 4 horas depois, a diferentes intervalos. Os insetos, observados durante 26 dias, não apresentaram sinais de intoxicação e apenas 3 morreram."

Relatamos, ainda, uma experiência feita com DDT em 5 caixas do Arraial Novo, em que nenhum barbeiro apareceu afetado ou morto num período de observação de 30 dias e nas quais, ao cabo deste prazo, a aplicação do pó de pirêtro proporcionou a captura de 139 triatomas. Foram estes os primeiros "expurgos de prova" feitos. "Como o Gesarol não tem ação repelente... torna-se muito interessante a associação de ambos", lembramos.

Nosso Diretor, sabendo dar valor a quaisquer trabalhos desde que proporcionassem ensinamentos, aconselhou-nos em outubro de 1945, ao ser pôsto ao corrente de novos ensaios com o revolucionário inseticida que acabava de surgir e no qual depositávamos tantas esperanças:

"Vale a pena publicar resultados DDT, pois embora negativos merecem divulgação e talvez despertem o interesse de especialistas em inseticidas para o assunto."

Entretanto, dentre os múltiplos exemplos que poderíamos citar para demonstrar o empenho e acerto com que o Professor HENRIQUE ARAGÃO supervisionava as pesquisas, tomando iniciativas básicas para seu desenvolvimento, talvez o mais expressivo esteja contido neste breve trecho de sua já citada missiva de 3 de março de 1947:

"Qual o resultado da ação do DDT puro, que lhe enviei, sobre os barbeiros? Vou lhe enviar... uma lata de inseticida para gafanhotos que me foi dada pela Imperial Chemical, o qual contém gamexane, que afirmam ser mais ativo que o DDT."

Figura 13 — Demonstrando especial interesse pelas investigações relativas às possibilidades de luta contra os planorbídeos por meio de agentes microbianos, o Professor HENRIQUE ARAGÃO foi diversas vezes observar os resultados de ensaios realizados em Jacarepaguá, Distrito Federal (agosto de 1953).

É realmente admirável como, apesar de ocupado com a direção geral do Instituto, tão complexa e difícil, podia o Dr. ARAGÃO estar atento a tudo quanto se passava, nos mínimos detalhes, e mostrar-se sempre pronto a ajudar e esclarecer. É que se dedicava integralmente à tarefa,

ILEGIVEL

devotando-lhe toda sua energia e capacidade. Por nossa própria experiência no prolongado trato com o grande Diretor, compenetrámo-nos de que agia como que inspirado no lema de *orientar, estimular e facilitar* o trabalho.

Estávamos numa época de transição. Havíamos deixado as precárias misturas líquidas, abundantemente lançadas nos buracos das paredes, pelos expurgos mais eficazes com piretrinas. Carecíamos de "uma mistura inseticida que alie à sua ação tóxica imediata uma ação tóxica residual, tanto quanto possível prolongada no tempo", pois era fácil prever que "Um agente desinfestante que reúna estas propriedades constituirá uma arma tremenda contra o barbeiro e simplificará enormemente o saneamento das vastíssimas regiões assoladas pela endemia esquizotripanósica" (13, p. 78).

Dentro em breve experiências no laboratório e em cafuas (60) mostraram que, pela primeira vez, se tinha em mãos uma boa arma contra os triatomas, cujo valor teria que ser pôsto à prova.

Em setembro de 1940, já bem evidenciada a gravidade da situação em relação à doença de Chagas e entrevistas as possibilidades de êxito no combate aos seus transmissores domiciliários, focalizamos o assunto em congresso médico realizado na cidade de Araxá (23), em conferência assim concluída:

"Senhores congressistas, terminamos pedindo que aproveis a resolução, que propomos, de que envie o 1.º Congresso Médico do Brasil Central e 3.º do Triângulo Mineiro uma moção ao Ministro da Educação e Saúde, chamando sua atenção para este grave problema brasileiro. Que nela seja solicitado dirija-se Sua Excelência ao Diretor do Departamento Nacional de Saúde e ao Diretor do Serviço Nacional de Malária, bem como a todas as autoridades que julgue necessário ou conveniente, recomendando-lhes providências para que sejam lançadas as bases efetivas de uma campanha redentora, que poderá ser longa e penosa, mas que devemos reclamar em nome de milhares e milhares de humildes compatriotas nossos."

Logo após o certame, recebia o Ministro CLEMENTE MARIANI, entre outras moções unânimes aprovadas, a que foi solicitada nos seguintes termos pelo sucessor de HENRIQUE ARAGÃO na direção do Instituto:

"Propomos que o 1.º Congresso Médico do Brasil Central e 3.º do Triângulo Mineiro se dirija ao Sr. Ministro da Educação e Saúde, manifestando o seu apoio às conclusões do trabalho do Dr. EMANUEL DIAS, indicando a necessidade de organizar a profilaxia da doença de Chagas, baseada no combate aos transmissores pelo uso de inseticidas e pela melhoria da construção das habitações rurais."

Sala das Sessões, 7 de setembro de 1940.

(a) OLYMPIO RIBEIRO DA FONSECA FILHO.

É bem verdade que, antes disto, já havia HENRIQUE ARAÇÃO, em colaboração com MÁRIO PINOTTI, planejado a realização de estudos conjuntos, com a finalidade de averiguar as possibilidades de uma campanha anti-triatoma.

Fig. 14 — Embora carecendo grandemente de colaboradores especializados, conta entretanto o Centro com dedicada equipe de auxiliares, recrutados quase todos entre os elementos locais. Repetindo Henrique AraçãO (52), d'elles podemos dizer: "Alguns desses auxiliares, cuja instrução em geral é de nível pouco elevado, adquirem com o correr do tempo apurados dotes de observação e capacidades técnicas que, não fóra a falta de uma cultura básica, os nivelariam a verdadeiros biólogos".

Em consequência a portaria ministerial lavrada em seguida, foi iniciado em outubro de 1949, em Uberaba, o período decisivo dos trabalhos experimentais em ampla escala, mais tarde assim relatados (64):

"O Dr. HENRIQUE ARAÇÃO, Diretor do Instituto Oswaldo Cruz e o Dr. MÁRIO PINOTTI, Diretor do Serviço Nacional de Malária, estabeleceram um acôrdo para que fóssem realizadas, por técnicos dessas instituições, experiências em larga escala de combate aos triatomas por meio de inseticidas, em continuação e ampliação das pesquisas que, desde 1943, vinha nesse sentido executando aquêle Instituto em Bambuí (Minas Gerais) pelo seu Centro de Estudos e Profilaxia de Moléstia de Chagas.

Dando cumprimento a êsse acôrdo, em boa hora decidido por aquêles eminentes cientistas, foi escolhido o município de Uberaba para a realização dos trabalhos iniciais, que foram

inaugurados em outubro de 1949, estando já o Instituto Oswaldo Cruz sob a direção do Dr. OLYMPIO DA FONSECA FILHO.

Técnicos e guardas do Centro de Bambuí trasladaram-se para a referida cidade, onde foram traçados os planos que, nos meses que se seguiram, foram executados em perfeita colaboração com o Serviço Nacional de Malária."

Fig. 15 — O médico-sanitarista e deputado mineiro, Dr. TILLOPILLO PINES, que sempre se interessou pela solução dos problemas médicos e sociais de sua terra, procedendo a farta captura de *Triatoma infestans* em casuas do Alto do Pasto do Antero.

Foi tamanha a mortandade de barbeiros ocasionada pelos expurgos das casuas das localidades trabalhadas, especialmente nas de Água Comprida, que já em fins de novembro do mesmo ano, ao dar conta desses

resultados ao Prefeito BOULANGER Pucci, foi-nos possível manifestar a opinião de que

"Considero que já dispomos de recursos técnicos eficazes e praticáveis na luta contra os barbeiros, o que justifica seja pleiteada, desde agora, sua aplicação em maior escala, sem prejuízo da continuação dos trabalhos de ordem estritamente experimental. Os resultados acima bem dizem do êxito dos métodos empregados, pois as capturas foram feitas após um único expurgo em cada casa. Será altamente desejável, sob todos os pontos de vista, que se consiga no ano próximo estender a uma grande área, como por exemplo a todo o Triângulo Mineiro, o combate aos transmissores de uma endemia tão séria e difundida como a doença de Chagas."

Cabe aqui consignar o interesse com que o vereador e médico-sanitarista CLÁUDIO MOREIRA DE ALMEIDA acompanhou êsses trabalhos, indo a miúdo verificar a devastação dos triatomas ocasionada nas habitações pela borrifação de inseticidas, o que o levou a fazer freqüentes e otimistas comunicações à Câmara Municipal de Uberaba, à qual tornou a se dirigir em 28 de novembro de 1949, em alocução assim concluída:

"É assim, Senhor Presidente, que tomo a iniciativa de fazer a seguinte sugestão, com o objetivo de procurarmos conseguir a tão necessária ampliação dos trabalhos de profilaxia da moléstia de Chagas a todo o Triângulo Mineiro. A sugestão é a de que o nosso Legislativo se dirija, em caráter de urgência, ao Dr. MIGUEL COUTO FILHO, ilustre Presidente da Comissão de Saúde da Câmara Federal, encarecendo a importância do referido assunto e pedindo que tome as providências que lhe pareçam necessárias para que tal campanha possa ser efetuada no ano próximo."

Apenas cientificado, por relatório elaborado pelos técnicos encarregados das pesquisas, da conclusão básica a que estas haviam conduzido, a de que "Já se dispõe de técnicas de comprovada eficácia para a luta contra os transmissores da doença de Chagas", decidiu-se o eminente sanitarista MÁRIO PINOTTI a dar início à maior campanha jamais deflagrada contra tais insetos, que foi inaugurada em Uberaba, com a presença do Ministro CLEMENTE MARIANI e outras altas autoridades, no histórico dia 7 de maio de 1950.

Referindo-se às pesquisas feitas em colaboração o ilustre Diretor do Serviço Nacional de Malária, Dr. MÁRIO PINOTTI, assim se exprimiu no número de julho de 1950 de "Ciência Médica":

"Alguns dados estatísticos da mortalidade dos insetos, nos primeiros dias posteriores ao expurgo inicial, são bastante expressivos... Os dados globais são significativos — morreram nos quinze focos mais ou menos 50 000 triatomas e 4 072 foram colhidos em expurgos e capturas isoladas. Os trabalhos... não se resumiram apenas à área do município de Uberaba. Estenderam-se a Bambuí e à Cidade Industrial, bairro proletário de Belo Horizonte, onde se confirmaram as excelências das técnicas empregadas postas em prática nos domicílios uberabenses:

Barbeiros mortos	
Uberaba	55 065
Município de Bambuí	9 209
Cidade Industrial	6 118
	<u>70 392</u>

Este foi apenas o começo. Nos anos próximos a campanha realizada pelo Serviço Nacional de Malária contra os vectores da esquistosomose foi se estendendo por vários Estados da União. Até 1954 a situação dos serviços de expurgos domiciliários era a seguinte, de acordo com dados gentilmente fornecidos pelo Dr. FERNANDO B. BUSTAMANTE, Diretor interino do S.N.M.:

ANO	Municípios expurgados	Localidades expurgadas	Casas expurgadas	MUNICÍPIOS EXPURGADOS	
				Área Km ²	População (censo 1950)
1950.....	60	3 476	52 585	97 790	1 075 294
1951.....	91	3 318	76 973	157 775	1 420 610
1952.....	74	3 022	111 237	91 323	1 929 109
1953.....	73	6 362	107 766	175 011	2 102 669
1954.....	149	9 919	221 173	1 611 073	1 749 731

Nos trabalhos de levantamento de triatomíneos domiciliários, até o ano de 1954, foram investigados pelo S.N.M. 35 938 localidades, das quais foram positivas 19 858, nelas tendo sido capturados 254 209 barbeiros; o índice de infecção das ninfas e adultos pelo *S. cruzi* foi de 24,07%.

Também digna de ser acentuada, para que encaremos o futuro com mais fundamentado otimismo, é a intensa atividade que vem sendo exer-

Director
CHAGAS' DIS...primiu

Insetos, r...
Astante...
morreram...
1 072 for...
hos... r...
ba. Este...
oletário...
das téc...
Uberabense

A realizaç...
otripanc...
lização d...
com dac...
Director :

CÍPIOS
RGADOS

População
(censo 1950)

1 075 294
1 420 610
1 929 109
2 102 669
1 749 731

rios, até...
dades, de...
1 209 ba...
ual foi c...

uturo col...
endo exei

Fig. 16 - P...
Beuchen Alia

I.I.O.C. - 3

ILEGIVEL

54, 1

Diretor do
AS' DISA'primiu no

insetos, nos
ostante ex-
morreram
1972 foram
hos... não
ba. Esten-
oletário de
das técni-
erabenses:

rios

a realizada
triptanose
função dos
com dados
Diretor in-

ÍPIOS
RGADOS

População
(ano 1950)

1 015 208
1 431 640
1 923 100
2 102 999
1 749 731

dos, até o
lades, das
4 200 bar-
uzi foi de

aturo com
ndo exer-

16 - P
schen Atlas

C.O.C. - 3



Fig. 16 — Panorama da moléstia de Chagas na América do Sul. Ser. E. Dias, 1934. in Welt
Seuchen Atlas, Falk Verlag, Hamburgo. Mapa exposto no Palais de la Découverte e reproduzido
por A. Buttner, 1953 (9).

M.I.O.C. - 21

2358

cida pelo Serviço de Profilaxia da Malária, de São Paulo, nessa grande unidade da Federação, com respeito ao estudo e combate a uma doença que, por sua alta incidência e vasta difusão (fig. 16) e pela frequência alarme com que lesa, em nosso meio, o coração de suas vítimas, valia a dia a dia assumindo maior importância no campo da medicina e do sanitário. É certo, diga-se de passagem, que em alguns anos muito evoluíu a antiga "doença de Laksance" graças, sobretudo, às pesquisas cardiológicas efetuadas pelo Instituto Oswaldo Cruz em Minas Gerais, como bem se depreende do notável trabalho de FRANCISCO LARANJA, "Evolução dos conhecimentos sobre a cardiopatia da doença de Chagas — Revisão crítica da literatura" (69).

Vastas zonas do território nacional já foram, portanto, beneficiadas pelos primeiros passos na luta contra os nefastos vectores da esquistosomose, que se iniciou em Bambuí antes mesmo do advento dos poderosos inseticidas que hoje a tornam perfeitamente executável, luta essa em que se deve preservar, ininterruptamente, até a vitória final.

Para o Professor HENRIQUE ARAÚJO, o Diretor do Manguinhos a quem coube ordenar, há doze anos, o começo de uma batalha que se afigurava impossível, deverá ser motivo de justa satisfação contemplar as perspectivas atuais da situação, que ainda mais promissoras se tornam através a palavra confiante de um médico ilustre, candidato, hoje eleito, à Presidência da República:

"A luta contra a doença de Chagas, a protecção da saúde e da vida de milhões de brasileiros, pode ser trabalhosa, mas é perfeitamente realizável. Basta continuar aplicando inseticidas nas habitações sertanejas, para exterminar os insetos transmissores. Os hábitos exclusivamente domiciliares do inseto transmissor facilitam essa tarefa, aliás auspiciosamente iniciada há dois ou três anos pelo Instituto Oswaldo Cruz e o Serviço Nacional de Malária" (JUSCELINO KUBITSCHEK, 68).

MANIFESTAÇÕES DE APLAUSO

Gratas haveriam de ser, por certo, àquele que com tanto zelo e calor guiava os destinos da casa de OSWALDO CRUZ, as manifestações de aplauso que não poucas vezes ali chegaram e que vinham atestar, a um tempo, o alcance de suas iniciativas e o reconhecimento pelos benefícios que delas resultaram para a ciência e a coletividade.

A primeira delas é de autoria do saudoso Professor A. PENNA DE AZEVEDO, Chefe da Seção de Patologia do Instituto de Manguinhos, que assim se dirigiu ao Professor HENRIQUE ARAÚJO em telegrama datado de 15 de maio de 1945:

"Minha estadia em Bambuí causou viva impressão ao verificar atividade científica humanitária... confirmando feliz orientação Diretoria Instituto procurando resolver problema suma importância nossos patrios."

Em sua grande
ANILC...
ram ac...
dos Pr...
rosas...
sua in...
seguinte...
"Evoluc...
-- Revis...

"A
realiza...
de mé...
Cato dos p...
ciais di, l...
Cetul.

EXIMIOS a quer
sentari atigurar...
esquizar as perz...
territórn am atra...
Cde eleito.

Profesi
pesqui

e da vid

Cente rez

de Est...
Resivamen:

sentu a auspicio

trabalh, Cruz e

tivas d

gir-lhe

tando,

cidade

memer

tações d

star, a ur

beneficio

U PENNA DE

essor inhos, qui

dade Gu datada

RAPAD

1947, i

nidadoficar att

seu gó Director

Onos pa

tados

Em uma grande
 AMILCAR VIANA MARTINS, técnicos do Instituto Ezequiel Dias, manifesta-
 ram ao Professor ARAGÃO que "Tendo estado em visita ao Centro de Estu-
 dos Profilaxia Moléstia Chagas Bambuí, apresentamos-lhe nossas calo-
 rosas felicitações pelo notável trabalho que aqui está sendo realizado por
 sua iniciativa..."
 Em agosto de 1946, enviou a Sociedade Brasileira de Cardiologia a
 seguinte

Em outubro do mesmo ano os Doutores WALDEMAR VERSIANI e
 AMILCAR VIANA MARTINS, técnicos do Instituto Ezequiel Dias, manifesta-
 ram ao Professor ARAGÃO que "Tendo estado em visita ao Centro de Estu-
 dos Profilaxia Moléstia Chagas Bambuí, apresentamos-lhe nossas calo-
 rosas felicitações pelo notável trabalho que aqui está sendo realizado por
 sua iniciativa..."

Em agosto de 1946, enviou a Sociedade Brasileira de Cardiologia a
 seguinte

Moção ao Instituto Oswaldo Cruz

"A Sociedade Brasileira de Cardiologia, em sua 3.^a Reunião Anual,
 realizada em Belo Horizonte de 25 a 30 de julho de 1946, com a presença
 de médicos cardiologistas de vários Estados da União:

Considerando que a doença de Chagas constitui um dos temas ofi-
 ciais da referida Reunião;

Considerando que pela palavra dos relatores do tema, Doutores
 EMMNUEL DIAS e FRANCISCO LARANJA, e pela de outros médicos que apre-
 sentaram trabalhos originais, ficou perfeitamente demonstrado que a
 esquizotripanose é uma tremenda endemia existente na maior parte do
 território nacional, ocasionando uma cardiopatia gravíssima e incurável;

Considerando que o Instituto Oswaldo Cruz, sob a sábia direção do
 Professor HENRIQUE ARAGÃO, tem proporcionado notável incremento nas
 pesquisas relativas a essa infecção;

Considerando que o Instituto foi o primeiro a organizar um Centro
 de Estudos no interior, para investigações sobre a profilaxia do mal;

Resolveu, por decisão unânime consignada em Ata, enviar a pre-
 sente Moção de Aplauso ao Instituto Oswaldo Cruz pelos importantes
 trabalhos que vem realizando sobre a doença de Chagas e pelas inicia-
 tivas de grande alcance que tem tomado no combate à moléstia e diri-
 gir-lhe um apêlo, no sentido de que continui auxiliando e incremen-
 tando, em escala cada vez maior, os médicos e cardiologistas que, nas
 cidades como no interior do País, se interessam pela pesquisa deste
 momentoso assunto.

Pela Sociedade Brasileira de Cardiologia,

E. MAGALHÃES GOMES, Presidente
 R. MENEZES DE OLIVEIRA, Secretário"

Uma Missão Universitária Venezuelana, integrada pelo ilustre Pro-
 fessor FELIX PIFANO C., catedrático de Medicina Tropical da Universi-
 dade Central de Caracas e seus assistentes, Doutores BENAÏM PINTO e
 RAFAEL MEDINA, endereçou ao Professor ARAGÃO, em 1.^o de setembro de
 1947, o seguinte telegrama: "Agradecemos-lhe infinitamente a oportu-
 nidade de apreciar notáveis trabalhos de campo... que são modelos em
 seu gênero e que honram o Instituto que vós dirigis."

Os eminentes membros da Missão, que são grandemente experimen-
 tados em questões relativas à doença de Chagas, a cujo respeito produ-

"A
 realizaçõe
 de médi
 Cato dos
 ciais O
 luta essa
 Conal.
 EMMNUEL
 sentar a
 esquizo
 territó
 Cde ele
 à
 Profes
 pesqui
 e da vida
 de Est
 pertane
 Resiva
 sente a
 trabalho
 Cruz e
 o
 tivas d
 gir-lhe
 tando,
 cidade
 momet
 o e calor
 ações de
 ar, a um
 benefícios

U
 fessor
 nhos, q
 date q
 datado
 RAFAEL
 1947,
 nidade
 ificar at
 seu é
 Direto
 rios pa
 tados

ziram contribuições de alto valor em seu país, elaboraram ainda um parecer, cujo seguinte trecho temos a satisfação de transcrever:

"Después de un estudio detenido de los hechos observados en dicha Estación Rural, estamos en condiciones de informar que los trabajos de Bambuí representan una de las contribuciones de mayor transcendencia que hayan podido realizarse en nuestro Continente para el conocimiento de la Doencia de Chagas. En tal sentido y considerando que tales esfuerzos deben ser reconocidos por que ellos representan una nueva etapa para el estudio de la Schizotrypanosis americana por cuanto aportan nuevas orientaciones epidemiológicas, clínicas y profiláticas, estimamos que será de gran beneficio que los países que confrontan el problema de la Enfermedad de Chagas envíen Misiones de Estudios para apreciar la importancia de los trabajos que allí se realizan y aprovechar la experiencia que de ellos deriva para utilizarla en los respectivos territorios pátrios.

FELIX PIPANO C.
BENAİM PINTO
RAPAEL MEDINA".

Em 7 de setembro de 1940 o 1.º Congresso Médico do Brasil Central e 3.º do Triângulo Mineiro, reunido em Araxá, Minas Gerais, deliberou por unanimidade enviar a seguinte:

Moção de reconhecimento ao Instituto Oswaldo Cruz pelas contribuições do Posto de Bambuí ao estudo da Doença de Chagas

"Considerando a influência decisiva que têm tido as contribuições feitas pelos investigadores do Posto do Instituto Oswaldo Cruz em Bambuí no desenvolvimento dos estudos sobre Doença de Chagas nestes últimos anos;

Considerando que os auxílios que têm sido prestados pelo referido Posto a médicos que trabalham no Brasil Central, estimulando-lhes as iniciativas individuais e facilitando-lhes meios, para a realização de estudos sobre a moléstia;

Considerando o grande interesse que representa para nós o problema médico-social da moléstia de Chagas

Os Congressistas abaixo assinados propõem que este Congresso envie à Diretoria do Instituto Oswaldo Cruz uma Moção de Reconhecimento pelas contribuições feitas para o estudo da Doença de Chagas no Posto de Bambuí".

Sala das Sessões, 7 de setembro de 1940.

MÁRIO DE CASTRO MAGALHÃES, Presidente (Araxá)

JOSÉ BERNARDO RIBEIRO (Uberlândia)

MIRON DE MENEZES (Uberlândia)

RUBEM JACOMO (Uberaba)

BOLIVAR CARNIHO (Uberlândia)

DOMINGOS PIMENTEL DE ULIÓA (Uberlândia)

La um pa-
de Ub
retor é
"en dicha
vosso abajos de
coletiv
colab
sultad
Instit
as zor
los, q
vem
C
do In
sejo é
de C
esqui
deliberou
mera
med
de la
quier
está
Cruz em
accías nestes
nhos
Instit
-lhes as
o de es-
mod
sin t o pro-
este
bar
gad
uças no
pela
liva
qu
ces
car
do
ma
nal
clor

Um pa-
de U
retor
em dita
vosso
colet
colat
sulle
Insti
as z
tos,
veme
clar la
a expe-
ritorios



do l
sejo
de C
esq
berou

mei
mei
de l
qui
est
z em
accres
nh
Inserido
es as
de es-

mc
sin pro-
est
ba en-
gã
as no

pe
ti
qu
ci
ce
de
n
n
ci

Lavrado nos seguintes termos, o Presidente da Câmara Municipal de Uberaba dirigiu em 25 de novembro de 1949 esta mensagem ao Diretor de Manguinhos Dr. OLYMPIO DA FONSECA:

"Em nome da Câmara Municipal de Uberaba quero apresentar, por vosso intermédio, ao Instituto Oswaldo Cruz, os agradecimentos desta coletividade pela maneira eficiente e valiosa com que essa entidade vem colaborando, neste Município, no combate à Moléstia de Chagas. Os resultados eficientes já obtidos atestam muito bem o zelo e a dedicação do Instituto Oswaldo Cruz nesta obra tão benemérita, principalmente para as zonas rurais mais expostas à doença. A par dos nossos agradecimentos, queremos solicitar-vos a continuação desse notável auxílio que nos vem sendo prestado.

O Presidente da Câmara,
OVIDIO NICOLAU DE VITO

O Dr. CECILIO ROMAÑA, conhecido especialista argentino, Diretor do Instituto de Medicina Regional da Universidade de Tucuman, ao ensejo de sua última estada em Bambuí, em junho de 1950, na qualidade de Coordenador da Repartição Sanitária Panamericana para estudo da esquizotripanose, houve por bem emitir os seguintes conceitos:

"Regreso a Bambuí después de 10 años de haber llegado aqui por primera vez! Desde entonces, mucho ha cambiado el aspecto de la enfermedad de Chagas en el Continente; muchos velos que cubrian el secreto de la enfermedad han caído y muchas vendas que cegaban los ojos de quienes la negaban han sido apartadas. La profilaxis de la enfermedad está en pleno desarrollo en Brasil y en otros países de América.

Mucho del cambio en el panorama de esta enfermedad se debe a la acción continuada, a la lucha diaria y larga de los hombres de Manguinhos que heredaron el sentido humanista tradicional en el noble Instituto.

El pequeño "brote de Bambuí tuvo particular importancia en los modernos estudios de la tripanosomosis americana siendo sus trabajos, sin duda alguna, los que provocaron el interés de los gobernantes de este grande País para desarrollar una campaña de lucha contra los barbeiros, hoy en pleno desarrollo para la felicidad del siempre postergado y sufrido poblador de los campos de América".

En referência aos estudos sobre a cardiopatia chagásica conduzidos pela equipe de Bambuí, desejamos registrar ainda duas opiniões sugestivas, que foram expressas ao Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Almirante ALVARO ALBERTO, em setembro de 1951, em apoio à concessão de auxílio para a obtenção de equipamento radiológico e eletrocardiográfico para o Centro, a que já nos referimos. A primeira delas é do Professor OLYMPIO DA FONSECA "Entre os dez postos que atualmente mantém o Instituto Oswaldo Cruz, em vários pontos do território nacional, está o de Bambuí, no Estado de Minas Gerais, Posto esse internacionalmente reconhecido como um dos principais centros de estudos só-

bre a doença de Chagas... Nesse Pósto, se têm realizado estudos de grande importância sobre a forma aguda e a forma crônica da doença de Chagas. Alguns desses estudos se contam entre as mais valiosas contribuições à pesquisa cardiológica em nosso País."

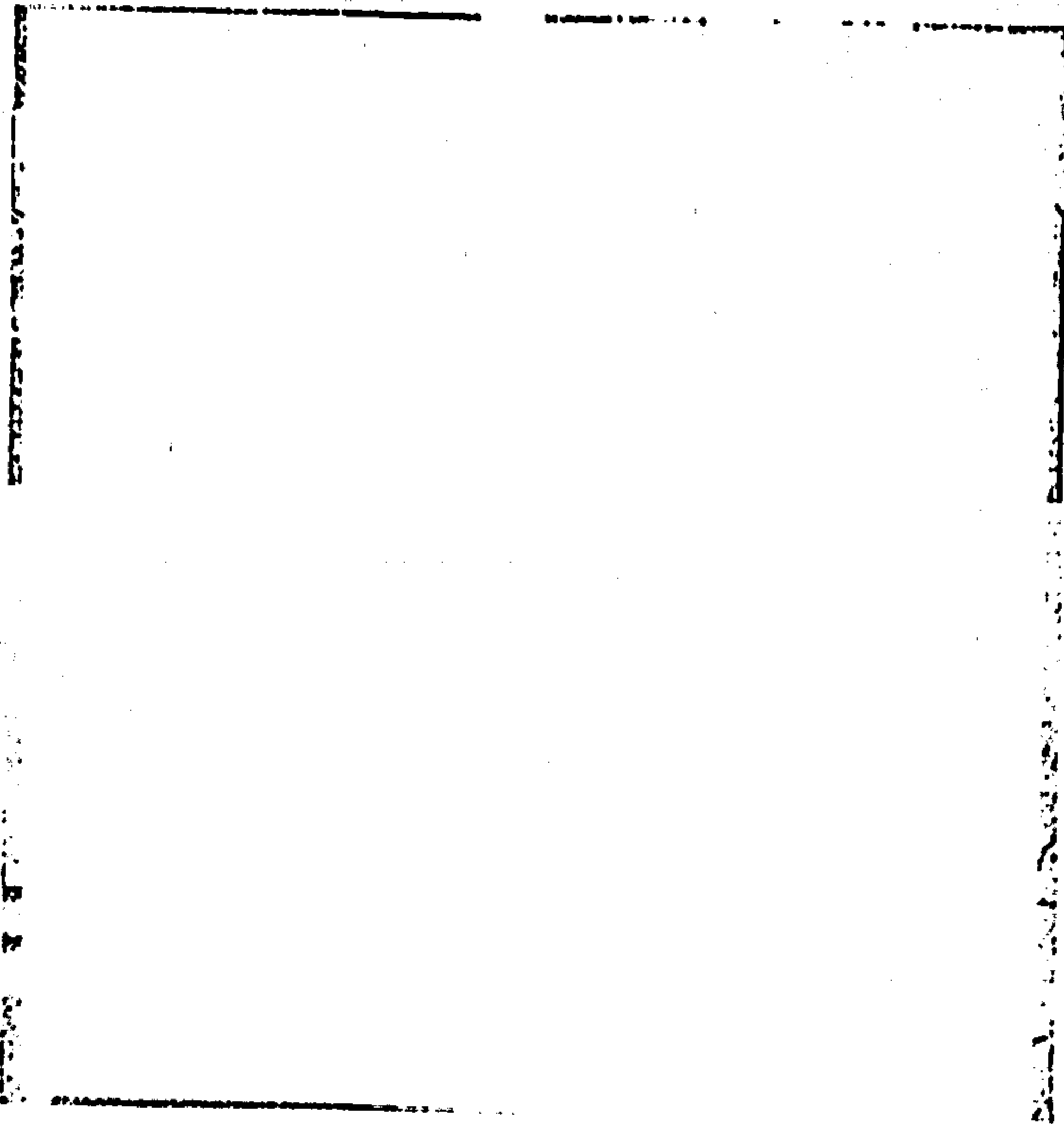


Fig. 17 -- Quintanistas da Faculdade Mineira de Medicina visitaram recentemente o Centro acompanhado pelo Dr. Décio PARRERAS, catedrático de Medicina Tropical, tendo tido oportunidade de examinar casos agudos e crônicos de doença de Chagas.

E de acordo com o conceito, talvez exagerado, do Professor CARLOS CHAGAS FILHO, seria em Bambuí "onde se tem realizado nestes últimos anos a mais importante etapa da história da cardiologia brasileira."

Apraz-nos consignar, finalmente, uma mensagem dirigida ao Professor HENRIQUE ANACÃO pelo Professor DÉCIO PARRERAS, quando de sua recente ida a Bambuí, conduzindo seiuto grupo de quintanistas da Fa-

culdade Fluminense de Medicina (fig. 17), alunos seus da cátedra de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas: "Quero expressar eminente Mestre amigo esplêndida impressão recebida serviços Centro Estudos Bambuí sua brilhante iniciativa e que... vem prestando reais serviços no Brasil" (4 de setembro de 1955). Não a deixamos por último em obediência apenas à ordem cronológica, mas porque acreditamos que com essa honrosa visita inaugurou-se uma nova fase das atividades do Centro. De fato, foi-lhe pela primeira vez conferida oportunidade para colaborar diretamente com o ensino médico, proporcionando ensejo a um catedrático para ministrar *in loco* ensinamentos valiosos para a formação de seus discípulos, que puderam apreciar diversos aspectos relativos a problemas tão importantes para o país, como sejam a doença de Chagas e a esquistossomose. Dêsse feliz contacto resultaram perspectivas de colaboração com alguns futuros médicos mais inclinados à pesquisa científica, tendo feito ainda o Professor DÉCIO PARREIRAS, cujo exemplo esperamos seja seguido por outros mestres, a promessa de realizar excursões anuais com seus alunos. Poderá, assim, o pequeno Centro, procurar melhor atender à principais finalidades do Instituto a que se orgulha de pertencer, sintetizadas por HENRIQUE ARAGÃO (5) como sendo "a pesquisa pura e aplicada, o ensino especializado e a atuação humanitária, nos vastos campos da Biologia e da Medicina."

É certo que o longínquo Posto tudo tem feito, dentro de suas modestas possibilidades, para ser digno das tradições de Manguinhos. Eis o que ainda diz dessas tradições o Prof. ARAGÃO (5):

"É com satisfação que vemos Manguinhos cada vez mais integrado no mesmo rumo, tão elevado, certo e útil à cultura científica brasileira, que foi estabelecido debaixo de tão perfeitas normas e segura visão por OSWALDO CRUZ. OSWALDO sempre aspirou fôsse o seu Instituto um grande centro brasileiro de alta cultura científica pura e aplicada, uma instituição humanitária e uma fonte perene de ensinamentos para os que desejem ingressar, ou já laboram no campo das pesquisas biológicas e da medicina experimental. Desenvolvendo-se dia a dia, ampliando suas atividades na órbita científica e trilhando, sem desfalecimentos, a diretriz imprimida pelo nosso inesquecível Mestre, prossegue Manguinhos suas normas seguras a fim de manter o seu caráter de instituição mater da ciência médica experimental brasileira, e firma-se por isso cada vez mais no conceito da opinião do mundo científico e pública."

PROJEÇÃO NO EXTERIOR E NO PAÍS

Ao Professor HENRIQUE ARAGÃO deve-se ainda o início da projeção que tem alcançado no estrangeiro os trabalhos realizados em Bambuí, que teve lugar em 1946 por ocasião de nosso comparecimento a um Congresso Internacional de Cardiologia:

"No fim do ano fez uma rápida viagem ao México o Dr. EMMANUEL DIAS, Chefe da Seção de Inquéritos e Trabalhos de Campo da Divisão de Estudos de Endermias, que foi um dos representantes do Brasil no Con-

gresso de Cardiologia, no qual apresentou trabalhos muito apreciados com os Drs. LARANJA e GENARD NÓBREGA, sobre as lesões cardíacas na moléstia de Chagas..." (5). Ao escrever-nos para o México, em 4 de novembro de 1946, demonstrou êle seu interesse pelos aspectos internacionais da doença de Chagas e fez referência a um projeto de alcance continental:

"Estou curioso por saber dos resultados e impressões sobre os focos de barbeiros e gambás infectados daí e do Texas. Espero que encontre algum caso agudo ou crônico da moléstia de Chagas em algum dos lugares que vai visitar. Escrevi ao Dr. PAKCHIANIAN sobre seu projeto de organização de um comitê para cuidar dos assuntos de moléstia de Chagas no continente americano e que seria constituído por diversos especialistas sob a presidência do diretor do Instituto Oswaldo Cruz".

Fig. 18 — Embora tendo deixado a direção ativa da Casa de Oswaldo, Henrique Aragão mantém-se em contacto com seus antigos colaboradores, que coube transformar em leais amigos e devotos administradores. (Janeiro de 1958).

Infelizmente esse projeto ainda não logrou concretizar-se, tendo o mesmo acontecido em relação a tentativas de se obter uma ação nesse sentido por parte da Repartição Sanitária Panamericana (10, 37).

Em virtude do interesse crescente que foi tomando a doença de Chagas e em atenção às solicitações recebidas pela Diretoria do Instituto,

Malo 54, 1

dados
es na
4 de
ma-
sance

focos
entre
os lu-
to de
Chu-
espe-



Henri-
que Ara-
gão

ido o
mesmo

Fig. 18
cente Chu-
e de Auto.

ativo
 a m
 e de
 em
 acta

 orve
 mte
 s m
 e de
 mte
 spe-

 O

 H
 00
 550
 FN
 meln-
 e ilo.

Fig. 19 — O grande Mestre também sabe fazer-se querido e admirado pelos jovens, que se sentem atraídos por sua forte personalidade. Para eles sempre encontra palavras de estímulo e de fé, que os incitam ao esforço confiante e idealista pelo futuro da Ciência e da Pátria.

continuou o Professor ANAGÃO a proporcionar-nos, sempre que possível, viagens de representação no exterior, orientação essa em que foi seguido pelos seus sucessores. Desse modo, teve o autor ensejo para participar de diversos congressos e reuniões científicas nacionais e estrangeiras, na maioria dos quais apresentou resultados das pesquisas do Centro de Bambuí sobre esquistosomose e, mais tarde, sobre os estudos sobre a possibilidade de luta microbiana contra os moluscos transmissores da esquistosomose.

Importa salientar a relevante contribuição prestada pelo Instituto e o Centro na organização da recente Exposição realizada no Palais de la Découverte de Paris sobre a obra de CARLOS CHAGAS, à qual se deve em grande parte o êxito alcançado pelos esforços do Professor ANDRÉ LEVEILLÉ e do Professor CARLOS CHAGAS FILHO.

Na quase totalidade dos certames abaixo referidos, foram apresentadas comunicações científicas, conforme as referências bibliográficas iniciadas a seguir.

México

- 1946 — 2.º Congresso Internacional de Cardiologia, México, D.F. (75)
 1947 — 2.º Congresso Mexicano de Medicina, México, D.F. (55)
 1948 — 6.ª Conferência dos Diretores Nacionais de Saúde, México, D.F. (20)

Em 1952, o Dr. FRANCISCO LARANJA pronunciou conferências no Instituto Nacional de Cardiologia do México e na Sociedade Médica de Cuernavaca.

Estados Unidos

- 1946 — Escola Médica da Universidade do Texas, Galveston (conferências por E. DIAS e F. LARANJA).
 1948 — 4.º Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária, Washington (51).
 1948 — 3.º Congresso Internacional de Cardiologia, Chicago (77).
 1948 — Reunião Conjunta da American Society of Parasitologists, American Society of Tropical Medicine, American Academy of Tropical Medicine e National Malaria Society, New Orleans (50, trabalho apresentado por A. CHANDLER).

Conferências pelo Dr. F. LARANJA: 1948, Peter Bent Brigham Hospital, Massachusetts General Hospital, serviços dos Professores S. LEVINE e PAUL D. WHITE, Boston; 1954: Hospital da Georgetown University, Washington.

Nicarágua

- 1946 — Conferência no Clube dos Universitários, Manágua.

Ma
54, 1

195
194
194

194
194
194

195
195
195

195
195
195

195
195
195

195
195
195

195
195
195

195
195
195

195

Ma
11, 1

Maio, 1956

Dias: Centro de Bambuí

347

Cuba

1952 — 1.º Congresso Interamericano de Higiene, como diretor de debates da Mesa Redonda sobre Doença de Chagas (10), Havana.

Venezuela

1947 — Conferência na Universidade Central, Caracas (55).

Argentina

1949 — 1.ª Reunião Panamericana sobre Doença de Chagas, Tucuman, Salta e Jujuy (57).

Conferências pelo Dr. F. LARANJA, 1949 — Hospital Ramos Mejia, serviço do Professor BLAS MOIA; Cátedra de Semiólogia, serviço do Professor TIBURCIO PADILLA; Cátedra de Clínica Médica da Universidade de Buenos Aires, serviço do Professor ARRILAGA.

França

1950 — 1.º Congresso Mundial de Cardiologia, Paris (76).

1955 — Visita à Exposição sobre a Obra de CARLOS CHAGAS, Palais de la Découverte, Paris (cf. 9, 107).

Alemanha

1950 — Cincoentenário do Instituto de Medicina Tropical Bernhard Nocht, e Freien Vereinigung Deutscher Hygieniker und Mikrobiologen, Hamburgo.

Turquia

1953 — 5.º Congresso de Medicina Tropical e Malária, Istambul (34).

Itália

1953 — 6.º Congresso Internacional de Microbiologia, Roma.

Egito

1953 — Conferência a convite do Fouad I National Research Council, Cairo (34).

União Sul Africana

1954 — 5.ª Reunião do International Scientific Committee for Trypanosomiasis Research, Pretoria e excursão a Moçambique (cf. Jornal do Comércio, 24 e 31 de outubro, 1954 e O Mundo Agrário, março de 1955).

2368

Rio de Janeiro

- 1946 — 1.º Congresso Interamericano de Medicina (15, 72, 73).
 1950 — 5.º Congresso Internacional de Microbiologia (24).

Minas Gerais

- 1946 — 3.ª Reunião da Sociedade Brasileira de Cardiologia (54), Belo Horizonte.
 1949 — 1. Congresso Médico do Brasil Central e 3.º do Triângulo Mineiro, Araxá (23).
 1952 — 10.º Congresso Brasileiro de Higiene, Belo Horizonte (32, 52, 53).

Rio Grande do Sul

- 1951 — 9.º Congresso Brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre (47, 48, 63, 64, 70).

São Paulo

- 1951 — Semana da Doença de Chagas, Serviço do Professor CELESTINO BOURROUL (Conferência sobre o *Schizotrypanum cruzi*), S.P.

Goiás

- 1951 — 3.º Congresso Médico do Brasil Central e 5.º do Triângulo Mineiro (64), Goiânia.

VISITANTES

Ao Centro de Bambuí são sempre bem-vindos visitantes técnicos ou leigos, mormente quando tenham interesse em conhecer os problemas da região e observar ou colaborar, com alguns já têm feito, nas pesquisas ali em curso.

Dentre os visitantes estrangeiros anotamos: HUGO ARITIBOL (Argentina), F. J. BAKER (Estados Unidos), H. BENAIM PINTO (Venezuela), C. J. HACKETT (Inglaterra), C. HAHN (Estados Unidos), ANDRÉ LÉVEILLÉ (França), B. MALAMOS (Grécia), RAFAEL MEDINA (Venezuela), FELIX PIFANO C. (Venezuela), CECÍLIO ROMANA (Argentina), MIGUEL A. SUAREZ (Venezuela), G. L. WINDRED (Inglaterra), RODRIGO ZELEDON A. (Costa Rica).

Dentre os brasileiros: A. C. ANDRADE SERPA, MÁRIO ARAGÃO, J. ARANHA CAMPOS, J. BAETA VIANA, M. BORROCHIN, ARISTÓTELES BRASIL, Z. BRENER, J. BUSTORFF PINTO, C. A. CAMPOS SEURA, J. CARLOS DE SOUZA, JOEL COELHO, OSWALDO COSTA, E. COSTA AMORIM, A. MARQUES DA CUNHA, M. DIAS TAVARES, ORESTES DINIZ, NIN FERREIRA, OLÍMPIO DA FONSECA FILHO, MÁRIO HUGO LADEIRA, LUIZ LESSA, L. QUEIROGA LAFETÁ, E. MAGALHÃES GOMES, W. LOBATO PARAENSE, TITO LOPES DA SILVA, J. MATOS DE ALMEIDA, BERARDO NUNAN, G. M. OLIVEIRA CASTRO, A. PENNA DE AZEVEDO,

HEITOR PRAGUER FROIS, DÉCIO PARREIRAS, MÁRIO PINOTTI, THEÓPHILO PIRES, M. V. DE SÁ, APRÍCIO SALGADO, OLÍMPIO DA SILVA PINTO, FREDERICO SIMÕES BANHOSA, H. C. DE SOUZA ARAÚJO, WALDEMAR VERSIANI, A. VIANA MARTINS, ARLINDO E. VIEIRA, além de estudantes do Curso de Saúde Pública de Belo Horizonte e da Faculdade Fluminense de Medicina, Niterói.

ANÁLISE RESUMIDA DA BIBLIOGRAFIA

As atividades da Seção de Inquéritos e Trabalhos de Campo, da qual depende o Centro de Bambuí, durante os doze anos desde que este foi fundado versaram sobre diferentes aspectos da doença de Chagas:

... Importância social e médico-sanitária (18, 19, 22, 23), propaganda sanitária e divulgação (12, 17), aspectos gerais (30, 51, 54), distribuição geográfica de vetores, casos e reservatórios animais nas Américas (25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 82), insetos transmissores (40, 42, 46, 50), agente etiológico (24), transfusão sanguínea e seus riscos (21), casuística (16, 45, 52, 58, 59), inquéritos clínico-epidemiológicos no Brasil (47, 48, 53, 56, 57, 71, 92), e no México (62), clínica e terapêutica (55, 70, 73, 74, 75), cardiopatia (76) e evolução de seus conhecimentos (69), cardiopatia experimental (77), profilaxia (13, 14, 15, 20, 37, 51, 60, 61, 63, 64, 93) e relatórios (13, 14).

Em 1952 foram iniciadas investigações sobre a esquistossomose, que constaram de inquéritos sobre a incidência desta e de outras helmintoses no município de Bambuí (32, 41) e de tentativas de combate aos planorbídeos por meio de bactérias e outros métodos biológicos (11, 33, 34, 38, 39, 43, 44, 49), assunto sobre o qual já foi publicado um trabalho na Venezuela, onde foi isolado de caramujos um bacilo semelhante ao *Bacillus pinottii* (104).

Há na lista bibliográfica referências a trabalhos de outros autores para cuja feitura concorreu o Centro de Bambuí, dentre os quais citamos os seguintes sobre doença de Chagas: casuística (67, 78), serologia (83, 84, 85, 86, 88, 94, 95), eletrocardiografia (7), vacinação (87), anatomia patológica (105, 106); triatomíneos (80, 100); a doença em geral (9); *Telenomus fariai* (90); plasmódios de aves (89), etc. Dela constam algumas publicações do Serviço Nacional de Malária sobre profilaxia (8, 96, 97, 98, 99, 101, 102). Os trabalhos referidos sob os números 79, 81 e 108 fazem alusões às atividades do Centro de Bambuí e neste particular várias outras indicações ainda poderiam ser feitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — Anônimo — 1948
Instituto Oswaldo Cruz.
Arquivos (Serv. Doc., M.E.S.) 1:85-89, reimpr. 77 pp.
- 2 — Araújo, H. B. R. — 1944
Instituto Oswaldo Cruz. Relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1943.
Impr. Nac., Rio, 51 pp.

- 3 — ARAGÃO, H. B. R. — 1945
Instituto Oswaldo Cruz. Relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1944.
- 4 — ARAGÃO, H. B. R. — 1946
Instituto Oswaldo Cruz. Relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1945.
Impr. Nac., Rio, 70 pp.
- 5 — ARAGÃO, H. B. R. — 1948.
Instituto Oswaldo Cruz. Relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1946.
Gráfica Millone Ltda., 52 pp.
- 5a — ARAGÃO, H. B. R. — 1950
Notícia histórica sobre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz (Instituto Manguinhos).
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 48:1-50.
- 6 — ARAGÃO, H. B. R. — 1954
Carlos Chagas — Diretor de Manguinhos
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 51:1-10, dezembro de 1953.
- 7 — BRASIL, A. — 1955
Automatic sino-atrial block: a new disturbance of the heart mechanism.
Arq. Brasil. Cardiol. 8 (1):159-212.
- 8 — BUSTAMANTE, F. M. — 1954
Estado atual do programa contra a doença de Chagas.
An. Cát. Hig. 1 (1) : sep., 18 pp.
- 9 — BUTTNER, A. — 1955
Un aspect inconnu du Brésil. L'œuvre Carlos Chagas (1870-1934).
Prêss Méd. 63 (38):809-312; O Hospital 48 (4):509-520.
- 10 — I CONGRESSO INTERAMERICANO DE HIGIENE — 1952
Mesa Redonda: Enfermedad de Chagas. Informe & Recomendaciones.
Memória I Congr. Interam. Hig., Havana, 1953:767-759.
- 11 — CRUZ FILHO, O. & DIAS, E. — 1953
Bacillus pinottii sp. n.
Trans. Royal Soc. Trop. Med. Hyg. 47 (6):581-582.
- 12 — DIAS, EMMANUEL — 1944
Doença de Chagas. Noções.
Serv. Nac. Ed. Sanit., M. E. S., Rio, 16 pp.
- 13 — DIAS, E. — 1945.
Um ensaio de profilaxia de moléstia de Chagas. Relatório apresentado ao Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, Dr. Henrique de Beaurepaire Rohan Aragão, e ao Chefe da Divisão de Estudos de Endemias, em junho de 1944, sobre o Centro de Estudos e Profilaxia de Moléstia de Chagas, Bambuí, Minas Gerais.
Impr. Nac., Rio, 116 pp., 81 fig.
- 14 — DIAS, E. — 1946
Profilaxia da Doença de Chagas. Resumo das principais atividades do Centro de Estudos do Instituto Oswaldo Cruz em Bambuí, Minas, durante dois anos.
Brasil. Méd. 60 (18-19):161-163.
- 15 — DIAS, E. — 1946a
Atuação do Instituto Oswaldo Cruz no estudo e empreendimento da profilaxia da doença de Chagas.
I Congr. Interam. Med., Rio, setembro (inédito).

- 16 — DIAS, E. — 1946b
Acôren de 254 casos de doença de Chagas comprovadas em Minas Gerais.
Brasil. Méd. 60 (5-6):41-44.
- 17 — DIAS, E. — 1946c
O "barbeiro" e a doença de Chagas. Carlos Chagas e a grande descoberta
de uma nova doença humana.
Eu Sei Tudo, Rio, 30 (4):43-50.
- 18 — DIAS, E. — 1947
Doença de Chagas: um grande problema de Saúde Pública.
Brasil Méd. 61 (14-15):162-164.
- 19 — DIAS, E. — 1948
Importância continental da doença de Chagas.
Brasil Méd. 62 (23-24):217-219.
- 20 — DIAS, E. 1948a
Controle das doenças transmitidas pelos triatomas.
Bol. Of. Sanit. Panam. 27:1160-1164.
Sexta Conf. Panam. Diretores Nac. Saúde, México, O.S.P.A. publ.
n.º 243:123-127 (1950).
- 21 — DIAS, E. — 1949
Os riscos da propagação da doença de Chagas pelos serviços de transfusão
de sangue.
Bol. Of. San. Panam. 28:910-911.
- 22 — DIAS, E. — 1949a
Considerações sobre a importância da moléstia de Chagas em Minas Ge-
rais e Estados vizinhos. Necessidade urgente de ser desenvolvido o estudo
dessa endemia e de serem tomadas medidas para combatê-la.
Brasil Méd. 63 (34-35):217-220.
- 23 — DIAS, E. — 1950
Considerações sobre a doença de Chagas.
O Hospital 37 (2):253-258; Mem. Inst. Oswaldo Cruz 47:679-683.
- 24 — DIAS, E. 1950a
Validade do gênero *Schizotrypanum* Chagas, 1909.
5.º Congr. Intern. Microbiol., Rio, agosto.
Resumo dos Trabalhos: 230-231.
- 25 — DIAS, E. — 1951
Doença de Chagas nas Américas. I — Estados Unidos.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 3(3):448-472.
(Abstract: J. Paras. 37-5, Sec. 2-:31).
- 26 — DIAS, E. — 1951a
Doença de Chagas nas Américas. II — México.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 3 (4):555-570.
- 27 — DIAS, E. — 1952
Doença de Chagas nas Américas. III — América Central.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 4 (1):75-84.
- 28 — DIAS, E. — 1952a
Doença de Chagas nas Américas. IV — Colômbia, Venezuela e Guianas.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 4 (3):255-280.
- 29 — DIAS, E. — 1952b
Doença de Chagas nas Américas. V — Equador e Peru.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 4 (4):320-325.
- 30 — DIAS, E. — 1953
Doença de Chagas nas Américas. VI — Bolívia e Paraguai.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 5 (1):11-16.

- 31 — DIAS, E. — 1953a
Doença de Chagas nas Américas. VII — Chile.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 5 (2):131-136.
- 32 — DIAS, E. — 1953b
Estudos preliminares sobre a esquistossomose mansoni no Município de Bambuí, Estado de Minas Gerais.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 5 (3):211-214; Anais X Congr. Brasil. Hig. B. Horizonte: 377-379.
- 33 — DIAS, E. — 1953c
Nova possibilidade de combate aos moluscos transmissores das esquistossomoses.
Empr. Edit. "O Eco", Bambuí, 22 pp.
- 34 — DIAS, E. — 1953d
Bacteriological warfare on the intermediate hosts of human schistosomiasis.
Trab. apresentado no 5.º Congr. Med. Trop. Mal., Istambul, agosto-setembro, mimeogr.; Mem. do Inst. Oswaldo Cruz. 52 (2):320-327.
- 35 — DIAS, E. — 1954
Doença de Chagas nas Américas. VIII — Argentina.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 7(1):143-175.
- 36 — DIAS, E. — 1954a
Chagas-Krankheit (Chagas Disease).
Welt-Seuchen Atlas, Falk Verlag, Hamburg, II:135-140.
- 37 — DIAS, E. — 1954b
Comentário al trabajo del Dr. C. Romaña (Enfermedad de Chagas).
C. R. V. Congr. Intern. Med. Trop. Paludisme, Istambul, 1953, 2:644-645.
- 38 — DIAS, E. — 1954c
Nota prévia sobre ensaios de combate aos Planorbídeos por métodos biológicos e bioquímicos.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 52 (1):247-252.
- 39 — DIAS, E. — 1954d
Informe ao Conselho Nacional de Pesquisas sobre investigações relativas a métodos biológicos de combate aos Planorbídeos.
Relatório mimeogr., agosto, 10 pp.
- 40 — DIAS, E. — 1954e
Índices de infecção dos transmissores da doença de Chagas no Município de Bambuí, Minas Gerais.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 6 (4):607-610.
- 41 — DIAS, E. — 1954f
Incidência da esquistossomose mansoni e outras helmintoses no Município de Bambuí, Minas Gerais.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 6 (4):601-605.
- 42 — DIAS, E. — 1955
Nota sobre o tempo de evolução de algumas espécies de triatomíneos em laboratório.
Rev. Brasil. Biol. 15 (2):157-158.
- 43 — DIAS, E. — 1955a
Isolamento e seleção de microorganismos de Planorbídeos utilizáveis em ensaios de luta biológica contra estes invertebrados.
O Hospital 47 (2):111-116.
- 44 — DIAS, E. — 1955b
Alguns resultados de tratamentos de criadouros de *Australorbis glabratus* com melão.
O Hospital 47 (5):543-555.

- 45 — DIAS, E. — 1955c
Informações acerca de 300 casos de doença de Chagas com período inicial conhecido, fichados no Centro de Estudos de Bambuí.
O Hospital 47 (6):647-653.
- 46 — DIAS, E. — 1955d
Variações mensais da incidência das formas evolutivas do *Triatoma infestans* e do *Panstrongylus megistus* no Município de Bambuí, Minas Gerais.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 53:457-472.
- 47 — DIAS, E. & BRANT, T. C. — 1952
Inquérito sobre a doença de Chagas realizado nas localidades de Pedra Branca e Sertãozinho, Município de Bambuí, Minas Gerais.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4 (3):227-230; Anais IX Congr. Bras. Hig., Porto Alegre: 207-270.
- 48 — DIAS, E., BRANT, T. C. & SANTOS, R. M. — 1952
Casos de cardiopatia chagásica crônica no Município de Mocóca, Estado de São Paulo.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4 (2):184-189; Anais IX Congr. Bras. Hig., Porto Alegre: 492-493.
- 49 — DIAS, E. & DAWOOD, M. M. — 1955
Preliminary trials on the biological snail control with *Dacillius pinottii* in Egypt. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 53:13-29.
- 50 — DIAS, E. & CHANDLER, A. — 1949
Moléstias humanas transmitidas por hemipteros sugadores. (Human diseases transmitted by parasitic bugs).
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 47:403-422, 423-441.
- 51 — DIAS, E. & LARANJA, F. S. — 1948
Chagas disease and its control.
IV Intern. Congr. Trop. Med. Mal., Washington; Abstr.: 91-92, Proc. 2:1159-1170. Rev. Palud. Méd. Trop. 7 (57):38, 1949.
- 52 — DIAS, E. & LARANJA, F. S. — 1953
Doença de Chagas na infância; dados sobre a casuística do Posto do Instituto Oswaldo Cruz em Bambuí.
Anais X Congr. Bras. Hig., B. Horizonte: 468-470 (ao ser impresso o trabalho a ordem dos autores foi invertida).
- 53 — DIAS, E., LARANJA, F. S., GUIMARÃES, F. N. & BRANT, T. C. — 1953
Estudo preliminar de inquéritos sorológico-eletrocardiográficos em populações não selecionadas de zonas não endêmicas de doença de Chagas.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 5 (3):205-210.
- 54 — DIAS, E., LARANJA, F. S. & NÓBREGA, G. — 1945
Doença de Chagas.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 43 (3):495-532.
- 55 — DIAS, E., LARANJA, F. S. & NÓBREGA, G. — 1948
Clínica e terapêutica de la enfermedad de Chagas.
Med., Rev. Mexicana, 28 (557):224-236.
Mem. 2.º Congr. Mexicano Med.: 515-553.
- 56 — DIAS, E., LARANJA, F. S. & PELLEGRINO, J. — 1948
Estudos sobre a importância social da doença de Chagas.
I — Inquérito clínico-epidemiológico feito nas vizinhanças de Bambuí, Oeste de Minas.
Brasil Méd. 62 (49/52):412-413.
- 57 — DIAS, E., LARANJA, F. S. & PELLEGRINO, J. — 1950
Inquérito clínico-epidemiológico sobre doença de Chagas feito entre as estações de Iguatama e Campos Altos, Oeste de Minas.
1.ª Reunión Panamericana sobre Enfermedad de Chagas, Tucuman, 1:33-34.

- 58 — DIAS, E. & NÓBREGA, G. — 1946
Um caso mortal de doença de Chagas complicado de noma.
Brasil Méd. 60 (20-21):179-182.
- 59 — DIAS, E. & NÓBREGA, G. — 1946a
Três casos agudos de doença de Chagas observados em Bambuí, Minas.
Arq. de Clin., Rio, 2 (1):54-58.
- 60 — DIAS, E. & PELLEGRINO, J. — 1948
Alguns ensaios com o "Gammexane" no combate aos transmissores da
doença de Chagas.
Brasil Méd. 62 (23-24):185-191.
- 61 — DIAS, E., PELLEGRINO, J., PINTO, O. S. & CASTRO, J. A. — 1952
Experiência para verificação da duração mínima da ação residual do BHC
em habitação.
Anais IX Congr. Bras. Hig., Porto Alegre: 396-398.
- 62 — DIAS, E., PERRIN, T. G. & BRENES, M. — 1947
Nota previa sobre las primeras comprobaciones suerologicas de la enfer-
medad de Chagas en México.
Arch. Inst. Cardiol., Mex. 17(1):20-24.
- 63 — DIAS, E. & PINTO, O. S. — 1952
Combate aos triatomas com BHC na cidade de Bambuí, Minas Gerais.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4 (1):62-64; Anais IX Congr. Bras. Hig.,
Porto Alegre: 376-377.
- 64 — DIAS, E., PINTO, O. S., PELLEGRINO, J. & CASTRO, J. A. — 1952
Ensaio experimental de luta contra os triatomíneos por meio de insetici-
das de ação residual.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4 (1):22-46; Anais IX Congr. Bras. Hig.,
Porto Alegre: 378-395.
- 65 — DIAS, E. & ZELEDON, R. — 1955
Infestação domiciliar em grau extremo por *Triatoma infestans*.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 53:473-486.
- 66 — DIAS, EZEQUIEL — 1922
Traços de Oswaldo Cruz.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 15 (1):5-57.
- 67 — DINIZ, O. — 1945
Aspecto dermatológico de um chagôma de inoculação.
Brasil Méd. 59 (33-34):297-298.
- 68 — KUBITSCHKE, J., — 1955
Programa de Saúde Pública.
L. Nicollini S/A, São Paulo, 57 pp.
- 69 — LARANJA, F. S. — 1951
Evolução dos conhecimentos sobre a cardiopatia da doença de Chagas.
Revisão crítica da literatura.
Mem. Ins. Oswaldo Cruz 47 (3-4):605-669.
- 70 — LARANJA, F. S. — 1953
Aspectos clínicos da moléstia de Chagas.
Rcv. Brasil. Med. 10 (7):482-491.
- 71 — LARANJA, F. S., DIAS, E., DUARTE, E. & PELLEGRINO, J. — 1951.
Observações clínicas e epidemiológicas sobre moléstia de Chagas no Oeste
de Minas Gerais.
O Hospital 40 (6):945-988.
- 72 — LARANJA, F. S., DIAS, E. & NÓBREGA, G. — 1946
Estudo eletrocardiográfico de 81 casos de megaeosófago.
1.º Congr. Internat. Med., Rio, setembro (Inédito).

- 73 — LARANJA, F. S., DIAS, E., & NÓBREGA, G. — 1946a.
Manifestações clínicas e diagnóstico da cardiopatia aguda da doença de Chagas.
1.º Congr. Internat. Med., Rio de Janeiro, setembro (Inédito).
- 74 — LARANJA, F. S., DIAS, E. & NÓBREGA, G. — 1948
Clínica e terapêutica da doença de Chagas.
Rev. Bras. Med. 5 (8, 9, 10):591-596, 672-681, 738-749.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 46: 473-529; La Prensa Méd. Argentina 38 (9), março de 1951.
- 75 — LARANJA, F. S., DIAS, E. & NÓBREGA, G. — 1948a
O eletrocardiograma na cardiopatia crônica da doença de Chagas.
Brasil Méd. 62 (8-9):51-53.
- 76 — LARANJA, F. S., DIAS, E. & PELLEGRINO, J. — 1950
Chagas' heart disease: a cardiological entity.
I Congrès Mondial de Cardiologie, Paris, Resumés: 302-303.
- 77 — LARANJA, F. S., PELLEGRINO, J. & DIAS, E. — 1948
Experimental Chagas' heart disease.
III Internat. Cardiological Congr., Chicago, Abstr.: 50.
- 78 — LASKAN, J. E. — 1944
Casos agudos de doença de Chagas em Bambuí, Oeste de Minas Gerais.
Brasil Méd. 58 (23-24):232-233.
- 79 — LEAL, E. — 1946
Recordando a obra de Chagas. Comentários do Brasil Médico.
Reimpr. do Brasil Méd. 59 (48, 49, 50), 60 (3-4, 14-15, 18-19), 19 pp.
- 80 — LENT, H. — 1954
Comentários sobre o gênero *Rhodnius* Stal, com a descrição de uma nova espécie do Brasil (Hemiptera, Reduviidae).
Rev. Brasil. Biol. 14 (3):237-247.
- 81 — MALAMOS, B. — 1949
Tropical diseases in Brazil.
Trans. Royal Soc. Trop. Med. Hyg. 43:11-32.
- 82 — MAZZOTTI, L. & DIAS, E. — 1949
Resumen de los datos publicado sobre la enfermedad de Chagas en Mexico.
Rev. Soc. Mexicana Hist. Nat. 10:103-111.
- 83 — MUNIZ, J. — 1947
Do valor da reação de precipitação no diagnóstico das formas agudas e subagudas da doença de Chagas (Tripanosomiasis americana).
Brasil Méd. 61 (29-30):261-267; Mem. Inst. Oswaldo Cruz 45:537-550.
- 84 — MUNIZ, J. — 1950
On the value of "Conditioned hemolysis" for the diagnosis of American trypanosomiasis.
O Hospital 38 (5):685-691.
- 85 — MUNIZ, J. & FREITAS, G. — 1944
Contribuição para o diagnóstico da doença de Chagas pelas reações de imunidade. I: Estudo comparativo entre as reações de aglutinação e de fixação de complemento.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 41:303-333.
- 86 — MUNIZ, J. & FREITAS, G. — 1944
Contribuição para o diagnóstico da doença de Chagas pelas reações de imunidade. II) Isolamento de polissacarídeos de *Schizotrypanum cruzi* e de outros tripanosomídeos, seu comportamento nas reações de precipitação, e fixação do complemento e de hipersensibilidade. Os testes de flocculação (sublimado e formol gel).
Rev. Bras. Biol. 4:421-438.

- 87 — MUNIZ, J., NÓBREGA, G. & CUNHA, A. M. — 1946
Ensaio de vacinação preventiva e curativa nas infecções pelo *Schizotrypanum cruzi*.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 44:529-541.
- 88 — MUNIZ, J. & SANTOS, N. C. F. — 1950
Heterophile antibodies in American trypanosomiasis.
O Hospital 38 (1):601-616.
- 89 — PARAENSE, W. L. — 1949
Um inquérito sobre a ocorrência de *Plasmodium juxtenucleare* em Bambul.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 47:355-365.
- 90 — PELLEGRINO, J. — 1950
Nota sobre o parasitismo dos ovos de *Triatoma infestans* e *Panstrongylus megistus* pelo microhimenóptero *Telenomus jariai* Costa Lima, 1927.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 48:669-673.
- 91 — PELLEGRINO, J. — 1953
A doença de Chagas em Minas Gerais. Esboço crítico dos trabalhos publicados até 1951.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 51:611-668.
- 92 — PELLEGRINO, J. & BORROTTI, M. — 1948
Inquérito sobre a doença de Chagas no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte.
Mem. Inst. Osw. Cruz 46:419-457.
- 93 — PELLEGRINO, J. & BORNER, Z. — 1952
Profilaxia de um foco de doença de Chagas nas proximidades de Belo Horizonte (Cidade Industrial).
Rev. Ass. Méd. Minas Gerais 2 (2):233-250.
- 94 — PELLEGRINO, J. & BRENER, Z. — 1952
A reação de fixação do complemento na doença de Chagas.
IV — Observações feitas em casos agudos de esquizotripanose.
O Hospital 42:755-761.
- 95 — PELLEGRINO, J. & MESQUITA, S. — 1947
A reação de fixação do complemento na doença de Chagas.
Brasil Méd. 61 (47-48):396-401.
- 96 — PINOTTI, M. — 1952
O combate à moléstia de Chagas no Brasil.
Rev. Clin. São Paulo 28 (3-4):29-40.
- 97 — PINOTTI, M. — 1952a
A situação atual no Brasil da luta contra a malária e a doença de Chagas.
Rev. Brasil. Méd. 9 (4):262-267.
- 98 — PINOTTI, M. — 1953
Profilaxia da doença de Chagas no Brasil.
Memória I Congr. Interam. Hig., Havana: 681-688.
- 99 — PINOTTI, M. — 1954
Contrôle da doença de Chagas no Brasil.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 6:301-310 e V Congr. Internationaux de Méd. Trop. et du Paludisme, Istanbul, 2:631-640.
- 100 — PINTO, C. & LENT, H. — 1946
Novo hemiptero hematófago do gênero *Panstrongylus* Berg., 1879.
Rev. Brasil. Biol. 6:459-465.
- 101 — PINTO, O. S. — 1952
Profilaxia da doença de Chagas na bacia do Rio Grande, Estado de São Paulo, por meio de inseticidas.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4:176-183.

- 102 — PINTO, O. S. & BICALHO, J. C. — 1952
Profilaxia da doença de Chagas no Estado de Minas Gerais por meio de inseticidas.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4:145-150.
- 103 — ROMANA, C. & KIRSCHBAUM, M. — 1951
Encuesta sobre enfermedad de Chagas en las vecindades de Andalgala (Calamarca).
An. Inst. Med. Reg., Tucuman, 3 (2):123-128.
- 104 — TEXERA, D. A. & SCORZA, J. V. — 1954
Investigaciones sobre una forma bacteriana parecida al *Dacillus pinottii* en Venezuela con acción patógena sobre el *Australorbis glabratus* Say.
Arch. Venezolanas Patol. Trop. Pars. Méd. 2 (2):235-242.
- 105 — TORRES, C. M. & DUARTE, E. — 1948
Miocardite na forma aguda da doença de Chagas.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 46:759-783.
- 106 — TORRES, C. M. & DUARTE, E. — 1950
Lesões do feixe de His-Tawara na cardiopatia chagásica aguda e crônica.
I Reunión Panam. Enf. Chagas, Tucuman, :23-25.
- 107 — UNIVERSITÉ DE PARIS, Palais de la Découverte — 1955
Un aspect inconnu du Brésil. L'oeuvre de Carlos Chagas (1879-1934).
Présence de l'Emancipatrice, Paris, 35 pp.
- 108 — VILLELA, E. — 1951
Molestia de Chagas. Algumas aquisições recentes, em especial relativas à profilaxia.
Rev. Brasil. Malariol. e D. Tropicais 3 (1):101-121.

A N E X O I I

PROJETOS EM ANDAMENTO EM BAMBUÍ

2379

Programa: "ESTUDOS DA DINÂMICA DA TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS EM BAMBUÍ, MG"

Sub-programa correlato: levantamento sistemático das condições de vida no Município. Trabalho em fase de consolidação, utilizando dados diretos e pesquisa de apoio realizada pelas Escolas Rurais. Além do conhecimento ensejado, o programa prevê uma linha de base para uma atividade específica de melhoria da habitação.

Objetivos: Controle da transmissão. Estudos sobre riscos de transmissão.

Metodologia:

- a) Inquéritos triatomínico-tripanosômicos seriados.
- b) Inquéritos sorológicos seriados.
- c) Estudo especial sobre transmissão congênita (vida programa próprio).
- d) Estudos sobre a doença de Chagas silvestre.

Andamento: desde 1943, mantém o Centro uma rotina de estudos triatomínico-tripanosômicos no Município, ensajando, várias publicações. Atualmente prevalece no Município o *P. magistus*, infestando esporadicamente os domicílios, apresentando-se infestados 4 a 5% nos exemplares naturalmente coletados. O *T. infestans* acha-se praticamente erradicado desde os trabalhos pioneiros de Emmanuel Dias, a partir de 1956. Os inquéritos sorológicos vêm sendo especialmente realizados, entre escolares desde 1963, repetindo-se em 1974 e 1976. A baixíssima ocorrência da criança, positivas (1,5%, 0,0% e 1,8%) atestam a redução radical da transmissão, provavelmente obtida pela Profilaxia executada com inseticida de ação residual, em contraste com dados de 1951 para os mesmos grupos etários (20 a 25%). Os estudos sobre Chagas silvestres encontram-se em montagem (pesquisa de biótopos naturais e estudo dos principais reservatórios).

Programa: "PRODUÇÃO DE NOVOS MATERIAIS PARA O ENSINO DE SAÚDE"

Objetivos: Criação de alternativas e Subsídios para a implantação do "Programa de Saúde" nas Escolas de 1º grau no país.

Metodologia: a) Produção experimental de documentários audiovisuais acerca de endemias prevalentes em seus aspectos finais pertinentes à Educação para a Saúde.
Ensaio em filmagens "Super 8".

b) Participação efetiva na produção experimental do "Manual para a Educação em Saúde" (DNES-PREMEN), a ser implantado da Primeira à Oitava séries do Ensino de 1º grau.

Andamento: a) Produzidas, em Bambuí, as seguintes séries experimentais: "A Ecologia do Barbeiro", "A Vida do Barbeiro", "A Casa de Dona Benedita", "Vigilância Epidemiológica em Programas de Saúde", "Participação Comunitária", "A Vida do leproso". Dispositivos coloridos conjugados com gravações em cassetes. Em preparo, uma série acerca da "Vida Rural".

b) Terminada a versão preliminar do "Manual", aplicou-se experimentalmente (em cooperação com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais) a mesma em 9 Escolas de Minas Gerais, sendo que 1 em Bambuí e 3 outras em Município próximo (Arcos), com supervisão do Centro.

Programa: "PREVALÊNCIA E MORBIDADE DA TRIPANOSOMÍASE AMERICANA ENTRE TRABALHADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE LUZ, OESTE DE MINAS GERAIS".

Sub-programa: Estudo da função cardíaca dos chagásicos com ECG normal pela Cicloergometria em bicicleta, através de pareamento com pacientes sorologicamente negativos (em andamento).

Objetivos: Definir a importância médico-social e a capacidade laborativa referente à Doença de Chagas prevalente entre uma população rural próxima a Bambuí. Estudo das formas clínicas prevalentes.

Metodologia: Avaliação clínico-laboratorial de 450 homens entre 20 e 40 anos de idade, trabalhadores rurais de LUZ, MG (Nº significativo quanto à representatividade do Universo). Levantamento da positividade sorológica para Chagas (sorologia dupla), cadastramento torácico pelo RX, eletrocardiográfico, antropométrico, estudo da função tireoideana (clínica, reflexograma, dosagens de T3 e T4), avaliação da função respiratória (espirometria dinâmica pelo Vitalograph), rotinas de urina e parasitologia das fezes, levantamento de parâmetros epidemiológicos.

Andamento: Programa iniciado em maio de 1976. Fase de coleta de dados iniciais já concluída em agosto. A sorologia para Chagas foi feita no C.P. René Rachou de Belo Horizonte, sendo cotejada no ICB / UFMG. Encontrou-se 20% de positividade para Chagas, com 50% de eletrocardiogramas normais entre os positivos. Na etapa atual (agosto de 76), procede-se ao levantamento das formas digestivas, à apuração dos dados sorológicos para Sífilis, Toxoplasmose e Brucelose, à montagem de um sub-programa especial sobre cicloergometria entre os chagásicos com ECG normal. Quanto às parasitoses intestinais, 82% dos pacientes encontraram-se parasitados, sendo 51% com *Ancylostoma* sp (NIFc - Baermann-Grahan).

Programa: "VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA CONTRA A DOENÇA DE CHAGAS COM PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA".

Metodologia: A partir de um curso intensivo para todo o professorado rural de Bambuí, ministrado pelo Centro em 1974, formou-se uma rede de informação e notificação em todo o Município, pela qual a população envia para exame os triatomíneos que captura, através da Escola Rural.

Chegado ao Centro, o material é catalogado e procede-se ao expurgo domiciliar da origem do triatomíneo. É um programa de cooperação entre o Centro, a SUICAM (fornecimento de BHC e bombas), Prefeitura Municipal de Bambuí (fornecimento de um guarda) e Inspeção do Ensino Rural.

Andamento: Ao término do 2º ano, o programa tem funcionado a contento quanto à dinâmica das denúncias, com incremento de 70 denúncias espontâneas em 1973 para 600 em 74 e 450 em 75. A população, frequentemente, vem manifestando contentamento pelo programa. O custo tem sido baixo por volta de Cr\$ 45,00/expurgo. Há 3 reuniões anuais de revisão, estudo e programação com o professorado, todas até aqui merecendo frequência e participação excelentes. Prevê-se encerramento em 1979.

Programa: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE DOENÇA DE CHAGAS EM VÁRIAS REGIÕES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

○ Objetivo: Incidência de indivíduos chagásicos nas regiões onde o Núcleo de Bambuí já atuou na tentativa de controle da Doença de Chagas.

○ Material e Métodos: Equipamentos, reativos e antígenos necessários para as reações de fixação de complemento, imunofluorescência, hmaglutinação e V.D.R.L.

Programa: "ESTUDOS SOBRE A TRANSMISSÃO CONGÊNITA DA DOENÇA DE CHAGAS"

Objetivo: Definir, na área de Bambuí, a incidência, a significação clínica e a importância epidemiológica da transmissão congênita da doença de Chagas no homem.

Metodologia:

- a) Estudo Prospectivo: acompanhamento clínico sorológico de gestantes do Município, com encaminhamento ao parto hospitalar daquelas com sorologia positiva. Seguimento imediato e tardio do conceito, através de exames parasitológicos (pesquisa direta, xenodiagnóstico, hemocultura), clínicos e sorológicos (inclusive .. IgG/IgM). Estudos anatomopatológicos das placentas.
- b) Estudos retrospectivos: avaliação clínica e sorológica de crianças, filhas de mães chagásicas após o diagnóstico. Inquéritos seccionais na zona rural entre crianças menores de 3 anos de idade (sorologia apenas).

Andamento:

- a) Estudo Prospectivo: acompanhadas 113 gestantes, sendo 34 sorologicamente positivas para Chagas. Já analisadas 13 crianças, não se detectando exames parasitológicos ou IgM positivos. Não detectada incidência anormal de abortamentos ou prematuridades entre o grupo chagásico prevalência alta de infecção pelo T. gondii na população (TIFI).
- b) Estudo retrospectivo: revistos 38 filhos de mães com diagnóstico prévio ao nascimento, todos negativos por sorologia tripla. Analisadas 129 .. crianças menores de 3 anos de zona rural, todas sorologia negativa.

Observações:

- a) Programa com a colaboração da professora Clea Andrade Chiari, do Departamento de Parasitologia do ICB (UFMG).
- b) Em parte subsidiado pelo CNPq de nº 5046/76.
- c) Iniciado em 1975.

A N E X O I I I

C U R R I C U L A V I T A E

2386

CURRICULUM VITAE

Nome: Francisco da Silva Laranja Filho
Data de nascimento: 28 de setembro de 1916
Naturalidade: São Borja - RS

Curso primário em São Borja, RS.

Curso Secundário em Uruguaiana e Porto Alegre, RS em 1934.

Concluiu o curso médico em 1940 na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, RJ em 1940.

Interno da 5a. Cadeira de Clínica Médica da Universidade do Brasil (Prof. Annes Dias), 1937/1940.

"Auxiliar Administrativo" (concurso) e "Adjunto Técnico" (concurso) do Instituto dos Industriários, 1938/1940.

Cardiologista (concurso) do Instituto dos Industriários, 1942/1971;
Médico do ex-SAMDU, 1962;

Assistente, encarregado do Setor de Métodos Gráficos, do Serviço de Cardiologia da Santa Casa (Prof. Magalhães Gomes), no período 1942/1945;

Em 1944 iniciou pesquisas no Instituto Oswaldo Cruz, trabalhando como Responsável pelo Setor de pesquisas cardiológicas até fins de 1953;

Diretor do Instituto Oswaldo Cruz de janeiro de 1954 a fevereiro de 1955;

Diretor do Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (SAMDU) de 1957 a 1961.

Assessor Técnico do Serviço Nacional de Malária na Campanha contra a doença de Chagas (1952/1954);

Assessor de Cardiologia da Coordenação da Assistência Médica da Guanabara (1968) e da Coordenação de Brasília (1970) - INPS. Atualmente é cardiologista do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras-INPS, Rio de Janeiro, RJ;

Relator no II Congresso Interamericano de Cardiologia (México, D.F., 1946), no IV Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária (Washington, D.C., 1948), na I Reunião Panamericana sobre doença de Chagas, Tucumán, Argentina, 1949 e no I Congresso Interamericano de Higiene (Havana, 1952).

Delegado ao III Congresso Interamericano de Cardiologia (Chicago, 1948) e ao Congrês Mundial de Cardiologie, Paris, 1950.

Delegado da Sociedade Brasileira de Cardiologia no Comitê Organizador da Sociedade Interamericana de Cardiologia e do Conselho Internacional de Cardiologia, México, D.F., 1946.

Tomou parte em diversos Congresso Médicos Nacionais.

Pronunciou conferências em várias Universidades de países americanos.

Colaborou em vários Cursos de Cardiologia e de Eletrocardiografia no Rio de Janeiro, RJ.

Membro da Comissão Examinadora do concurso de Cardiologia do Hospital dos Servidores do Estado (IPASE), 1950, e da Comissão Julgadora do Concurso de Livre Docência de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (1952).

Redator de Resumos da EXCERPTA MÉDICA, vol VI, Internal Medicine , 1950, Holanda.

Sócio da Sociedade Brasileira de Cardiologia, da American Heart Association (1950);

Membro (eleito, 1946, Reg. Ner. 4098) da Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene (Londres) e membro correspondente (1952) da Sociedade Argentina de Cardiologia.

Além de um Compêndio de Patologia Cardio-vascular (Ed. Científica , Rio de Janeiro, RJ, 1948, 814 pags.) e de alguns artigos de divulgação ou de atualização de temas de cardiologia, publicou vários trabalhos de contribuição em cardiologia, destacando-se os relativos à clínica, epidemiologia, patologia, eletrocardiografia, experimentação animal e terapêutica da doença de Chagas, feitos no Instituto Oswaldo Cruz, juntamente com Em. Dias, G. Nobrega, E. Duarte, J. Pellegrino e A. Miranda. Os trabalhos deste grupo (1945/1956) foram, seguramente, os principais responsáveis pelos atuais conceitos cardiológicos desta moléstia e pela posição que ela hoje ocupa na nosologia do nosso país, e serviram de suporte científico às Campanhas de Profilaxia da Moléstia de Chagas no Brasil, iniciadas na década de 50.

TRABALHOS PUBLICADOS.

- Laranja, F.S.- Coração Tireotóxico. Arq. Clin. I(3), 323-328, 1945.
- Dias, E., Laranja, F.S. & Nobrega, G.- Doença de Chagas. Mem. Inst. Osw. Cruz, 43(3): 495-582, 1945.
- Laranja, F.S.- Aumento de volume do coração: Hipertrofia e dilatação. Arq. Clin. I(6): 593-608, 1945.
- Benchimol, A.B. & Laranja, F.S.- Taquicardia Paroxística com Bloqueio Aurículo-ventricular parcial de segundo grau. Rev. Argentina de Cardiologia, XIII(1): 1-24, 1946.
- Laranja, F.S.- Fundamentos anatômicos e fisiológicos para estudo dos síndromos coronários. Arq. Cl. VI(6): 3-25, 1947.
- Laranja, F.S., Dias, E. & Nobrega, G.- O Eletrocardiograma na Cardiopatia crônica da Moléstia de Chagas. Mem. del Segundo Congresso Interam. de Cardiologia, Mexico, D.F., Octubre, 1946, III, 1470-1476.
- Laranja, F.S., Dias, E. & Nobrega, G.- Clínica e Terapêutica da Doença de Chagas. Mem. Inst. Osw. Cruz, 46 (2): 473-529, 1948.
- Dias, E., Laranja, F.S. & Nobrega, G.- Estudos sobre a importância social da doença de Chagas. I-Inquérito clínico-epidemiológico realizado nas vizinhanças de Bambuí, Minas Gerais. Brasil Médico, 62: 412-413, 1948.
- Dias, E., & Laranja, F.S.- Chagas' Disease and its Control. Proc. of the Fourth International Cong. on Tropical Med. and Malaria. Washington, D.C., May, 1948, II: 1159-1167.
- Laranja, F.S., Dias, E. & Nobrega, G.- O Eletrocardiograma na Cardiopatia crônica da Doença de Chagas. Brasil Médico, LXII, (8,9): 3-10, 1948.
- Laranja, F.S. et al.- Doenças Córdio-vasculares. Tomo III da Patologia e Terapêutica das Doenças Internas, Strumpell-Capriglione, 814 pags., Ed. Científica, Rio, 1948. Comentários no Am. Heart Journal, May, 1949 e no Arch. del Inst. Nac. de Cardiol. de Mexico, Febrero de 1951.
- Laranja, F.S.- Evolução dos conhecimentos sobre a cardiopatia da doen-

-ça de Chagas: Revisão crítica da literatura. Mem. Inst. Osw. Cruz, 47 (3,4):605-669, 1949. Monografia premiada pela Academia Nacional de Medicina, Rio, Prêmio Anália Ferreira, 1949.

Dias, E., Laranja, F.S. & Nobrega, G. - Clínica y Terapêutica de la enfermedad de Chagas. Medicina, Rev. Mexicana, 28 (557):224-236, 1948.

Laranja, F.S., Pellegrino, J. & Dias, E. - Experimental Chagas' Heart Disease. Proc. of the Third Interam. Cardiol. Cong., Chicago, 1948. Am. H. Journal 37(4), 646, 1949.

Dias, E., Laranja, F.S. & Pellegrino, J. - Inquérito clínico-epidemiológico sobre doença de Chagas, feito entre as Estações de Iguatama e Campos Altos, Oeste de Minas. Primera Reunión Panamericana sobre Enfermedad de Chagas, Tucumán, Argentina, 1949, I:33-34.

Laranja, F.S., Dias, E. & Pellegrino, J. - Chagas' Heart Disease: a cardiological entity. Ier. Congrès Mondial de Cardiologie, Paris, Sept. 1950, Communications (II):362.

Laranja, F.S., Dias, E. & Nobrega, G. - Clinica y Terapeutica de la enfermedad de Chagas. La Prensa Medica Argentina, 38(9):465-484, 1951. Conferencias para graduados sobre "Problemas Clínicos de Actualidad", Facultad de Ciencias Medicas de La Plata.

Laranja, F.S., Dias, E., Duarte, E. & Pellegrino, J. - Observações clínicas e epidemiológicas sobre a moléstia de Chagas no Oeste de Minas Gerais. O Hospital, XL (6):945-988, 1951.

Zão, Z.Z. & Laranja, F.S. - Sistema hexaxial com círculos de polaridade: Um método simples para determinação da direção dos vetores cardíacos no plano frontal. Arq. Bras. Cardiol. V(1):82-93, 1952.

Zão, Z.Z. & Laranja, F.S. - Método simples para eletro-vectorcardiografia espacial. O Hospital, XLIII (6):735-745, 1953.

Dias, E., Laranja, F.S., Nery-Guimarães, F. & Brant, T.C. - Estudo preliminar de inquéritos sorológico-eletrocardiográficos feitos em zonas endêmicas e zonas não-endêmicas da moléstia de Chagas. Rev. Bras. Malar. e doenças Trop., V(3):205-210, 1953.

Laranja, F.S. - Aspectos Clínicos da Moléstia de Chagas. Rev. Bras. Med. X(7):482-491, 1953.

Laranja, F.S. - Enfermedad de Chagas (Mesa Redonda): Cardiopatía crónica. Mem. Ier. Cong. Interam. Hig., La Habana, 1952, 692-697.

4. Laranja, F.S.-- Evolución de los conocimientos sobre la cardiopatía de la enfermedad de Chagas: Revisión crítica de la literatura. Traducido por J.F. Torrealba y A. Diaz Vasquez, Imprenta Nacional, Caracas, 1953.
5. Caldeira Brant, T., Laranja, F.S., Bustamante, F.M. & Leite Melo, A.- Datos sorológicos e electrocardiográficos obtidos em populações não selecionadas de zonas endêmicas de doença de Chagas no Estado do Rio Grande do Sul. Rev. Bras. Mal. e D. Trop. IX (2):141-148, 1957.
5. Laranja, F.S., Dias, E., Nobrega, G, & Miranda, A.- Chagas' Disease: A Clinical, Epidemiologic, and Pathologic Study. Circulation, XIV (6):1035-1060, 1956.

CONGRESSOS EM QUE APRESENTOU TRABALHOS.

- 1. 2a. Reunião da Soc. Bras. de Cardiologia, Rio, 1945.
- 2. Iº Cong. Panam. de Medicina, Rio, 1946.
- 3. IIº Cong. Interamericano de Cardiologia, Mexico, D.F., 1946.
- 4. IIIa. Reunião da Soc. Bras. de Cardiologia, B.Horizonte, 1946.
- 5. IIº Cong. Mexicano de Medicina, Mexico, D.F., 1947.
- 6. Third Interam. Cardiological Congress, Chicago, 1948.
- 7. Fourth International Cong. on Trop. Med. and Mal., Washington, D.C., 1948.
- 8. Ia. Reunión Panam. sobre Enfermedad de Chagas, Tucumán, Arg., 1949.
- 9. Ier. Congrès Mondial de Cardiologie, Paris, 1950.
- 10. VIIa. Reunião da Soc. Bras. de Cardiologia, Petrópolis, 1950.
- 11. Iº Cong. Médico do Brasil Central, Araxá, 1950.
- 12. IXº Cong. da Soc. Bras. de Higiene, P.Alegre, 1951.
- 13. Xº Cong. da Soc. Bras. de Higiene, B.Horizonte, 1952.
- 14. IVº Cong. Interam. de Cardiologia, Buenos Aires, 1952.
- 15. Iº Cong. Interam. de Higiene, Havana, Cuba, 1952.

CONFERÊNCIAS PROFERIDAS NO ESTRANGEIRO.

- 1. TEXAS UNIVERSITY, Medical Branch, Galveston, Te., 1946. "Guest on invitation" para dar conferências sobre doença de Chagas e debater com grupos de cardiologistas de Galveston e de Houston as possibilidades de diagnóstico de casos da Moléstia no sul dos E.U.
- 2. PETER BENT BRIGHAM HOSPITAL, Boston, Ma. (Prof. Samuel Levine), 1948. Experimental Chagas' Heart Disease in the dog.
- 3. MASSACHUSETTS GENERAL HOSPITAL, Boston, Ma. (Prof. Paul D. White), 1948. Human Chagas' Heart Disease, acute and chronic.
- 4. Demonstrações sobre a doença humana e a cardiopatia experimental foram feitas (1948) no ARMY INSTITUTE OF PATHOLOGY, Washington, D.C., no PENNSYLVANIA HOSPITAL (Prof. T. MacMillan) e no HOSPITAL OF THE UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA (Prof. C. Wollfeth).
- 5. FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES. Conferências
 - Instituto de Semiologia, Prof. T. Padilla.
 - Instituto de Clínica Médica, Prof. F. Arrillaga.
 - Pavilhão Inchauspe de Cardiologia, Prof. Blas Moia.
- 6. UNIVERSIDADE DE TUCUMÁN, Argentina, 1949.
- 7. SOCIEDADE MEDICA DE CUERNAVACA, Mo., Mexico, 1952.
- 8. INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA DE MEXICO, 1952.

CURRICULUM VITAE

JOÃO CARLOS PINTO DIAS

Médico

Mestre em Medicina

2393

João Carlos Pinto Dias

CURRICULUM VITAE

-Índice-

1. Graduação e Pós Graduação
2. Cursos e Estágios
3. Bolsas de Estudo recebidas
4. Associações Científicas a que pertence
5. Cargos e Responsabilidades já assumidos
6. Atividades de Pesquisa exercidas até o momento
7. Trabalhos científicos originais publicados
8. Comparecimento a Congressos e reuniões científicas
9. Outras Atividades
10. Atividades Atuais
11. Referências Pessoais.

João Carlos Pinto Dias

Dados identificadores

Filho do Dr. Emmanuel Dias e de Nícia de Magalhães Pinto Dias

Casado com Rosinha Borges Dias

Nascido no Rio de Janeiro, ERJ, a 12 de agosto de 1938

Médico pela Universidade de São Paulo.

Mestre em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais

Residente à Rua Itapemirim 707, Belo Horizonte, MG, Brasil

CEP - 30 000 - Fone: 223-6764

CRM - MG. 3.698

CRM - SP. 15.509

CPF - 003904026/72

R.Geral (E.M.G)- 445090

R.Geral (E.SP)- 6.145.793

João Carlos Pinto Dias

1. Graduação e Pós graduação

1.1. Curso Primário-Instituto Santa Helena, BH, 1948.

1.2- Curso Ginasial-Colégio Arnaldo-BH, 1951.

1.3- Curso Científico-Instituto Gasmon-Lavras, 1956.

1.4- Curso Médico - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo), 1962.

1.5- Mestre em Medicina - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, novembro de 1974.

João Carlos Pinto Dias

2. Cursos e estágios

- 2.1 - Curso de Cardiologia e eletrocardiografia (6 meses), nos Hospitais Evandro Chagas e Moncorvo Filho, Guanabara (Prof. Genard Nóbrega e L. Feijó), 1963.
- 2.2 - Curso intensivo sobre doença de Chagas. (7 dias) na Faculdade de Medicina - Belo Horizonte (UFMG), Prof. J. Romeu Cançado, 1964.
- 2.3 - Curso intensivo sobre esrongiloidose (7 dias) Prof. Geraldo Chaisa (UFMG), 1966.
- 2.4 - Curso de Medicina Tropical (40 dias), Prof. Aluizio Prata, Salvador-Bahia, 1967.
- 2.5 - Estágio como chefe de pesquisa em doenças de Chagas do Instituto Oswaldo Cruz, não remunerado, entre 1967 e 1970, em Bambuí-MG.
- 2.6 - Estágio (4 meses) na Colônia São Francisco, Bambuí, MG, para estudos de Hanseníase (Dr. Dilermando Alves da Cunha), 1968-1969.
- 2.7 - Estágio (3 meses) no Serviço de Parasitoses da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (Dr. Naftale Katz) dedicando-se ao tratamento clínico da esquistossomose mansoni, maio-julho, 1972.
- 2.8 - Curso intensivo de Avaliação dos Sistemas de Saúde, promovido pela Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais e Universidade de Tulane (USA), 72 horas, julho de 1973.
- 2.9 - Curso intensivo (72 horas) de introdução à utilização de mini computadores em sistemas biológicos - SEPC e Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, julho de 1973.
- 2.10 - Créditos alcançados durante o Mestrado e Doutorado em Medicina Tropical da UFMG (1972 a 1975), com o respectivo conceito:
 - 2.10.1 - Bioestatística - 2 créditos - Conceito "A"
 - 2.10.2 - Epidemiologia - 3 créditos - Conceito "B"
 - 2.10.3 - Parasitologia - 3 créditos - Conceito "A"
 - 2.10.4 - Pedagogia Médica - 1 crédito - Conceito "A"

Jão Carlos Pinto Dias

- 2.10.5 - Metodologia de Ensino - 3 créditos - Conceito "A"
- 2.10.6 - Microbiologia - 2 créditos - Conceito "A"
- 2.10.7 - Medicina Preventiva - 3 créditos - Conceito "A"
- 2.10.8 - Medicina Tropical - 7 créditos - Conceito "A"
- 2.10.9 - Problemas Brasileiros - 1 crédito - Conceito "A"
- 2.10.10 - Dermatologia Médica - 1 crédito - Conceito "A"
- 2.10.11 - Patologia Geral - 2 créditos - Conceito "A"
- 2.10.12 - Química Fisiológica - 3 créditos - Conceito "B"
- 2.10.13 - Medicina Tropical (Doutoramento) - 3 créditos -
Conceito "A"
- 2.10.14 - Imunologia de doenças Parasitárias - 2 créditos -
Conceito "A"
- 2.10.15 - Medicina Preventiva (Doutoramento) - 3 créditos -
Conceito "A"
- 2.10.16 - Problemas de Protozoologia - 2 créditos - Concei-
to "A"
- 2.10.17 - Terapêutica Experimental (Esquistossomose) -
2 créditos - Conceito "A"

João Carlos Pinto Dias

3. Bolsas de Estudo obtidas

3.1 - Doutorando monitor do Departamento Obstetria e Ginecologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (por concurso, 1º lugar), 1961-1962. Valor de Cr\$... 60,00/ano.

3.2 - Aplicante da Divisão de Nosologia do Instituto Oswaldo Cruz, Rio, para pesquisas sobre doença de Chagas e outras no Hospital Evandro Chagas (Rio) e Centro de Pesquisas do I.O.C. - Bambuí-MG, 1963 a 1967. Valor de Cr\$140,00/mês em 1963 e Cr\$200,00/mês em 1967.

3.3 - Bolsa da Oficina Sanitária Panamericana para pesquisa sobre evolução da doença de Chagas humana, 1968, valor total de 900 dólares.

3.4 - Conselho Nacional de Pesquisas (Brasil)- Titular dos programas 2430 e 5046 (1975) para estudos epidemiológicos de doença de Chagas.

João Carlos Pinto Dias

4. Associações científicas a que pertence

- 4.1 - Liga Brasileira para o Combate à doença de Chagas (Ribeirão Preto - SP).
- 4.2 - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.
- 4.3 - Sociedade Brasileira de Parasitologia.
- 4.4 - Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.
- 4.5 - Sociedade de Biologia de Minas Gerais.

João Carlos Pinto Dias

5. Cargos e responsabilidades já assumidos

- 5.1 - Acadêmico diretor da Liga Brasileira de combate à moléstia de Chagas, 1956-1959.
- 5.2 - Professor titular de Biologia, Zoologia e Botânica do Colégio Duque de Caxias (Ribeirão Preto-SP) e Curso preparatório a vestibulares "César Lattes" (Ribeirão Preto, SP) 1961-1962.
- 5.3 - Médico Chefe da Unidade Sanitária de Bambuí (Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais), 1963 a 1970.
- 5.4 - Médico responsável pelo Centro de Pesquisas do Instituto Oswaldo Cruz (Posto Dr. Emmanuel Dias) em Bambuí-MG, 1963 a 1970.
- 5.5 - Colaborador da Oficina Sanitária Panamericana na revisão bibliográfica em doença de Chagas, 1969.
- 5.6 - Relator oficial dos temas "Trabalhos de Campo em doença de Chagas" e "Evolução da doença de Chagas humana" respectivamente nos congressos da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical de Salvador (1966) e Porto Alegre (1970).
- 5.7 - Membro da Diretoria e do Conselho Deliberativo do Hospital N. 8A do Brasil de Bambuí-MG, 1964 a 1970.
- 5.8 - Médico chefe do Setor de Saúde Pública e Saneamento da cidade de Ilha Solteira (Centrais Elétricas de São Paulo), 1970 a 1972.
- 5.9 - Coordenador da Secretaria de Serviços Comunitários da cidade de Ilha Solteira, SP, julho de 1971 a março de 1972.
- 5.10 - Médico chefe do Centro de Saúde de Itapura e de Ilha Solteira (Secretaria Estado Saúde S. Paulo), março de 1971 a abril de 1972.
- 5.11 - Colaborador efetivo da CASESq. de São Paulo no programa de investigação da quimioterapia da esquistossomose humana, 1969 a 1972.
- 5.12 - Médico do setor de pesquisa de doença de Chagas no Vale do Jequitinhonha (Convênio Codevale Secretaria de Saúde-Centro de Pesquisas René Rachou (INERu, FIOCRUZ, Belo Horizonte).

João Carlos Pinto Dias

6: Atividades de Pesquisa exercidas até o momento

- 6.1 - Medicina social: ensaios de Medicina Rural (Bambuí, MG) e Comunitária (I. Solteira-SP).
- 6.2 - Doença de Chagas: Estudos sobre formas clínicas, evolução, eletrocardiografia, epidemiologia, profilaxia ofensiva e defensiva, terapêutica específica, biologia de vetores, evolução experimental em animais de laboratório, aspectos médico sociais.
- 6.3 - Helmintoses: epidemiologia das principais em zonas rurais. Epidemiologia da Enterobiose, Estrogiloidose e Esquistossomose mansoni em populações urbanas e rurais. Terapêutica específica da estrogiloidose, enterobiose e esquistossomose.
- 6.4 - Planejamento Saúde: Planos integrados em Formiga (MG), Vale do Jequitinhonha (MG) e Montes Claros (MG).

João Carlos Pinto Dias

7. Trabalhos científicos originais publicados

- 7.1 - DIAS, J.C.P. - "Reinfestação do município de Bambuí por triatomíneos transmissores da doença de Chagas". Mem. Inst. Oswaldo Cruz - 63:107; 1965.
Ref.-TDB- 63:843; 1966.
- 7.2 - DIAS, J.C.P. - "Observações sobre o comportamento de triatomíneos brasileiros frente ao jejum, em Laboratório". Rev. Brasil. Malaríol. D. Trop. 17:55; 1965.
Ref.-TDB- 63:635; 1966.
- 7.3 - DIAS, J.C.P. - "Susceptibilidade de larvas e ovos de triatomíneos à ação do BHC". Rev. Brasil. Malaríol. D. Trop.- 17:37; 1965.
Ref.- TDB- 63:637; 1966.
- 7.4 - RODRIGUES, N., FERREIRA, E.P. e DIAS, J.C.P. - "O eletrocardiograma na doença de Chagas crônica. Estudo de 100 casos". Arq. Bras. Cardiologia 19(2):255; 1966.
- 7.5 - DIAS, J.C.P. - "Prevalência da Doença de Chagas entre crianças da zona rural de Bambuí, Minas Gerais, após ensaio profilático". Rev. Brasil. Malaríol. D. Trop.- 19:135; 1967.
Ref.-TDB- 65:978; 1968.
- 7.6 - DIAS, J.C.P. e ARÃO, A.E. - "Parasitismo de fungos (*Beauveria bassiana*) sobre triatomíneos brasileiros criados em laboratório". Atas da Soc. Biol. Rio de Janeiro 11(3):85; 1967.
- 7.7 - DIAS, J.C.P. - "Notas sobre a superinfecção na doença de Chagas". - Trabalho conclusivo do Curso de Medicina Tropical (Cadeira de doenças infectuosas da Fac. Medicina de Salvador, UFB, Prof. Aluizio Prata) Salvador, Bahia, dezembro de 1967.
- 7.8 - DIAS, J.C.P. - "Notas sobre a enterobiose em populações infantis do Oeste de Minas Gerais". Hospital- 72(5):343; 1967.
- 7.9 - KLOETZEL, K. e DIAS, J.C.P. - "Mortality in Chagas' disease life-tables for the period 1949-1967 in an unselected population". Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo- 10:5; 1968.
- 7.10 - DIAS, J.C.P. e KLOETZEL, K. - "The prognostic value of the electrocardiographic features of chronic Chagas' disease". Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo- 10:158; 1968.
- 7.11 - DIAS, J.C.P. - "Manifestações cutâneas na prática de Xenodiagnóstico". Rev. Brasil. Malaríol. D. Trop.- 20:247; 1968.
- 7.12 - DIAS, EMMANUEL e DIAS, J.C.P. - "Variações mensais da incidência das formas evolutivas do *Triatoma infestans* e do *Panstrongylus megistus* no município de Bambuí, Estado de Minas Gerais". II nota: de 1951 a 1964.
Mem. Inst. O. Cruz - 66:209; 1968.

João Carlos Pinto Dias

- 7.13 - DIAS, J.C.P. - "Profilaxia da doença de Chagas". Palestra proferida para os alunos da Fac. de Ciências Médicas de Belo Horizonte, MG- Transcrita no "Termometro"- Órgão oficial do D.A. Lucas Machado- 13:6-7; 1968.
- 7.14 - DIAS, J.C.P.- "Reinfestação do município de Bambuí, Minas Gerais, por triatomíneos transmissores da doença de Chagas. 2ª nota". Mem. Inst. O. Cruz - 66:97; 1968.
- 7.15 - DIAS, J.C.P. e DIAS, EMMANUEL - "Doença de Chagas; considerações gerais acerca de 67 casos humanos de doença de Chagas aguda observados pelo Posto Dr. Emmanuel Dias- (Instituto Oswaldo Cruz), Bambuí, M.G. , entre 1955 e 1967". O Hospital- 73:1935; 1968. Ref.-TDB-66:994; 1969.
- 7.16 - DIAS, J.C.P. - "Observações sobre a estrombiloidose no Oeste de Minas Gerais, Brasil". Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo 10 :305-311; 1968.
- 7.17 - DIAS, J.C.P. - "Notas sobre a biologia de Psammolestes tertius" Lent & Jurberg, 1965, no Oeste de Minas Gerais". Ref.- TDB- 66:287; 1969.
- 7.18 - DIAS, J.C.P. - "Nutrição e doença de Chagas". Revista "Produtos e Nutrição" do Rio de Janeiro- 13:6-12; dez. 1969.
- 7.19 - DIAS, J.C.P. e SILVA, J.C. - "Sobre alguns aspectos da profilaxia defensiva em doença de Chagas". Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo- 11:236; 1969.
- 7.20 - DIAS, J.C.P., CUNHA, D.A. e DIAS, E. - "Prevalência de enteroparasitoses humanas no município de Bambuí, Oeste de Minas Gerais". Hospital 75 : 249-258; 1969.
- 7.21 - SLAGADO, A.A., MAYRINK, W. e DIAS, J.C.P. - "Estudo comparativo entre a reação de fixação do complemento, com antígenos benzeno-cloroformado e metílico e o Xe nodiagnóstico". Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo- 12:36-40; 1970.
- 7.22 - DIAS, J.C.P. e CUNHA, D.A. - "Sobre a utilização de diacetoxi-difenilpiridil-metano em pacientes portadores de doença de Chagas crônica, com especial referência ao preparo radiológico dos cólons". Hospital 77(4):1307; 1970.
- 7.23 - DIAS, J.C.P. e CUNHA, D.A. - "Hanseníase e doença de Chagas. Estudos realizados no Sanatório São Francisco de Assis em Bambuí, Minas Gerais". Revista Soc. Bras. Med. Trop.- 4:31; 1970.
- 7.24 - AMATO NETO, V., LEVI, G.C., STEFANI, H.N.V., KONICHI, S.R, DIAS, J.C.P., OLIVEIRA, L.R. e CAMPOS, L.L. - "Nossas primeiras observações sobre o uso do mebendazole, novo medicamento ant-helmíntico dotado de amplo espectro de atividade". Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo 15:51-56; 1973.

João Carlos Pinto Dias

- 7.25 - DIAS, J.C.P. e Outros, in Documento Técnico Nº 1 do CNPq.- "Estudos longitudinais em doença de Chagas". Doc. Téc. Nº 1, CNPq (Guanabara), 1974.
- 7.26 - DIAS, J.C.P.- "Perspectivas para o controle da doença de Chagas humana em áreas endêmicas através de emprego domiciliar de inseticidas de ação residual. Experiência de Bambuí, Minas Gerais, Brasil". Monografia de Mestrado. Curso de Pós Graduação em Medicina Tropical do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, Belo Horizonte, 1974.
- 7.27 - DIAS, J.C.P.- "Quantificação dos efeitos colaterais ao uso de "hycanthone" em pacientes com esquistossomose mansoni crônica". Env. para publicação Rev. Soc. Bras. Med. Trop., 1975.
- 7.28 - DIAS, J.C.P.- "History and findings of the Bambuí Project". In "New approaches in American Trypanosomiasis Research". PAHO (WHO), Sc. Public. Nº 318: 332-340, 1975
- 7.29 - DIAS, J.C.P. & GARCIA, A.L.A.- "Vigilância Epidemiológica com participação comunitária. Um programa em enfermagem da Chagas". Rev. Educ. Saú (WHD-Gin.), jan. 1976
- 7.30 - DIAS, J.C.P. - "Profilaxia da doença de Chagas". Rev. Medicina Hoje (Bluch Eu. Rio) 78 - 01, out. 1976

João Carlos Pinto Dias

8. Comparecimento a Congressos e reuniões científicas

- 8.1 - Congresso Internacional de doença de Chagas- Rio de Janeiro, 1959, (como acadêmico convidado).
- 8.2 - Congresso Internacional de Malariologia e doenças tropicais, (apresent. tema livre sobre reinfestação de Bambuí, MG, por triatomíneos e sobre o eletrocardiograma na doença de Chagas crônica, este em colaboração). Rio de Janeiro, setembro, 1963.
- 8.3 - Congresso da S.B.P.C. (apresentou tema livre sobre ação do BHC sobre ovos e larvas de triatomíneos). Ribeirão Preto-S.P., julho, 1964.
- 8.4 - Congresso da S.B.P.C. (tema livre sobre biologia de Psammolestes sp.). Belo Horizonte, MG, julho, 1965.
- 8.5 - Congresso Brasileiro de Serviço Social (tema pré-selecionado sobre Assistência Médica Rural). Rio de Janeiro (RJ), outubro de 1965.
- 8.6 - Congresso da S.B.P.C. e da Soc. Brasil. Parasitologia (tema livre sobre epidemiologia da enterobiose, Rio de Janeiro, 1966.
- 8.7 - Congresso Brasileiro de Patologia Clínica (tema livre sobre formas sub-clínicas da doença de Chagas, Belo Horizonte, MG, 1966.
- 8.8. - Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (membro da mesa redonda sobre doença de Chagas e tema livre sobre formas sub-clínicas da doença de Chagas, Salvador, Bahia, 1967.
- 8.9 - Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (tema livre sobre profilaxia da doença de Chagas) São Paulo-SP, 1969.
- 8.10 - Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (membro da mesa redonda sobre evolução da doença de Chagas humana e tema livre sobre profilaxia da doença de Chagas e sobre epidemiologia da esquistossomose em Urubupungá). Porto Alegre, RS, 1970.
- 8.11 - Congresso da Sociedade Brasileira de Higiene (tema livre sobre Profilaxia da doença de Chagas, sobre a epidemiologia da enterobiose em Urubupungá e sobre a atuação de Medicina Preventiva em nível de comunidade). São Paulo, SP, novembro, 1970.
- 8.12 - Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (tema livre sobre tratamento da esquistossomose humana com "Etrenol", sobre doença de Chagas em grupos humanos de idade avançada e sobre aplicações de Medicina Preventiva em Urubupungá). Manaus, AM, fevereiro, 1971.
- 8.13 - Reunião de Medicina Preventiva na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, (representante dos Serviços de Saúde de Ilha Solteira, Urubupungá). Rio Preto, SP, março, 1971.
- 8.14 - Congresso Socied. Brasil. Medicina Tropical. Trabalho enviado sobre reações bioquímicas no "Etrenol", apresentado por Luis R. Oliveira, co-autor. Belo Horizonte, MG, fevereiro, 1972.

João Carlos Pinto Dias

- 8.15 - I Congresso Argentino de Parasitologia e Simpósio Internacional de doença de Chagas. Delegado da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Buenos Aires, novembro, 1972.
- 8.16 - Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, (tema livre sobre a epidemiologia da doença de Chagas no Vale do Jequitinhonha, MG, e sobre alterações eletrocardiográficas em pessoas de baixa idade no Vale do Vale do Jequitinhonha). Fortaleza, CE, 1973.
- 8.17 - I Encontro Nacional sobre Esquistossomose (CASESQ-S.E.S. São Paulo), como Delegado da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. São Paulo, SP, junho, 1973.
- 8.18 - Reunião de Especialistas em doença de Chagas convocada pelo Conselho Nacional de Pesquisas para elaboração do documento técnico Nº 1 (Epidemiologia da doença de Chagas) do CNPq, Belo Horizonte, MG, novembro, 1973.
- 8.19 - Congresso da S.B.P.C. (temas livres sobre interrupção da transmissão da doença de Chagas humana em Bambuí, MG, e acerca da convivência, em laboratório, do Triatoma infestans e do Panstrongylus megistus (hemiptera reduviidae). Rio de Janeiro, ERJ, 1973.
- 8.20 - Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (tema livre sobre a interrupção da transmissão da doença de Chagas humana em Bambuí, MG, e acerca da morbidade e da mortalidade em doença de Chagas humana no Oeste de Minas Gerais). Curitiba, PR, 1974.
- 8.21 - Reunião de Especialistas em doença de Chagas, convocada pelo Ministério da Saúde e pelo CNPq, Rio de Janeiro, 1974.
- 8.22 - Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (temas livres sobre participação da Comunidade em programas de Vigilância Epidemiológica contra a doença de Chagas, sobre o emprego da metoclopramina como antiemético preventivo no uso de hycanthone em esquistossomóticos e acerca do curso clínico da infecção chagásica em camundongos reinfestados com T. (S.) cruzi no laboratório. Rio de Janeiro, ERJ, 1975.
- 8.23 - International Symposium on New Approaches in American Trypanosomiasis Research, convocado pela PAHO (apresentando como "background paper" um resumo dos mais recentes dados do projeto de Bambuí), Belo Horizonte, MG, 1975.
- 8.24 - Seminário de desenvolvimento integrado da região mineira da Sudene, Montes Claros, MG, agosto de 1975.
- 8.25 - IV Jornada Brasileira de Educação para a Saúde (DNES/M.S.), Brasília, DF, novembro, 1975.
- 8.26 - Seminário de Educação para a Saúde MOERAL, Rio de Janeiro, novembro, 1975.
- 8.27 - Seminário sobre doenças infecciosas e parasitárias da Faculdade Medicina de Pouso Alegre (Mesa redonda sobre doença de Chagas). Pouso Alegre, MG, novembro, 1975.

João Carlos Pinto Dias

- 8.28 - Treinamento e capacitação de professores de primeiro grau para o ensino da Saúde (PREMEN-DNES), como coordenador e monitor, Viçosa, MG, 5 a 20 de janeiro de 1976.
- 8.29 - XII Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, apresentando um tema livre sobre prospecção da doença de Chagas em regiões de colonização e outro sobre a moradia em área endêmica de doença de Chagas de Minas Gerais- Belém, Pará, fevereiro de 1976.
- 8.30 - Seminário de Cooperação técnico científica franco-brasileira (pesquisador convidado - setor de doença de Chagas). Rio de Janeiro, ER, março de 1976.
- 8.31 - Mesa Redonda sobre doença de Chagas. Rev. Medicina Hoje, Rio de Janeiro, julho de 1976, discorrendo sobre Profilaxia da doença de Chagas.
- 8.32 - Curso de Atualização em Doença de Chagas (Fac. Ciências Médicas de Minas Gerais). Coordenador e expositor no tema "Profilaxia". Belo Horizonte, 8 a 12/11/1976

João Carlos Pinto Dias

9. Outras atividades

- 9.1 - Membro do "Grupo de Estudos sobre a evolução da doença de Chagas humana", organizado pela Oficina Sanitária Panamericana, com várias reuniões entre 1967 e 1969 (Prof. Aluizio Prata, Vicente Amato Neto, Humberto Ferreira, Aniz Rassi e João Carlos Pinto Dias).
- 9.2 - Mesa redonda sobre evolução e profilaxia da doença de Chagas, Hospital Naval, Salvador, Bahia, 1967.
- 9.3 - Conferências sobre doença de Chagas (2) para os alunos da Faculdade Católica de Medicina de Belo Horizonte, MG, 1967-1968.
- 9.4 - Conferências sobre doença de Chagas e Medicina Rural para os alunos da Fac. Medicina Ribeirão Preto, SP, 1968-1970 (2).
- 9.5 - Conferência sobre doença de Chagas, aspectos epidemiológicos e profilaxia, para os acadêmicos da Fac. Medicina de Campinas, SP, 1971.
- 9.6 - Palestra sobre tratamento da esquistossomose e evolução da doença de Chagas humana para os médicos integrantes da Região Administrativa de Andradina, SP, (DRSga) em 1971 e 1972, respectivamente.
- 9.7 - Co-autor do Plano de Ação Imediata para a cidade de Formiga, MG, setor de Saúde, 1972-73. (M.I. - SERFHAU-Geominas, B. Horizonte).
- 9.8 - Delegado da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais no 1º Encontro Nacional sobre Esquistossomose, promovido pela CASESQ, São Paulo, 1973.
- 9.9 - Conferência sobre Epidemiologia e Profilaxia da doença de Chagas para formandos da Faculdade de Engenharia da UFMG (Ciclo de Problemas Brasileiros, Coordenador Professor Adauto Gusmão), Belo Horizonte, 1974.
- 9.10 - Coordenador da Vigilância Epidemiológica anti doença de Chagas no Município de Bambuí, MG (Convênio Instituto Oswaldo Cruz, SUCAM e Prefeitura Municipal de Bambuí), 1974 e 1975.
- 9.11 - Membro da Equipe Técnica do "Projeto Capim Branco" (Trabalho Interdisciplinar acerca de uma população rural de Minas Gerais promovido pelo CNPq), coordenação da Profs Angelina Garcia, 1974-1975.
- 9.12 - Co-autor do Plano de Ação Imediata para a cidade de Montes Claros, MG, (Setor Saúde)- (M.I. Prodax. Pref. Municipal Montes Claros)- 1975.
- 9.13 - Membro da Banca Examinadora da Tese de Mestrado de Dr. Bruno Rodolfo Schlemper Jr. (Transmissão do Sangue em doença de Chagas), Depto. Zool. Parasitologia do ICB, UFMG, dezembro de 1975.
- 9.14 - Coordenador de um Curso de Biologia dos Vetores da doença de Chagas, para pós graduandos em Parasitologia. Depto. Zoologia e Parasitologia, ICB, UFMG, dez. 1976.

João Carlos Pinto Dias

10. Atividades atuais

- 10.1 - Pesquisador Titular e Coordenador do Projeto da Fundação Oswaldo Cruz. Responsável pelo Centro de Saneamento e Laboratório de Epidemiologia (C.P. René Kochou)
- 10.2 - Auxiliar de Ensino do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG.
- 10.3 - Aluno do Curso de Pós Graduação em Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da UFMG, em nível de doutoramento.
- 10.4 - Professor do Curso de Pós Graduação em Medicina Tropical da F.M.-UFMG.
- 10.5 - Membro eleito do Colegiado do Curso de Pós Graduação em Medicina Tropical da F.M.-UFMG.
- 10.7 - Orientador de Tese de Mestrado dos alunos Ênio Roberto P. Pedrosa e Francisco J. Chagas, no Curso de Pós Graduação em Medicina Tropical da F.M.-UFMG

João Carlos Pinto Dias

11. Referências pessoais

- 11.1 - Profa Genard Nóbrega - Instituto Oswaldo Cruz-Rio de Janeiro, ERJ.
- 11.2 - Profa Zigman Brenner - Centro de Pesquisas René Rachou - Belo Horizonte-MG.
- 11.3 - Profa Aluizio Prata - Departamento de Medicina Tropical, Universidade Federal, Brasília, DF.
- 11.4 - Profa Jarbas L. Nogueira - Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP.
- 11.5 - Profa Jayme Neves - Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG.
- 11.6 - Profa J. Pinto Machado - Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

CURRICULUM VITAE
DR. PAULO GINEFRA

Extraido em parte da Relação
de Títulos para Concurso
de Livre Docência em
Cardiologia.

U.F.F. 1976

I) FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:2.

- A) Curso (s) de graduação em nível superior. (Vol. I Seção 0)
(Especificar escola, datas de início e término, data do diploma, número, data e órgão onde foi registrado)

Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil,
Rio de Janeiro. Março de 1949 a 14 de Dezembro de 1954.
Data do Diploma: 17 de Dezembro de 1954. Registrado
sob Nº 14557 Livro M-15, Fl. 32, 9/2/1955, Ministério
da Educação e Cultura, Divisão do Ensino Superior.

4 - 4A - 4B

- B) Cursos de Pós-Graduação

(Especificar conteúdo, duração, datas de início e término,
grau ou certificado obtido e instituição que emitiu)

. Ver página 3

Seção 2

2413

C) Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão:

(Especificar o conteúdo, duração, datas de início e término grau ou certificado obtido e instituição que emitiu)

Especialização em Cardiologia (Interno e Residente) no Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 1 de Novembro de 1955 a 31 de Outubro de 1957. 5

Cursos de Extensão Universitária:

1. "Eletrocardiografia Clínica", ministrado pelo Prof. E. Magalhães Gomes. Universidade do Brasil, período de 1950. 7

2. "Semiologia do Sistema Nervoso", ministrado pelo Prof. Antonio de Moraes Austregésilo, Universidade do Brasil, período de 1951. 8

3. "Temas de Gastroenterologia", ministrado pelos Profs. E. Magalhães Gomes e Nelson Passarelli. Universidade do Brasil. Período de 1951. 9

4. "Iniciação Obstétrica", ministrado pelo Dr. Guilherme Serrano, Universidade do Brasil, período de 1952.

5. (segue pág. 3A). 10

D) Estágios de estudos ou pesquisa realizados.

Médico Investigador Ajudante do Departamento de Eletrocardiografia, do Instituto Nacional de Cardiologia do México, para pesquisas em eletrocardiografia experimental, de 1 de Novembro de 1957 a 30 de Abril de 1958. 6

Médico Interno-Residente do Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 1 de Novembro de 1955 a 31 de Outubro de 1957.

5. "Temas de Clínica e Terapêutica Reumatológicas", ministrado pelo Prof. E. Magalhães Gomes. Universidade do Brasil, período de 1953. 11
6. "Hipertensão Arterial", ministrado pelo Prof. Lafayette Pereira. Universidade do Brasil, período de 1953. 12
- Cursos de Aperfeiçoamento em Medicina: (Outras Instituições):
7. "Cancer do Pulmão", ministrados pelo Prof. Aloysio de Paula e colaboradores. Centro de Estudos do Serviço de Tisiologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, período de 1952. 13
8. "Clínica Médica", ministrado pelo Prof. Vieira Romeiro, Associação dos Internos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, período de 1952. 14
9. "Endocrinologia Sexual Femenina", ministrado pelo Dr. Gerson Rodrigues do Lago. Associação dos Internos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro; período de 1952. 15
10. "Medicina e Cirurgia de Urgência", ministrado e dirigido pelo Dr. Alfredo Wazen, Centro de Estudos da Secretaria Geral de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal (atual Estado da Guanabara), período de 1953. 16
11. "Electrocardiografia Clínica", ministrado pelos Drs. Demetrio Sodi-Pallares e Enrique Cabrera, Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 7 a 19/5/1956. 17
12. "Radiologia Cardiovascular y Nociones de Embriología", dos Drs. Narno Dorbecker e Maria Victoria de la Cruz. Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 21/5 a 2/6/1956. 18
13. "Cardiologia Clínica para Graduados", Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 15 a 27/10/1956. 19
14. "Trastornos Eletrolíticos", ministrado pelo Dr. Herman Villarreal, Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 15 a 27/10/1956. 20

15. "Eletrocardiografia Superior", ministrado pelos Drs. Demetrio Sodi-Pallares e Enrique Cabrera. Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 7 a 19/10/1957. 21
16. "Introduction to Computers", (Curso especial para aplicação de computadores em Medicina, ministrado na Division of Computer Research and Technology, National Institutes of Health, Bethesda, Maryland (EUA), Abril, 1972. 22
17. "Decision Theory in Medical Diagnosis" (Curso especial para aplicação de computadores em diagnóstico médico), ministrado na Division of Computer Research and Technology, National Institutes of Health, Bethesda, Maryland (EUA), Maio de 1972. 23

D) Títulos de livre-docência

(Especificar data e instituição que conferiu)

LIVRE DOCÊNCIA EM CARDIOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
AGOSTO 1976

E) Outros Títulos (Seção 3)

(Especificar natureza, data e instituição que conferiu)

INTERNO da Cadeira de Clínica Propedêutica Médica
da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade
do Brasil, Serviço do Prof. Edgard Magalhães Gomes,
de 1951 a 1954. 24

AUXILIAR DE ENSINO VOLUNTÁRIO da 5a. Cadeira de Clí-
nica Médica da Faculdade Nacional de Medicina da Uni-
versidade do Brasil, Serviço do Prof. Edgard Magalhães
Gomes, de 23/8/1955 a 28/2/1963, quando transferiu-se
para a Universidade do Estado da Guanabara. 25

F) Concursos e que obteve aprovação
(Especificar).

(Seção 4)

Auxiliar de Médico Referência "E", por concurso, da Se-
cretaria Geral de Saúde e Assistência da Prefeitura do
Distrito Federal (atual Estado da Guanabara). Portaria
n. 896 de 14/4/1954 26

Acadêmico Padrão "A", por concurso, do Serviço de Assis-
tência Médica Domiciliar e de Urgência do Ministério
do Trabalho, Indústria e Comércio. Certidão de 13/4/55.

27

2417

6.
2) Cargos, funções, representações e participação em órgãos colegiados do ensino superior (Seção 7)

(Especificar o título, ato, época e nome da entidade)

1. Auxiliar de Ensino Voluntário da 5ª. Cadeira de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, nomeado pelo Diretor da Faculdade, em Portaria de 23/8/1955. 63

2. Assistente de Ensino da Cadeira de Cardiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, Serviço do Prof. Aarão B. Benchimol, de 1964 a 1970, quando ausentou-se para desfrutar de Bolsa de Estudos nos Estados Unidos da América. 64

3. Responsável pelos Cursos de Férias de Eletrocardiografia e Vectocardiografia promovidos pelo Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1967, 1968 e 1969. 65

4. Professor Auxiliar de Ensino com funções de Professor de Pós-Graduação em Cardiologia (Mestrado) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, desde Setembro de 1973. 66

5. Professor dos Cursos de Eletrocardiografia aos Médicos Residentes e Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Sul-Fluminense de Vassouras, RJ., do Hospital Andaraí do I.N.P.S. do Rio de Janeiro, GB. desde Janeiro de 1973. 67

6. Professor Responsável pelos Cursos de Eletrocardiografia Básica para o Currículo do 5º ano médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, de 1964 a 1968. 68

4) Participação em Comissões Examinadoras (Seção B)

1. Membro da Banca Examinadora da Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara (ESPEG), para a Prova de Seleção para Bolsista Acadêmico de Medicina - Curso do Hospital Souza Aguiar - em 8/10/1964. 69
2. Membro da Banca Examinadora da Escola de Serviços Público do Estado da Guanabara (ESPEG), para a Prova de Seleção para Bolsista Acadêmico de Medicina - Curso do Hospital Souza Aguiar - em 26/10/1965. 70
3. Membro da Comissão Examinadora indicada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para julgamento da Tese de Mestrado em Biofísica, da candidata Masako Oya Masuda. Instituto de Biofísica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, GB., 17/12/1973. 71
4. Membro da Banca Examinadora indicada pelo Curso de Pós-Graduação em Cardiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para julgamento da Tese de Mestrado de Clínica Médica em Cardiologia, do candidato Claudio B. Benchimol, em 6/7/1974. 72

B) MAGISTÉRIO SECUNDÁRIO OU PRIMÁRIO

(Especificar instituições e cursos em que lecionou, disciplina ou matéria e época).

C) PESQUISAS QUE REALIZOU OU DE QUE PARTICIPOU

(Seção 9)

Foi publicada? Onde?

Responsável pelo grupo de pesquisa realizada na Cadeira de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, sobre efeitos da dietilpropiona no miocárdio do cão. Resultados comunicados ao XXII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Recife, PE, Julho de 1966, publicado nos "Resumos do Congresso", pág. 68, 1966, sob o título "Correlação histo-patológica e eletrocardiográfica nas lesões miocárdicas do cão provocadas pela dietilpropiona. Trabalho experimental".

D) FUNÇÕES E CARGOS TÉCNICOS E EDUCACIONAIS EXERCIDOS

(Especificar o cargo ou função, a instituição e época). (Seção 10)

1. Médico Padrão "O", atual Nível 1, do Quadro Permanente da Prefeitura do Distrito Federal (atual Estado da Guanabara), pelo Decreto "P" nº 1373 de 26/6/1956, até à presente data, atualmente à disposição da Universidade do Estado da Guanabara.
2. Médico Nível 21, efetivo, do Hospital Andaraí do I.N.P.S. desde 27/5/1966, lotado no Serviço de Cardiologia. (Admitido em 14/8/1959 como Médico do Hospital Central dos Marítimos do antigo I.A.P.M.). ⁷⁴
3. Médico Responsável pelo Serviço de Eletrocardiografia do Hospital Geral Souza Aguiar, do Rio de Janeiro, GR., de 7 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 1961. ⁷⁵
4. Médico Primeiro Assistente do Serviço de Cardiologia do Hospital Estadual Souza Aguiar, nomeado em 30 de Outubro de 1964. ⁷⁶
5. Chefe do Serviço de Cardiologia do Hospital Estadual Souza Aguiar, designado em 3/11/1964, para substituir o Titular do Serviço Dr. Isaac Faerchtein enquanto durar seu impedimento. ⁷⁷
6. Chefe da Seção de Métodos Gráficos do Departamento de Medicina do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, de 1964 a 1970. (Ver pág. 6, Título nº 2). ⁷⁸
7. Chefe de Clínica do Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1964, durante o impedimento do Titular Dr. Edson A. Saad. ⁷⁹

III - TRABALHOS PUBLICADOS (Volume II)

(Especificar assunto, editora ou órgão que publicou e data)

1. Capítulo sobre "Feridas Cardíacas", publicado no 2º Volume do Livro "CARDIOLOGIA DE URGÊNCIA", de autoria de Mauro de Freitas Muniz, Editado pelo Instituto Brasileiro de Cardiologia, impresso na Gráfica Muniz S.A. (editora), Rio de Janeiro, 1967, páginas 326 a 343. (Seção I)
2. Estudos e Trabalhos Científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, ver páginas 11A a 11D. (Seções II e III)

III - ESTUDOS E TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS

A - Publicações em Revistas Nacionais: (Vol. II Seção 2)

1. "Resultados clínicos obtidos com novo diurético mercurial por via oral". Paulo Ginefra. Arquivos Brasileiros de Medicina, Vol. 45, Nºs. 5 e 6, Maio e Junho de 1955, pag. 209. 1A
2. "Tratamento da hipertensão arterial pelo uso associado da l-hidrazinofthalazina e rauwolfia serpentina". Isaac Faerchtein e Paulo Ginefra. Medicina, Cirurgia, Farmácia, Nº 229, Maio de 1955, pag. 163. 2A
3. "Gravidez e Cardiopatias", Paulo Ginefra. Trabalho participante da Mesa Redonda sobre "Rotina da Assistência Pré-Natal", publicada na Revista Médica do Estado da Guanabara Vol. 27, Nº 3, Julho-Setembro de 1960, pag. 235. 3
4. "Terapêutica anticoagulante". Eduardo A. de Almeida, Paulo Ginefra, Mario M.M. Monteiro, Gualdino P. Ribeiro e Amauri L.S. de Almeida. Revista Brasileira de Medicina, Vol. 17, Nº 12, Dezembro de 1960, pag. 4. 4
5. "Arritmias do pós-operatório da comissurotomia mitral. Considerações sobre vários fatores etiológicos". Paulo Ginefra. Medicina-Cirurgia-Farmácia, Nº 295, Setembro-Outubro de 1961, pag. 238. 5
6. "Diagnóstico eletrocardiográfico do enfarte da parede dorsal". Paulo Ginefra. Arquivos Brasileiros de Medicina, Vol. 52, Nº 1, Março de 1962, pag. 23. 6
7. "Estudo comparativo entre o vectocardiograma e o eletrocardiograma no enfarte das paredes inferior e dorsal". Paulo Ginefra, Isaac Faerchtein e E. Magalhaes Gomes. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Vol. 15, Nº 4, Agosto de 1962, pag. 249. 7
8. "Resultados do tratamento da hipertensão arterial severa com o uso prolongado da guanetidina". Isaac Faerchtein, Paulo Ginefra, David Balassiano e Nelson Martins. Medicina-Cirurgia-Farmácia, Nº 302, Novembro-Dezembro de 1962. 8
9. "Aspectos eletrocardiográficos do enfarte recente do

- miocardio". Paulo Ginefra, Israel Kastansky, Luiz R.S. Lacas, Paulo V. Stawiariski, Isaac Faerchtein, Augusto H. Brito, José A.F. Silva, Paulo R. dos Prazeres e Raphael Salek Filho. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Vol. 16, Nº 1, Fevereiro de 1963, pág. 37. 9
10. "Tratamento do choque no infarto do miocardio". Isaac Faerchtein, Paulo Ginefra, Augusto H.X. Brito, Fernando Cwajg, Israel Kastansky, José A.F. da Silva, Paulo R. dos Prazeres, Paulo V. Stawiariski e Raphael Salek Filho. A Folha Médica, Vol. 48, Nº 2, Fevereiro de 1964, pág. 67. 10
11. "Correlação entre o eletrocardiograma e as lesões anatômicas no infarto do miocardio". Paulo Ginefra, Maria Angela Marchevsky, Julio Rubens, Augusto H.X. Brito, Paulo R. dos Prazeres e Isaac Faerchtein. Boletim do Centro Regional de Estudos do Hospital Estadual Souza Aguiar, Vol. 1, Nº 2 Setembro-Outubro de 1964, pág. 27. 11
12. "Avaliação clínica do alfa-isopropil-(n-metil-n-homoveratril-aminopropil)-3,4-dimetoxifenilacetoneitrilo (dilacoron) no tratamento da insuficiência coronária". Edson A. Saad, Paulo Ginefra, José Barbosa Filho, Francisco Koronha, Cely Vileto, Paulo L. Siqueira e Aarão B. Benchimol. Jornal Brasileiro de Doenças Torácicas, Vol. 1, Nº 1, Janeiro-Fevereiro de 1965, pág. 9. 12
13. "Contribuição dos potenciais intracavitários direitos no emprego de válvulas em neurocirurgia". Paulo Ginefra e Joel Guelman. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Vol. 18, Nº 2, Abril de 1965, pág. 157. 13
14. "Cardiomiopatia familiar". Edson A. Saad, José Barbosa Filho, Paulo Ginefra, Alberto Cohen e Aarão B. Benchimol. Jornal Brasileiro de Doenças Torácicas, Vol. 1, Nº 3, Maio-Junho de 1965, pág. 147. 14
15. "Rotina de tratamento das emergências hipertensivas". Isaac Faerchtein, Paulo Ginefra, Israel Kastansky, Paulo V. Stawiariski, Fernando Cwajg e Raphael Salek Filho. O Hospital, Vol. 68, Nº 2, Agosto de 1965, pág. 407. 15
16. "Revisão atual sobre o tratamento das arritmias por meio de drogas e instrumentos eletrônicos". Paulo Ginefra. Boletim do Centro Regional de Estudos do Hospital Estadual Souza Aguiar, Vol. 2, Nº 3, pág. 12. 16

17. "Estudo fonocardiográfico dos defeitos do septo atrial: Achados pré e pós-operatórios correlacionados com o focardiograma intracavitário". Ayrton P.Brandão, José Barbosa Filho, Edson A.Saad, Paulo Ginefra, Ernani A.Aguiar e Aarão B.Benchimol. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Vol. 19, Nº 4, Agosto de 1966, pág. 285. 17
18. "Aspectos clínicos da taquicardia paroxística ventricular". José A.F. da Silva, Paulo Ginefra e Isaac Faerchtein. Jornal Brasileiro de Medicina, Vol. 12, Nº 1, Janeiro de 1967, pág. 19. 18
19. "Estudo poligráfico da sobrecarga sistólica da estenose aórtica". Ayrton P.Brandão, José Barbosa Filho, Paulo Ginefra e Aarão B. Benchimol. Jornal Brasileiro de Medicina, Vol. 13, Nº 2, Fevereiro de 1967, pág. 148. 19
20. "Correlação eletrocardiográfica e hemodinâmica na hipertensão pulmonar". Paulo Ginefra, José Barbosa Filho, Alberto S.Lopes, Paulo R.dos Prazeres, Ayrton P.Brandão, Ernesto Augusto e Aarão B.Benchimol. Jornal Brasileiro de Medicina, Vol. 13, Nº 2, Fevereiro de 1967, pág. 166. 20
21. "O valor das provas farmacológicas no diagnóstico do sopro de Austin Flint." Ayrton P.Brandão, Ernani A.Aguiar, Alberto S.Lopes, Paulo Ginefra, José Barbosa Filho e Aarão B. Benchimol. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Vol. 20, Nº 5, Outubro de 1967, pág. 221. 21
22. "Hemibloqueio da subdivisão anterior do ramo esquerdo do feixe de His. Estudo clínico-vectocardiográfico". Paulo Ginefra, José Barbosa Filho e Aarão B.Benchimol. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Vol. 22, Nº 6, Dezembro de 1969, pág. 291. 22
23. "O vectocardiograma no diagnóstico diferencial entre o cor pulmonale crônico e enfarte antigo do miocárdio". Paulo Ginefra, Maria Celia T.Alves, Paulo R.dos Prazeres e Aarão B.Benchimol. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Vol. 23, Nº 4, Agosto de 1970, pág. 233. 23

B - Publicações em Revistas Estrangeiras: (Vol. II Seção 3)

1. "Enfermedad sin pulso. A proposito de dos casos en mujeres juvenes". Michel Esclavissat, Paulo Ginefra e Jorge Espino Vela. Archivos del Instituto de Cardiología de México, Vol. 27, Nº 5, Setembro-Outubro de 1957, pág. 645. 1
2. "Consideraciones diagnósticas en la enfermedad de Takayasu (enfermedad "sin pulso" o síndrome del arco aórtico)". M. Puig Solanes, José A. Quiroz e Paulo Ginefra. Anales de la Sociedad Mexicana de Oftalmología, Vol. 30, Nº 3, Julho-Setembro de 1957, pág. 155. 2
3. "The mean manifest electrical axis of the ventricular activation process (AQRS) in Congenital Heart Disease: A new approach in electrocardiographic diagnosis". Demetrio Sodi-Pallares, Fulvio Pileggi, Fernando Cisneros, Paulo Ginefra, Bolívar Portillo, Gustavo A. Medrano and Abdo Bisteni. American Heart Journal, Vol. 55, Nº 5, Maio de 1958, pág. 681. 3
4. "Análisis de la onda P en relacion con la situación de las aurículas en la levocardia". Roland Bernard, Jorge Espino Vela, Bolívar Portillo y Paulo Ginefra. Archivos del Instituto de Cardiología de México, Vol. 28, Nº 4, Julho-Agosto de 1958. 4
5. "Análisis clínico y anatómico de 14 casos de foramen oval permeable presente en casos de cardiopatias adquiridas diversas". Paulo Ginefra, José C. Rocha, Jorge E. Vela, María Victoria de la Cruz e Fernando Cisneros. Archivos del Instituto de Cardiología de México, Vol. 29, 1959, pag. 313. 5
6. "Contribucion al estudio de las dextrocardias. Analisis de 36 casos". Jorge Espino Vela, Carlos Martínez G., Paulo Ginefra, Bolívar Portillo, Max Echeverría V., Fulvio Pileggi e Ricardo Correa. Archivos del Instituto de Cardiología de México, Vol. 30, Nº 1, Janeiro-Fevereiro de 1960, pág. 1. 6
7. "El vectocardiograma en el niño normal". Gustavo A. Medrano, Gastão E. Schirmer, Paulo Ginefra, Rodolfo M. Camacho e Demetrio Sodi-Pallares. Archivos del Instituto de Cardiología de México, Vol. 34, Nº 3, Maio-Junho de 1964, pág. 309. 7

IV - TRABALHOS REALIZADOS (Vol. I Seção 11)

(Especificar natureza, entidade, local e período)

Implantação de um Centro de Estudos para Processamento de Dados Cardiológicos e Eletrocardiográficos por computadores, no Hospital de Clínicas da Universidade do Estado da Guanabara, em convênio com a Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Posto à disposição da U.E.G. para esse fim, em 2/3/1973.

79

V - ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS (Vol. I Seção 12)

(Sociedades profissionais e científicas de que participa ou é membro)

1. Sociedade Brasileira de Cardiologia.
2. Departamento de Fisiologia da Sociedade Brasileira de Cardiologia.
3. Sociedade Mexicana de Cardiologia, (Membro Correspondente)
4. Sociedad de Internos y Becarios del Instituto Nacional de Cardiologia de Mexico (SIBIC Internacional). 21
5. American College of Cardiology (na categoria de Fellow). 32

VI - PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SIMPÓSIOS E SEMINÁRIOS

(Vol. I Seção 13)

Ver relação às páginas 12A a 12G

D - Participação em Congressos, Simpósios e Mesas Redondas:
(Vol. I Seção 13)

1. VI Congresso Interamericano de Cardiologia, Rio de Janeiro, Agosto de 1960. 83
2. Secretário de Mesa de Temas Livres do XVII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Curitiba, PR., Julho de 1961. 84
3. Participação no Simpósio sobre "Valor da Vectocardiografia na Prática Médica", do XVII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Curitiba, PR., Julho de 1961. 83A
4. XVIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Belo Horizonte, MG., Julho de 1962. 85
5. II Jornada da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia de Urgência (MECIUR), Belo Horizonte, MG., Novembro de 1963. 86
6. Simpósio sobre "Arritmias Cardíacas", na XII Assembléia Médica dos Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, Outubro de 1964, com a palestra: "Drogas Antiarrítmicas". 87
7. IV Congresso Mundial de Cardiologia, México, Outubro de 1962. 88
8. Simpósio sobre "Infarto do Miocárdio", da Sociedade de Cardiologia do Estado da Guanabara, Maio de 1964, com a palestra "Correlação eletrocardiográfica e anatômica no infarto do miocárdio." 89
9. Simpósio sobre "Vectocardiografia Clínica", da Sociedade de Cardiologia do Estado da Guanabara, Novembro de 1964, com a a palestra "O Vectocardiograma no Infarto antero-septal". 90
10. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 91
11. Secretário de Mesa de Temas Livres do XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 92
12. XXII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Recife, PE., Julho de 1966. 93
13. XXIII Congresso Brasileiro de Cardiologia e III Sul Americano de Cardiologia, São Paulo, SP., Julho de 1967. 94

14. Secretário de Mesa de Tomas Livros do XXIII Congresso Brasileiro e III Sul Americano de Cardiologia, São Paulo, SP., em 19/7/1967. 95
15. II Forum Interdisciplinar sobre Circulação, da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, Rio de Janeiro, GB., 4/8/1967, com a palestra "Marca-Passos Cardíacos". 96
16. XXV Congresso Brasileiro de Cardiologia, Belo Horizonte, MG., Julho de 1969. 97
17. Simpósio sobre "Aterosclerose Coronária", do Centro de Estudos do Instituto Estadual de Cardiologia "Aloysio de Castro", Rio de Janeiro, GB., Março de 1970. 98
18. Congresso sobre "Computer Applications in Electrocardiography", promovido pelo American College of Cardiology, Washington, D.C. (E.U.A.), de 12 a 13 de Maio de 1972. 99
19. Mesa Redonda sobre "Diagnóstico das Cardiopatias Congênitas", Semana Comemorativa do XI Aniversário do Hospital de Clínicas da Universidade do Estado da Guanabara, 7/8/1973, com a palestra: "Contribuição do eletrocardiograma para o diagnóstico das cardiopatias congênitas". 100
20. II Congresso de Engenharia Biomédica, da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, do Estado da Guanabara, de 29 a 31 de Agosto de 1973, com o trabalho:(ver item E). 101
21. Participação na Discussão em Painel sobre "Emergências Cardiovasculares", no Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas da Universidade do Estado da Guanabara, 1/11/1973. 102
22. XXX Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1974. 103
23. I Symposium Internacional sobre Fiebre Reumática, promovido pelo Instituto Nacional de Cardiologia de México y Sociedad de Internos y Becarios del INC (SIBIC), de 30/4 a 3/5/1956. 104

1. "The "physiological barrier" of the interventricular septum", em colaboração com Demetrio Sodi-Pallares e outros. IIIrd. World Congress of Cardiology, Abstracts of Communications, page 33, Brussels (Belgium), 1958.
2. "Correlação entre o eletrocardiograma e o vectocardiograma nos infartos de parede posterior". Paulo Ginefra. XVII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Curitiba, PR., Julho de 1961. 1
3. "Contribution à l'étude des blessures du coeur". Paulo Ginefra, Isaac Faerchtein, Paulo Prazeres, Roberto da Silva Lacaz, Israel Kastansky, Augusto H.X. de Brito, Paulo V. Stawiariski, José A.F. da Silva, Raphael Salek Filho. IVème. Congres Mondial de Cardiologie, Resumés, Société Mondiale de Cardiologie, page 152, Mexico, 1962. 2
4. "Taquicardia paroxística ventricular". Paulo Ginefra. II Jornada da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia de Urgência (MECIUR), Belo Horizonte, MG., Novembro de 1963. 3
5. "Estudo vectocardiográfico dos padrões S2S3 e S1S2S3". Paulo Ginefra, José Barbosa Filho, Paulo R. dos Prazeres, Isaac Kucuruza, Ayrton P. Brandão, Edson A. Saad e Aarão B. Benchimol. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., 1965. 4
6. "O eletrocardiograma na taquicardia paroxística ventricular, Estudo de 30 casos, sendo 16 com autopsia". Paulo Ginefra, Paulo V. Stawiariski, José A.F. da Silva, Paulo R. dos Prazeres, Israel Kastanski, Raphael Salek Filho e Isaac Faerchtein. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 5
7. "Eletrocardiograma nas miocardiopatias inespecíficas". Paulo R. dos Prazeres, Paulo Ginefra, José Barbosa Filho, Isaac Kucuruza, Ayrton P. Brandão, Edson A. Saad, Luiz G. Alvarado e Aarão B. Benchimol. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 6

8. "Estudo eletrocardiográfico do enfarto complicado com bloqueio do ramo esquerdo e de configurações pouco comuns". Paulo Rodrigues dos Prazeres, Alberto S. Lopes, Paulo L. Siqueira, Isaac Kucuruza, Edson A. Saad, José Barbosa Filho, Paulo Ginefra e Aarão B. Benchimol. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 6
9. "Estudo fonocardiográfico dos defeitos do septo auricular: Estudo pré e pós-operatório correlacionado com fonocardiograma intracavitário". Ayrton P. Brandão, Edson A. Saad, Paulo Ginefra, Luiz G. Alvarado, José Barbosa Filho e Aarão B. Benchimol. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 4
10. "Estudo poligráfico na estenose aórtica". José Barbosa Filho, Ayrton P. Brandão, Luiz G. Alvarado, Edson A. Saad, Paulo Ginefra e Aarão B. Benchimol. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 7
11. "Estudo poligráfico na hipertensão arterial", Ayrton P. Brandão, Ernani A. Aguiar, Edson A. Saad, Paulo Ginefra, José Barbosa Filho e Aarão B. Benchimol. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 7
12. "Ação da trinitrina e do garroteamento sobre a dinâmica ventricular em pacientes com cardiopatia isquêmica". José Barbosa Filho, Ayrton P. Brandão, Luiz G. Alvarado, Edson A. Saad, Paulo Ginefra e Aarão B. Benchimol. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 5
13. "Tratamento das arritmias mais frequentes nos atendimentos de urgência. Análise do material do Hospital Estadual Souza Aguiar". Paulo V. Stawiariski, Haroldo Barros, Luis B. Kac, Mario Salles Netto, Fernando Cwajg, Augusto H. X. Brito, Isaac Paerchtein e Paulo Ginefra. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 8
14. "Estudo clínico das miocardiopatias (30 casos)". Luiz G. Alvarado, José Barbosa Filho, Edson A. Saad, Paulo Ginefra, Ayrton P. Brandão e Aarão B. Benchimol. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 9

15. "Rotina para tratamento das emergências hipertensivas". Isaac Faerchtein, Paulo Ginefra, Paulo V. Stawiariski, Israel Kastanski, Fernando Cwagj e Raphael Sallek Filho. XXI Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1965. 10
16. "Giro horario da alça vectocardiográfica no plano horizontal sem bloqueio do ramo esquerdo". Paulo Ginefra, Ayrton P. Brandão, José Barbosa Filho, Paulo R. dos Prazeres, Isaac Kucuruza, Edson A. Saad e Aarão B. Benchimol. XXII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Recife, PE., Julho de 1966. 11
17. "Correlação histo-patológica e eletrocardiográfica nas lesões miocárdicas do cão provocadas pela Dietilpropiona. Trabalho experimental". Paulo Ginefra, Ayrton P. Brandão, Emilio A. Francischetti, Paulo R. dos Prazeres, Paulo de Carvalho, Candido de Oliveira e Aarão B. Benchimol. XXII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Recife, PE., Julho de 1966. 12
18. "Estudo fonocardiográfico do sopro de Austin Flint". Ayrton P. Brandão, Alberto S. Lopes, Ernani A. Aguiar, Paulo Ginefra, José Barbosa Filho e Aarão B. Benchimol. XXII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Recife, PE., Julho de 1966. 13
19. "Alterações eletrocardiográficas na vigência do uso de Dietilpropiona. Relato de 2 casos". Ayrton P. Brandão, Emilio A. Francischetti, Paulo Ginefra, Paulo de Carvalho e Aarão B. Benchimol. XXII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Recife, PE., Julho de 1966. 14
20. "Estudo eletrocardiográfico do P-R curto". Paulo R. dos Prazeres, Ayrton P. Brandão, Isaac Kucuruza, Paulo Ginefra e Aarão B. Benchimol. XXII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Recife, PE., Julho de 1966. 15
21. "Estudo poligráfico das endomiocardiopatias fibrosantes". José Barbosa Filho, Edson A. Saad, Ayrton P. Brandão, Paulo Ginefra e Aarão B. Benchimol. XXII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Recife, PE., Julho de 1966. 16
22. "Correlação eletrocardiográfica e hemodinâmica na hipertensão pulmonar". Paulo Ginefra, José Barbosa Filho, Alberto Siqueira, Paulo Prazeres, Ayrton P. Brandão e Aarão B. Ben-

- chimol. III Congresso Sul Americano e XXIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, São Paulo, SP., Julho de 1967.
23. "Estudo fonocardiográfico da estenose pulmonar. Correlação hemodinâmica e com o fonocardiograma intracavitário". Ernani A. Aguiar, Ayrton P. Brandão, José Barbosa Filho, Paulo Ginefra, Alberto S. Lopes, Paul Schlesinger e Aarão B. Benchimol. III Congresso Sul Americano e XXIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, São Paulo, SP., Julho de 1967. 18
24. "Classificação hemodinâmica da estenose mitral." José Barbosa Filho, Alberto Siqueira, Ayrton P. Brandão, Paulo Ginefra, Paul Schlesinger e Aarão B. Benchimol. III Congresso Sul Americano e XXIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, São Paulo, SP., Julho de 1967. 19
25. "Estudo hemodinâmico da hipertensão pulmonar". Alberto Siqueira, José Barbosa Filho, Paulo Ginefra, Paul Schlesinger e Aarão B. Benchimol. III Congresso Sul Americano e XXIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, São Paulo, SP., Julho de 1967. 20
26. "Aspectos eletrocardiográficos da cardiomiopatia alcoólica". Alberto S. Lopes, José Barbosa Filho, Paulo Ginefra, Paul Schlesinger e Aarão B. Benchimol. III Congresso Sul Americano e XXIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, São Paulo, SP., Julho de 1967. 21
27. "O vectocardiograma nos denominados hemibloqueios de ramo". Paulo Ginefra, José Barbosa Filho e Aarão B. Benchimol. XXV Congresso Brasileiro de Cardiologia, Belo Horizonte, MG., Julho de 1969. 22
28. "Estudo vectocardiográfico da extrasístole ventricular dentro do conceito dos hemibloqueios de ramo. Discussão do problema". Paulo Ginefra, Paulo R. dos Prazeres e Aarão B. Benchimol. XXV Congresso Brasileiro de Cardiologia, Belo Horizonte, MG., Julho de 1969. 22
29. "Estudo de eletrocardiogramas de uma população normal, por meio de computadores. Projeto de trabalho". Paulo Ginefra. II Congresso de Engenharia Biomédica, da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro, CP., Agosto de 1973. 23
30. Bloqueios atrio-ventriculares e condução A-V normal em relação a vários fatores etiológicos. Estudo pelo eletrogra-

ma do feixe de His". Paulo Ginefra, Claudio B. Benchimol, José Barbosa Filho, Alberto S. Lopes, Justiniano S. Lopes e Aarão B. Benchimol. XXX Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1974. 24

31. "Correlação entre o intervalo II - V prolongado no eletrograma do feixe de His com o eletrocardiograma convencional". Claudio B. Benchimol, Paulo Ginefra, José Barbosa Filho, Alberto S. Lopes, Paul Schlesinger e Aarão B. Benchimol. XXX Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1974. 25

32. "Ação da oxifedrina sobre o sistema de condução A - V estudado pelo eletrograma do feixe de His". Claudio B. Benchimol, José Barbosa Filho, Paulo Ginefra, Alberto Siqueira, Justiniano S. Lopes e Aarão B. Benchimol. XXX Congresso Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, GB., Julho de 1974. 24

VII - VIAGENS DE ESTUDO OU PESQUISA AO ESTRANGEIRO (Vol. I Seção 14)

1. Médico Interno e Residente do Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 1/11/1955 a 31/10/1957. (Citado à pág. 3).
2. Médico Investigador-Ajudante em Eletrocardiografia, do Departamento de Eletrocardiografia do Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 1/11/1957 a 30/4/1958. (Citado à pág. 3).
3. Médico Assistente (Voluntário) para atualização em Cardiologia, no Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 5/10 a 31/12/1962.

Segue à pág. 13A

105

VIII - OUTROS ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO

Data: 5 19 1974

ASSINATURA:

Paulo Siqueira

2435

4. Médico Visitante para atualização em Bioquímica e Fisiologia Cardiovasculares e Eletrocardiografia Experimental, no Instituto Nacional de Cardiologia do México, de 2/1 a 25/2/1969. 106
5. Research Assistant (Assistente de Pesquisa) do Department of Investigative Medicine, Mount Sinai Hospital of Cleveland (Ohio, E.U.A.); de 1/7/1970. a 30/6/1971. 107
6. Bolsista da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), junto ao Mount Sinai Hospital of Cleveland, (Ohio, E.U.A.), por 1 ano a partir de 23/6/1971. 108

INFORME SOBRE OS DRS.

OTACÍLIO RESENDE E PAULO B. VILAR DO VALE

(indicados para prestação de serviços
de Consultoria em Radiologia)

DR. OTACÍLIO RESENDE

1. Médico, formado pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, na turma de 1944.
2. Radiologista do ex-IAPI, e atualmente do INPS, desde 1945.
3. Livre-Docente de Radiologia da Fac. Nac. Med. da U.F.R.J.
4. Prof. Assistente do Dep. de Radiologia, Disciplina de Radiodiagnóstico da Fac. Medicina da U.F.R.J.

DR. PAULO B. VILAR DO VALE

1. Médico, formado pela Fac. Nac. Med. da U.F.R.J. em 1967.
2. Radiologista do INPS, lotado no Hospital da Lagoa.

F. S. Laranja
F.S. Laranja.

2/2/77

2437

INFORME SOBRE

Dr. PAULO GINEFRA

Indicado para Pesquisador Associado.

1. Médico, formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil em 1954.
2. Cardiologista do INPS, lotado no Serv. de Cardiologia do Hosp. do Andaraí.
3. Chefe da Seção de Métodos Gráficos do Hospital de Clínicas da Fac. Ciências Médicas da U.E.R.J.
4. Livre-Docente de Cardiologia da Universidade Federal Fluminense.
5. Professor-Assistente de Cardiologia no Curso de Pos-Graduação (nível Mestrado) da Fac. Ciências Médicas da U.E.R.J.

F. S. Laranja

F.S. Laranja

2/2/77

CURRICULUM VITAE

I - DADOS GERAIS

Nome: WILLE OIGMAN

Nascimento: 05 de fevereiro de 1951

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Estado do Rio de Janeiro

Estado Civil: Casado

Filiação: Rubin Oigman e Lucia Oigman

C. Identidade: 2368772 - I.E.P.

CRM-RJ: 22409

Residência: Rua Carlos de Vasconcelos 21/504 - Tijuca

Tel: 284.87.63

II - FORMAÇÃO ESCOLAR

PRIMÁRIO - Escola Israelita Brasileira Scholem Aleichem 1958/61

GINÁSIO - Ginásio Israelita Brasileiro Scholem Aleichem 1962/65

CIENTÍFICO - Colégio Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro 1966/1968.

GRADUAÇÃO - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro 1969/1974

RESIDÊNCIA MÉDICA - Faculdade de Medicina de Taubaté período 1975

III - MONITORIA E AULAS

Estagiário da Cadeira de Fisiologia ano letivo 1970 - U.E.R.J.
Aulas sobre Resistência Periférica, Fatores que controlam a Resistência Periférica e a Pressão Arterial no curso de Fisiologia Cardíaca da Faculdade de Medicina de Taubaté.

IV - CONCURSOS

Aprovado no vestibular de medicina da Faculdade Nacional de Medicina da UFRJ, em 1969.

Aprovado no vestibular de medicina na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ em 1969.

Aprovado para Acadêmico Bolsista do Hospital Municipal Souza Aguiar, período 1973/74 (Trabalhou 2 anos nesse hospital).

Aprovado para Estagiário do Centro de Tratamento Intensivo do Hospital do Andaraí - INPS, período 1974. Aprovado para Residente em Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Taubaté para o período 1975.

Aprovado para Residência Médica nos Estados Unidos pelo Educational Council of Foreign Medical Graduate em 1975.

Aprovado para Clínico Geral do INPS em 1976.

Aprovado para Cardiologista do INPS em 1976

Aprovado para o curso de Mestrado de Cardiologia da UERJ para o período 1976/1977 (termínio em 1977).

V- TRABALHOS PUBLICADOS

Francischetti, E.A. et alli - Hipertensão Arterial Humana Sistema Renina - Angiotensina - Aldosterona. Revista Brasileira de Medicina, vol 29. out. 1972.

Francischetti, E.A. et alli - Plasma Renin Activity in Patients With Arterial Hypertension. An Analytical Study. Revista de Sociedade Medicina e Cirurgia S.J. Rio Preto 5.141 153, 1972.

Ribeiro, J.M.C. et alli - Ativação da Na K ATPase da fração microsomal renal de rato pela Angiotensina. Rev. Brasileira de Pesquisas Médicas e Biológicas 5:123-127, 1972.

Francischetti, E.A. Oigman, W. - Renina: Fato ou Mito? Revista Sociedade Guanabarina de Cardiologia (no prelo)

Oigman W, Benchimol, A.B. - Abandono do Tratamento da Hipertensão Arterial: Causas, Arquivos Brasileiros de Cardiologia (no prelo).

VI- CONGRESSOS

Participante do XXXII Congresso Brasileiro de Cardiologia onde apresentou como autor o tema "Causas do Abandono do Tratamento de Hipertensão Arterial"

VII - OUTROS ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO

Participante como academico de Medicina, da XLIª Equipe Interprofissional, que atuou no Campus Avançado de Parintins, Amazonas, no período agosto-setembro/1973 Projeto Rondon - Ministério do Interior,

2440

CURRICULUM VITAE

Identificação

Nome: Victor Hugo de Melo
Naturalidade: Itumbiara - GO
Data de nascimento: 24/01/54
Filiação: Sebastião Hugo Melo
 Suena Cecília Melo
Estado civil: casado

Cursos

- 1963-1970 - ICDEU - curso de inglês . Uberlândia MG
- 1970 - Curso de Dactilografia na Prefeitura Municipal de Uberlândia MG
- 1972-1976 - Curso de graduação pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Colação de grau no dia 03 de dezembro de 1976.

Atividades durante o curso de graduação

ILEGIVEL

- 07/73 - Projeto Rondon (PRO XI) - Participação como chefe de equipe em trabalho de campo realizado no Norte de Minas.
- 04/75 a 03/76 - Maternidade Elias Issa - Vespertino MG - Estágio no laboratório na Clínica Médica e Obstétrica.
- 07/75 a 11/75 - Santa Casa de Misericórdia - Internação na Clínica Médica do 5º andar.
- 11/75 a 02/76 - FAMM - Hospital João XXIII - Estágio na Clínica Médica e Cirúrgica de urgência.
- 01/75 a 02/76 - SUS Santa Casa - Setor de administração - Estágio remunerado, com o Projeto Rondon-IMPB.
- 03/75 a 06/75 - Escola de Belas Artes da UFPA - curso de fotografia.
- 12/75 a 03/76 - Hospital Bica Fortes - Faculdade de Medicina da UFPA - Atividades no ambulatório de adultos, durante o período de férias escolares.
- 05/76 a 10/76 - Posto de Atendimento Campos Sales - IMPB - Atividades no ambulatório da Clínica Geral-clínica, com auxílio de cirurgias, sob a orientação do Prof. George Luis Sigurd Rachedo Coelho, assistente da Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da UFPA.

- 07/76 a 08/76 - Reitoria da UFMG - Estágio remunerado no Serviço Médico, com atendimento ambulatorial dos funcionários da prefeitura da UFMG.
- 07/76 a 09/76 - Centro de Estudos de Saúde da UFMG - integrante do grupo de Estudos de Controle da Natalidade, preparatório para o 2º Ciclo de Debates sobre Saúde, realizado em set/76, no salão nobre da Faculdade de Medicina da UFMG. Publicação de artigo na revista NEME SIS nº 2 .
- 10/76 a 12/76 - Estágio em Epidemiologia de Doença de Chagas no Centro de Pesquisa Oswaldo Cruz, sob orientação do Dr. João Carlos Pinto Dias.

Belo Horizonte, 25 de janeiro de 1977.

Vicente Sup A. W. S.

281/CT

Projeto: Implantação do Núcleo Central - FioCruz 01

ANEXO	I
PROTÓCOLO	5255/76
DATA	25/6/76

1. Despesa de Investimento:

1.1 - Obras Cíveis e de Montagem:

As obras cíveis previstas referem-se apenas a pintura das salas e reforço da instalação elétrica; instalação para aparelhos de ar condicionado, reparos nos tacos e nas janelas.

Obs: Estas despesas fazem parte da contrapartida da FioCruz.

1.2 - Equipamentos de Pesquisa

Não é previsto dispêndio neste item para o projeto do Núcleo Central.

1.3 - Material Permanente

1.3.1 1.3.2 - Compõe-se de mesas, cadeiras, estantes, arquivos, máquina de escrever e calcular, etc.

Obs: Este item faz parte da contrapartida da FioCruz e de momento não podemos apresentar seu montante *devido a falta de recursos*

1.4 - Livros e Periódicos - Livros, revistas e periódicos na área de ciências sociais e saúde de interesse para o trabalho continuado do Núcleo Central e para as pesquisas estruturais que estejam sendo desenvolvidas.

1.4.1 - Documentação diversa - Reprodução de material bibliográfico de interesse para as atividades do Núcleo Central e para as pesquisas estruturais. Os dispêndios deste item cobrem as necessidades de todos os projetos do Núcleo, excetuando-se o projeto "Educação continuada em saúde" que deverá prover, inclusive, o material bibliográfico previsto para os Seminários Regionais do projeto: "Levantamento dos Departamentos de Medicina Preventiva".

2443

281/
v. 10

1.5 - Elaboração de Projetos:

Os dispêndios deste item prevêm a remuneração de projetos encaminhados para realização pelo próprio Núcleo Central, cobrindo o período entre a elaboração e avaliação do projeto e a inclusão definitiva do pesquisador nos quadros do Núcleo. Prevê também elaboração de projetos de interesse para a FINEP e para a Fiocruz.

2. Despesas de Operação

2.1 - Pessoal Científico

O Pessoal Científico previsto para o Núcleo Central do PESES compõe-se de:

2 coordenadores (1 pela FINEP e outro pela Fiocruz)
6 pesquisadores (3 pelo PESES e 3 pela Fiocruz)
3 auxiliares de pesquisa
10 estagiários.

Salários:

Pesquisadores	Cr\$ 10.000,00
Auxiliares de Pesquisa	Cr\$ 4.000,00
Estagiários	Cr\$ 2.500,00
Coordenação PESES	Cr\$ 3.000,00

OBS: 1. Os Cálculos deste item incorporam um aumento salarial de 40% a partir de 1.11.76, e de 40% a partir de 1.11.77.

2. As variações referentes ao 1º, 2º e 3º trimestres de 1976 refletem a incorporação gradativa de novos membros no Núcleo Central.

3. O aumento salarial previsto para 1976 pode sofrer variações a partir dos índices de aumento do custo de vida.

2.2 - Pessoal Técnico - refere-se a pagamento a terceiros com especialidades não contidas no Núcleo; como exemplo - elaboração do material estatístico dos projetos estruturais.

2.3 - Pessoal Administrativo - a infra-estrutura administrativa do PESES constitui-se em contrapartida da Fiocruz e será utilizada juntamente com o PEPPE, devendo as despesas adicionais em administração serem cobertas por este último programa. Outras despesas com pessoal técnico e administrativo pelo PESES estão previstas no projeto - Educação continuada em saúde.

2.4 - Materiais Diversos:

As despesas previstas neste item referem-se a material de uso corrente em atividades de pesquisa e que não constam das listas do material fornecido pela Fiocruz.

2.5 - Aperfeiçoamento de Pessoal

Não estão previstas despesas do PESES para este item.

2.6 - Consultoria - torna-se imprescindível a previsão de despesas neste item a partir das "Linhas de Ação" do PESES onde podem ser destacadas a implementação a nível nacional do Programa e a vinculação entre ciências sociais e saúde, para que o PESES deverá contar com a possibilidade de assessoria dada a originalidade de sua atuação.

2.7 - Conferencistas - o pagamento a conferencistas refere-se a uma "programação de exposições" que será útil ao próprio PESES e a outras instituições do Rio de Janeiro.

3. Itens Suplementares:

3.1 - Viagens - as despesas previstas neste item referem-se às necessidades de deslocamento dos componentes do Núcleo Central e à vinda de pessoas ao PESES que decorram do desenvolvimento de suas atividades. Como exemplo pode ser citada assessoria prevista pelas "Linhas de Ação" após-graduação na área de ciências sociais e saúde.

3.2 - Diária - item, 2.5.1

3.3 - Outros - refere-se a despesas não previstas nos demais itens mas que refletem as necessidades de um programa novo. Por exemplo: necessidades de impressão, de material produzido pelo PESES, despesas de correio e comunicações etc.

FINEP
12/ABR76 002808

PROJETO - APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO AO PESES

PROTOCOLO

1. INTRODUÇÃO

O PESES, segundo o seu Plano de Ação já aprovado pela FOC, deverá desenvolver um conjunto de atividades internas à própria Fundação e externas a nível nacional, de tal forma que se torna necessário a montagem de uma infra-estrutura básica de apoio técnico-administrativo centralizado para que possa desenvolver a contento as suas responsabilidades.

Segundo o convênio assinado para a criação do PESES e seu Plano de Ação, a sua organização será a seguinte:

- 1º Comissão Supervisora - criada por ato do Presidente da Fundação e destinada a deliberar sobre as questões normativas, deliberativas e verificadoras do programa.
- 2º Coordenação - constituída por dois coordenadores, sendo um indicado pela FOC e outro pela FINEP, responsáveis pela execução do projeto.
- 3º Núcleo Central - constituído por pesquisadores na área de Ciências Sociais e de Saúde que constituirão o apoio técnico e administrativo do PESES.

Este projeto trata da criação do Núcleo Central do PESES e de sua infra-estrutura operacional.

2. O NÚCLEO CENTRAL

Deverá ter a seguinte composição:

2.1. Grupo Técnico:

- Coordenadores - com funções atribuídas no convênio
Financiamento - gratificação por coordenação com recursos do PESES no valor de 3.000,00 mensais.
- Pesquisadores Senior -
Funções: 1) Realizar investigações próprias do PESES;

2446

- 2) Dar parecer sobre projetos encaminhados para financiamento;
- 3) Acompanhar e avaliar projetos financiados pelo PESES ou encaminhados pelo Ministério da Saúde e/ou pela FINEP;
- 4) Participar da Coordenação e Administração de Subprojetos.

Financiamento: serão contratados 1/8 pesquisadores-senior sendo que 3 financiados com recursos do próprio PESES e 4/8 como contrapartida da FOC. x 1/2445

Dedicação: 40 horas semanais

Custo Unitário: Dependendo da qualificação; em média a remuneração prevista é Cr\$ 10.000,00 mensais.

- Auxiliares de Pesquisa - profissionais da área de Ciências Sociais ou Medicina.

- Funções: 1) Trabalhar nas investigações próprias do PESES;
2) Colaborar no projeto de Educação continuada em Ciências Sociais e Saúde, bem como em qualquer outro projeto onde se façam necessários.

Financiamento: Serão em número de 3, financiados pelo PESES

Dedicação: 24 horas semanais

Custo Unitário: Cr\$ 4.000,00 mensais

- Estagiários - estudantes de Ciências Sociais ou Medicina

Funções: auxiliar nas investigações próprias do PESES.

Financiamento: serão em número de 10, financiados pelo PESES

Dedicação: 24 horas semanais

Custo Unitário: Cr\$ 2.500,00 mensais

2.2. Setor Administrativo:

O Setor Administrativo do PESES não deverá ser muito desenvolvido, já que para isto conta com a própria infra-estrutura da FOC, que, obedecendo o convênio, já designou um administrador para o Programa. Este Setor Administrativo será comum ao PESES e ao PEPPE, sendo o mesmo financiado com recursos do PEPPE. Dado, entretanto, que o PEPPE ainda não se encontra estruturado, solicita-se financiamento do PESES para sua montagem, prevendo-se que oportunamente seus custos serão assumidos pelo PEPPE.

Deverá ter a seguinte composição:

- Secretária - nível universitário, bilingue

Funções: 1) Administração Interna do PESES;
2) Administração do projeto de Educação continuada em Ciências Sociais e Saúde;
3) Controle do acervo bibliográfico e do setor de reprodução de material.

Financiamento: através de recursos do PEPPE, em número de uma.

Custo: Cr\$ 4.000,00 mensais

Dedicação: 40 horas semanais

- Datilógrafas -

Funções: mecanografia e outras funções atribuídas pela Coordenação

Financiamento: recursos do PEPPE

Custo: Cr\$ 2.000,00 (aproximadamente)

Dedicação: 40 horas semanais

- Servente -

Financiamento: PEPPE

Custo: Cr\$ 1.000,00 (aproximadamente)

Dedicação: 40 horas semanais

2.3. Outros:

2.3.1. Bibliografia: O acervo bibliográfico a ser adquirido pelo PESES deverá estar concentrado no Núcleo Central e Integrado na Biblioteca na IPCB de tal forma que não haverá nas pesquisas próprias do PESES recursos destinados a este item.

Financiamento: recursos do PESES

Valor Mensal: Cr\$ 15.000,00

2.3.2. Pagamentos a Terceiros:

Consultoria: toda a atividade de consultoria deverá estar centralizada no Núcleo Central podendo atender as suas mais diferentes atividades.

Conferencistas: destinados a manter uma atividade permanente de debates com pesquisadores nacionais, atendendo também ao programa do IPCB.

Prestação de Serviços: destinado a pagamentos eventuais conforme as necessidades do Programa.

Valor Total por Trimestre: Cr\$ 25.000,00

2.3.3. Reserva de Contingência: Destinado a dar ao grupo central flexibilidade de movimentação para discussão de projetos, contatos com pesquisadores e instituições a nível nacional, etc.

Deve atender aos itens de: diárias, viagens, despesas eventuais de pronto pagamento, segundo critérios da Coordenação.

Valor Médio Trimestral: Cr\$ 40.000,00

40.000,00

FINEP
12 ABR 76 002003

PROTOCOLO

QUADRO DEMONSTRATIVO DE DESPESAS DO NÚCLEO CENTRAL DO PESES POR TRIMESTRE

Fazer para os 2 anos

1. DESPESAS DE INVESTIMENTO	
1.1. Documentação	
1.1.1. Livros e Periódicos	15.0
1.1.2. Documentação Diversa	20.0
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO	
2.1. Pessoal	
2.1.1. Científico	171.15
2.1.2. Administrativo	9.9*
2.2. Material	
2.2.1. Materiais Diversos	20.0
2.3. Assistência Técnica	
2.3.1. Consultoria e Componentes conf. unim.	25.0
2.4. Viagens	70.0
2.5. Outros	40.0
TOTAL GERAL	<u>361.15</u>

(*) Contrapartida do PEPPE

OBSERVAÇÕES: 1. O primeiro trimestre deve ser contado a partir de 01.02.75;
2. Os presentes valores têm o caráter de estimativa inicial; prevê-se que com a implementação do programa e com a evolução do custo de vida os mesmos devam ser reajustados oportunamente.

S. Paula
J. W. K. ...

PROJETO 01 Núcleo Central
 RESUMO DO ORÇAMENTO GLOBAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO
 PERÍODO DO PROJETO: DE (Mês) 19 76 A (Mês) 19 77

QUADRO 1

EM CR\$ MIL

FONTE	CONTRAPARTIDA								SOLICITADOS DO FINEST			TOTALS ATUAIS			TOTAL GERAL DO PROJETO	ORÇAMENTAÇÕES	
	PROJETO				OUTROS				SUBTOTAL DO PERÍODO	1976	1977	SUBTOTAL DO PERÍODO	1976	1977			1977
	1976	1977	1977	1977	1976	1977	1977	1976									
1. DESPESA DE INVESTIMENTO																	
1.1. Obras Civis e de Montagem	100,0			100,0								100,0			100,0		
1.2. Equipamentos de Pesquisa																	
1.3. Material Ferramenta (Subtotal 1.3)																	
1.3.1. Móveis e Utensílios	126,2			126,2								126,2			126,2		
1.3.2. Equipamentos Auxiliares	45,0			45,0								45,0			45,0		
1.4. Documentação (Subtotal 1.4)																	
1.4.1. Livros e Periódicos									60,0	60,0		60,0	60,0		120,0		
1.4.2. Documentos Diversos									70,0	70,0		70,0	70,0		140,0		
1.5. Ilustração de Projetos									110,0	110,0		110,0	110,0		220,0		
SUBTOTAL 1	271,2			271,2					240,0	240,0		480,0	480,0		760,2		
2. DESPESA DE CORREÇÃO																	
2.1. JERICAL (Subtotal 2.1)																	
2.1.1. Científico	132,7	152,7		1250,2					162,0	151,4		853,8	762,0	191,0	2107,6		
2.1.2. Técnico									60,0	60,0		110,0	60,0	110,0	230,0		
2.1.3. Administrativo	41,1	80,6		124,7	165,1	237,0	471,0					210,0	535,8		535,8		
2.2. Material de Consumo (Subtotal 2.2)																	
2.2.1. Matéria-prima																	
2.2.2. Materiais Diversos	25,0	24,0		117,0					25,0	24,0		50,0	42,0	49,0	97,0		
2.3. Aperfeiçoamento de Pessoal																	
2.4. Assistência Técnica (Subtotal 2.4)																	
2.4.1. Consultoria									145,0	145,0		285,0	145,0	110,0	285,0		
2.4.2. Serviços de Instalação e Manutenção																	
2.5. Itens Suplementares (Subtotal 2.5)																	
2.5.1. Viagens									210,0	210,0		515,0	210,0	110,0	615,0		
2.5.2. Outros																	
SUBTOTAL 2	198,8	257,3		1471,9	165,1	237,0	471,0		242,0	221,4		1963,8	1382,0	301,0	3861,7		
TOTAL (1+2)	470,0	514,3		1743,1	165,1	237,0	471,0		482,0	461,4		6763,8	6182,0	301,0	7621,9		

(*) Itens em negrito provenientes de outras fontes financeiras. Especificar, no quadro suplementar, essas fontes e suas destinações.

471
2450,1

84,0

2451

PROJETO 01 - Núcleo Central
1.1 - Obras Cíveis e de Montagem

Em Cr\$ Mil

QUADRO 3

(*) DISCRIMINAÇÃO	ANO DE EXECUÇÃO	UNIDADES (m ² , m ³ , ETC)	QUANTIDADE (ÁREA, VOLUME, ETC)	CUSTO UNITÁRIO ESTIMADO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OSS.
<p>As obras cíveis referem-se a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pintura das salas - reforço da instalação elétrica - instalação elétrica para aparelhos de ar condicionado - reparos nas janelas - reparos nos tacos 	1976				100,0	Fiocruz	
TOTAL					100,0		

(*) Tipo de empreendimento, segundo se trate de construção ou modificação de prédio, obras complementares, montagem ou aquisição de bens imóveis.

OK

PROJETO 01 - Núcleo Central
1.3 - Material Permanente

Em Cr\$ Mil

QUERD 5 A

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBS.
1.3.1 - <u>Móveis e Utensílios</u> 3 mesas de chefia 24 mesas P/ pesquisadores 4 mesas P/ datilógrafas 6 armários de aço 8 arquivos aço (4g.) 4 arquivos aço (8g.) 6 fichários aço (2g.) 4 ondeiras datilógrafas (continua)	1976				FIOCRUZ	
SUBTOTAL						
1.3.2 - <u>Equipamentos Auxiliares</u> maq. datilográficas elétricas	1976	2	14,0	28,0	FIOCRUZ	
maq. datilográficas manuais	1976	2	5,0	10,0	FIOCRUZ	
maq. calcular.	1976	1	7,0	7,0	FIOCRUZ	
SUBTOTAL				45,0		
TOTAL (1.3.1 + 1.3.2)				170,2		

2453

PROJETO 01 - Núcleo Central
 1.3 - Material Permanente

QUERO 5B

Em Cr\$ mil

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBS.
1.3.1 - <u>Móveis e Utensílios</u> 3 mesas p/ reunião 45 poltronas fixas 20 carteiras c/ prancheta 8 poltronas giratórias 1 lousa 2 lousas pretas					FIOCRUZ	
SUBTOTAL				126,2		
1.3.2 - <u>Equipamentos Auxiliares</u>						
SUBTOTAL						
TOTAL (1.3.1 + 1.3.2)						

OK

PROJETO 01 - Núcleo Central

1.4 - Documentação

1.4.1 - Livros e Periódicos

Em Cr\$ Mil

QUADRO 6

CAMPO CIENTÍFICO	ANO DE AQUISIÇÃO	LIVROS (VOLUMES)	CUSTO (Cr\$)	PERIÓDICOS ASSINATURAS	CUSTO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
Livros, revistas e periódicos na área de Ciências Sociais e Saúde de interesse para o trabalho continuado do Núcleo Central e para as pesquisas estruturais que estejam sendo desenvolvidas.	1976					60,0	FNDCT	
	1977					60,0	FNDCT	
Subtotal						120,0		

1.4.2 - Documentos Diversos

CAMPO CIENTÍFICO	ANO DE AQUISIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$) (*)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
Os dispêndios deste item cobrem as necessidades de todos os projetos do Núcleo, excetuando-se o projeto "Educação continuada em Saúde"	1976	Reprodução de material bibliográfico			70,0	FNDCT	
	1977				70,0	FNDCT	
Subtotal					140,0		
TOTAL (1.4.1 + 1.4.2)					260,0		

(*) Ver notas explicativas.

2455

QUADRO 7

PROJETO 01 - Núcleo Central
1.5 - Elaboração de Projetos

Em Cr\$ Mil

ESPECIFICAÇÃO	ANO	FIRMA RESPONSÁVEL	Nº DE REGIS - TRO DA CONSUL TORA NA FINEP	PRAZO DE EJRAÇÃO	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	CRS.
Remineração de projetos encaminhados para realização pelo próprio Núcleo Central, cobrindo o período entre a elaboração e avaliação do projeto e a inclusão definitiva do pesquisador nos quadros do Núcleo. Provê também elaboração de projetos de interesse para o FINEP e para a FIOCRUZ.	1976	Será contratado por prestação de serviços, pessoal especializado na área de C. Sociais, em Saúde, Planejamento, etc..., conforme necessidades do próprio PESES, FINEP ou FIOCRUZ.			110,0	FNDCT	
	1977				120,0	FNDCT	
T O T A L					230,0		2456

QUADRO 8

PROJETO - 01 - Núcleo Central
 2.1.1 - Pessoal Científico - Despesa por Pessoa
 (*) Subprojeto _____ Ano 1976

Em Cr\$ Mil

PESSOAL CIENTÍFICO			DESPESAS EM BASE MENSAL			COMPOSIÇÃO POR FONTE (***)			(4)	(5)	OBSERVAÇÕES
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENCARGOS SOCIAIS (**)	(3) DESPESA (1)+(2)	FUNDT	PROPONEN TE	OUTRAS (Especificar)	MESES DE TRABALHO NO ANO	DESPESA NO ANO Cr\$ (3) x (4)	
Ana Clara Torres Ribeiro	Most.Socio	Pes B	10,0	-	10,0		10,0		12	128,0	A partir de novem bro de 1976 au- mento de 40% para todos.
Izabel Fontenelle Ficaluga	Most.Socio	Pes B	10,0	-	10,0		10,0		12	128,0	
Raimundo Araújo Santos	Bach.Medic	Pes B	10,0	-	10,0		10,0		12	128,0	
Tatiane Schulman Lins e Silva	Mont.Antro	Pes B	10,0	-	10,0	10,0			8	88,0	
Antônio Sérgio da Silva Arouca	Most.Medic	Cord.	15,0	-	15,0	3,0	12,0		12	192,0	
Pessoal a contratar: 2 pesquisadores seniores		Pes B	20,0			20,0			6	136,0	
TOTAIS						33,0	42,0		X	800,0	X

(*) Um quadro para cada ano por subprojeto

(**) Nesta coluna, registrar o valor dos encargos sociais (p. ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.

(***) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição proponente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.

CBS: Não há encargos sociais, pois todo o pessoal é contratado por prestação de serviço.

2457

QUADRO 8

PROJETO 01 - Núcleo Central
 2.1.1 - Pessoal Científico - Despesa por Pessoa
 (*) Subprojeto _____ Ano 1977

Em Cr\$ Mil

PESSAL CIENTÍFICO			DESPESAS EM BASE MENSAL			COMPOSIÇÃO POR FONTE (***)			(4)	(5)	OBSERVAÇÕES
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENCARGOS SOCIAIS (**)	(3) DESPESA (1) + (2)	FNDCI	PROPONEN TE	OUTRAS (Especificar)	MESES DE TRABALHO NO ANO	DESPESA NO ANO Cr\$ (3) x (4)	
Ana Clara Torres Ribeiro	Mest.SocioPes	E	14,0		14,0		14,0		12	179,2	A partir de novem bro de 1977 au- mento de 40% para todos.
Izabel Fontenelle Ficaluga	Mest.SocioPes	E	14,0		14,0		14,0		12	179,2	
Raimunde Araújo Santos	Bach.MedicPes	E	14,0		14,0		14,0		12	179,2	
Tatiana Schulman Lins e Silva	Mest.AntopPes	E	14,0		14,0	14,0			12	179,2	
Antônio Sérgio da Silva Arouca	Mest.MedicPes	D	21,0		21,0	4,2	16,8		12	268,8	
<u>Pessal a contratar:</u> 2 pesquisadores seniores			28,0		28,0	28,0			12	358,4	
TOTAIS						46,2	58,8		X	1.344,0	X

(*) Um quadro para cada ano por subprojeto

(**) Nesta coluna, registrar o valor dos encargos sociais (p. ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.

(***) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição preponente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.

OBS: Não há encargos sociais, pois todo o pessoal é contratado por prestação de serviço.

OK

PROJETO 01 - Núcleo Central
2.1.2 - Pessoal Técnico - Despesa por Pessoa
 (*) - Subprojeto _____ Ano 1976

em C6 MIL

QUADRO 9

PESSOAL TÉCNICO			DESPESAS EM LÍZEA MENSAL			COMPOSIÇÃO POR FONTE (***)			(4)	(5)	OBSERVAÇÕES
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENCARGOS SOCIAIS (**)	(3) DESPESA (3)X(2)	INDCT	PROPOSTA	OUTRAS (Especificar)	MESES DE TRABALHO NO ANO	DESPESA NO ANO Cr\$ (3)X(4)	
Refere-se a pagamento a terceiros com especialidades não contidas no Núcleo, como por exemplo: elaboração do material estatístico dos projetos estruturais. Obs: Não há encargos sociais, pois todo o pessoal é contratado por prestação de serviços. Obs: Outras despesas com pessoal técnico e administrativo pelo PESES estão previstas no projeto - "Educação continuada embaúdo" (a ser apresentado à FINOP)										60,0	
TOTAIS						60,0			X	600	X

(*) Um quadro para cada ano por subprojeto.
 (***) Neste quadro, registrar o valor dos encargos sociais (p. ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º Salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.
 (***) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição proponente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.

PROJETO 01 - Núcleo Central

2.1.2 - Pessoal Técnico - Despesa por Pessoa

(*) - Subprojeto _____ Ano 1977

QUADRO 9

Em Cr\$ MIL

PESSOAL TÉCNICO			DESPESAS EM BASE MENSAL			COMPOSIÇÃO POR FONTE (***)			(4)	(5)	OBSERVAÇÕES
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENCARGOS SOCIAIS (**)	(3) DESPESA TOTAL (1)+(2)	FUNDT	PROGEN TE	OUTRAS (Especificar)	MESES DE TRABALHO NO ANO	DESPESA NO ANO Cr\$ (3)X(4)	
Refere-se a pagamento a terceiros com especialidades não contidas no Núcleo, como por exemplo: elaboração do material estatístico dos projetos estruturais. Obs: Tal pagamento será prestação de serviços, e se destinam a instituições, firmas consultoras, ou pessoa física, dependerá das necessidades do próprio PESES. Obs: Outras despesas com pessoal técnico e administrativo pelo PESES estão previstas no projeto "Educação continuada em Saúde" a ser apresentado a						1000				100,0	
FINEP						1000			X	100,0	X
TOTAIS						1000			X	100,0	X

(*) Um quadro para cada ano por subprojeto.

(**) Nesta coluna, registrar o valor dos encargos sociais (p. ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º Salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.

(***) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição preponente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.

QUADRO 10.

PROJETO 01- Núcleo Central
2.1.3 - Pessoal Administrativo - Despesa por Pessoa
(*) Ano 1976

Em C6 MIL

PESSOAL ADMINISTRATIVO			DESPESAS EM BASE MENSAL			COMPOSIÇÃO POR FONTE (***)			(4)	(5)	OBSERVAÇÕES
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENCARGOS SOCIAIS (**)	(3) DESPESA (1) + (2)	FNDCT PESEL	PROPONEN TE	OUTRAS (Especificar) PEPPE	MESES DE TRABALHO NO ANO	DESPESA NO ANO Cr\$ (3)x(4)	
1 administrador			12,0			4,5		7,5	9	117,6	40% de aumento a partir de novem bro..
1 secretária			4,0					4,0	10	43,2	
1 datilógrafa			2,0					2,0	10	21,6	
1 datilógrafa			2,0					2,0	8	17,6	
1 servento			1,5					1,5	6	10,2	
Obs: Pessoal contratado por prestação de serviços; não há encargos sociais.											
TOTALS..							4,5-	17,0	X	210,2	X

(*) Um quadro para cada ano por subprojeto.

(**) Nesta coluna, registrar o valor dos encargos sociais (p.ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º Salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.

(***) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição proponente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.

Por convênio, a responsabilidade do pagamento do pessoal administrativo é do Projeto PEPPE, com verba do FNDCT.

Por convênio-mão, pode ser por Programa que faz parte integrante do Convênio. No caso, entretanto, havendo distinção de recursos, como há no Convênio, deverá o PEPPE solicitar a liberação de recursos, procedendo da

mesura para que PEPPE seja a única fonte de recursos para o PEPPE e PEPPE não deve - se observar que Convênio estabelece ordenadores de despesas (claus 4º letra f) de recursos (ordenadores e o administrador.)

2461

QUADRO 10

PROJETO 01 - Núcleo Central
2.1.3 - Pessoal Administrativo - Despesa por Pessoa
(*) Ano 1977

Em C\$ MIL

PESSOAL ADMINISTRATIVO			DESPESAS EM BASE MENSAL			COMPOSIÇÃO POR FONTE (***)			(4)	(5)	OBSERVAÇÕES
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENCARGOS SOCIAIS (**)	(3) DESPESA (1) + (2)	FUNCT PROPORC TE	OUTRAS (Especificar)	MÊSES DE TRABALHO NO ANO	DESPESA NO ANO C\$ (3)x(4)		
1 administrador			16,8			← 6,3	10,5	12	215,0		
1 secretária			5,6			←	5,6	12	71,7	40% de	
1 datilógrafo			2,8			←	2,8	12	35,9	aumento	
1 datilógrafo			2,8			←	2,8	12	35,9	a partir	
1 servente			2,1			←	2,1	12	27,0	de novem bro.	
Obs: Pessoal contratado por prestação de serviços; não há encargos sociais.											
T O T A I S							6,3	23,8	x	385,5	x

(*) Um quadro para cada ano por subprojeto.

(**) Nesta coluna, registrar o valor dos encargos sociais (p.ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º Salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.

(***) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição proponente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.

ILEGÍVEL

2462

OK

PROJETO 01 - Núcleo Central
2.2 - Material de Consumo

ANEXO 11

Em Cr\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.2.1 - <u>Matéria-Prima</u> (*)						
2.2.2 - <u>Materiais Diversos</u> (**) As despesas previstas neste item referem-se a material de uso corrente em atividades de pesquisa e que não constam das listas do material fornecido pela FIOCRUZ.	1976 1976 1977 1977			48,0 25,0 24,0 25,0	FIOCRUZ FNDCT FIOCRUZ FNDCT	
Subtotal				92,0		
TOTAL (2.2.1 + 2.2.2)				92,0		

(*) Compreende matérias-primas diretas e indiretas. As primeiras deverão ser especificadas, inclusive por custo unitário, procedência da aquisição e taxa cambial utilizada, quando forem importadas. As indiretas poderão ser quantificadas por grupo de matéria.

(**) Ver notas explicativas.

2463

QUADRO 13

PROJETO 01- Núcleo Central
2.4 - Assistência Técnica

Em C\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	ANO	CONSULTOR OU PIUNIA RESPON SÁVEL (*)	PRAZO DE	CUSTO (C-\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.4.1.1 <u>Consultoria Científica e/ou Técnica</u> Destina-se a apoio a outras institui- ções de pesquisa a critério do PESES. E também a consultorias específicas do PESES e não dos Projetos de Pesqui- sas.	1976			60,0	FNDCT	
	1977			80,0	FNDCT	
2.4.1.2 - <u>CONFERÊNCIAS</u>	1976			85,0	FNDCT	
	1977			60,0	FNDCT	
Subtotal				285,0		
2.4.2 - <u>Serviços de Instalação e Manutenção</u>						
Subtotal						
TOTAL (2.4.1 + 2.4.2)				285,0		

(*) Ver notas explicativas.

2464

OK

PROJETO 01 - Núcleo Central
2.5 - Itens Suplementares

QUADRO 14

Em Cr\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	ANO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$) (*)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.5.1 - Viagens	1976			150,0	FNDCT	
2.5.1.1 - Passagens	1977			200,0	FNDCT	
2.5.1.2 - Diárias	1976			60,0	FNDCT	
	1977			85,0	FNDCT	
Subtotal				515,0		
2.5.2 - Outros (Especificar)	1976			40,0	FNDCT	
Despesas não previstas nos demais itens mas que refletem a necessidades de um programa novo. Por exemplo: necessidades de impressão de material produzido pelo PESES, despesas de correio e comunicação, etc...	1977			60,0	FNDCT	
Subtotal				100,0		
TOTAL (2.5.1 + 2.5.2)				615,0		

(*) Ver notas explicativas.

2465

"CURRICULUM VITAE

Antônio Sérgio da Silva Arouca, nascido
aos 20 de agosto de 1941, em Ribeirão -
Prêto, Estado de São Paulo, solteiro, fã
lho do José Pereira Arouca e Alzira da
Silva Arouca.

1267

2466

CURRICULUM VITAE - ANTÔNIO SÉRGIO DA SILVA AROUCA

IDENTIFICAÇÃO:

- 01 - NOME: ANTONIO SERGIO DA SILVA AROUCA
- 02 - SEXO: Masculino
- 03 - ESTADO CIVIL: Casado
- 04 - DATA DE NASCIMENTO: 20 de Agosto de 1941
- 05 - NATURAL DE: Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.
- 06 - FILIAÇÃO: José Pereira Arouca
Alzira da Silva Arouca
- 07 - CEDULA DE IDENTIDADE: 2.674.618 - SSP-SP. 18/7/1974.
- 08 - TITULO DE ELEITOR:
- 09 - NUMERO DO CPF: 336231718
- 10 - ENDEREÇO: Rua Dr. Quirino , 1856 (Depto de Med. Prev. e Soe
cial). FCM/UNICAMP.

I - VIDA PRÉ-UNIVERSITÁRIA

1. Grupo Escolar - 1º Grupo Escolar de Ribeirão Preto, durante os anos de 1949 a 1952.
2. Curso Ginásial - Instituto de Educação "Otoniel Motta" de Ribeirão Preto - 1953 a 1956.
3. Curso Colegial - Instituto de Educação "Otoniel Motta" de Ribeirão Preto - 1957 a 1959.

II - VIDA UNIVERSITÁRIA

Atividades Curriculares

1. Em 1960, submeteu-se ao exame de vestibular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, onde, após aprovação, frequentou o curso médico, concluindo-o em 1966. (doc. 1).
2. Em 1966, realizou o Curso Intensivo no Departamento de Higiene e Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (F.M.P.USP.) (doc. 2) tendo:
 - a) acompanhado o curso ministrado aos alunos do 4º ano da F.M.P. USP. ;
 - b) visitas domiciliares;
 - c) participou na organização, sob supervisão do Sr. Dr. Jarbas Leite Nogueira, na campanha de vacinação em Ribeirão Preto; o
 - d) participação ativa no levantamento médico-social levando a efeito em Córnia dos Coqueiros.

Atividades extra-curriculares

1. CURSOS

- Curso Intensivo de Leprologia - promovido pela Secretaria da Saúde Pública e do Departamento de Profilaxia da Lepra, em 1965 (doc. 3).
- Curso sobre Equilíbrio Hidroeletrólítico e Ácido-Base, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Ray Escorel Forreira-Santos, Catedrático do Deptº. de Cirurgia da FMFP. da USP., em 1965, através do Centro Acadêmico "Rocha Lima" (CARL), dos alunos da FMFP. da USP. (doc. 4).
- Curso sobre Medicina de Urgência, em 1966, através do CARL. (doc. 5).

2. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

- II Seminário Estudantil Latino Americano de Psicologia Médica (doc. 6).

3. ATIVIDADES ACADÊMICAS (doc. 7).

- Membro da Liga Brasileira de Combate à Moléstia de Chagas, do CARL., em 1965, proferiu conferência subordinada ao tema "Moléstia de Chagas no Brasil".
- Diretor do Departamento Cultural do CARL., em 1964-1965.
- Organizou o Posto de Puericultura de Sta. Cruz de José Jacques, para a Liga de Assistência Médico-Social, do CARL, 1965-1966.
- Em 1967, funcionou como assessor médico na realização de um filme sobre Moléstia de Chagas, produzido pelo CARL.

4. CARGOS OCUPADOS

1. Doutorando plantonista de Pediatria, no Dept^o. de Pediatria da FERP. sob a direção do Prof. Dr. J. Renato Woiski (doc. 8).
2. Doutorando plantonista, por concurso, orientado pelo Dept^o. de Pediatria, no Serviço de Hidratação do Pronto Socorro Municipal de Ribeirão Preto (doc. 9).
3. Plantonista Geral do Pronto Socorro Municipal de Ribeirão Preto - - (doc. 10).
4. Doutorando plantonista, por concurso, na Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto (doc. 11).
5. Doutorando plantonista, por concurso, no Hospital Psiquiátrico "Vicente de Paulo", de Ribeirão Preto (doc. 12).

5. PRÊMIOS OBTIDOS

1. Prêmio "Comendador Assad Abdala", 1966, conferido pelo Diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da U.S.P., como aluno que mais se distinguiu nas atividades junto ao Dept^o. de Higiene e Medicina Preventiva (doc. 13).
2. Diploma de Mérito-Acadêmico, conferido pelo Centro Acadêmico "Rocha Idina", em 1966, por atividades junto à Liga de Assistência Médico-Social, em reconhecimento ao empenho pelo engrandecimento da comunidade universitária (doc. 14).
3. Prêmio oferecido pelo Dept^o. de Oftalmologia da FERP. da USP., em 1966, a composições sobre temas ligados à visão. (doc. 16).

III - VIDA MÉDICA

- Residente no Hospital das Clínicas da FERP., da USP., no Departamento de Higiene e Medicina Preventiva (doc. 15).

Ribeirão Preto, 22 de Fevereiro de 1967.

Antônio Sérgio da Silva Araujo
Antônio Sérgio da Silva Araujo

RESUMO DE ATIVIDADES

ILEGIVEL

I. - Atividades Docentes

- a - Participação no curso de Ciências Sociais Aplicadas a Medicina - 120 horas anos, do curso médico - 1967, 1968.
- b - Curso de Ciências Sociais, dada aos alunos do 2º ano de Odontologia de Pirassununga, 1967.
- c - Participação no curso de Epidemiologia - 60 horas ano, 3º / ano do curso médico - 1967, 1968, 1969.
- d - Participação no curso de Medicina Preventiva - 100 horas anos, 4º e 5º ano do curso médico, 1967, 1968, 1969.
- e - Participação no curso de Medicina Social - 100 horas ano - 5º ano do curso médico - 1968, 1969.
- f - Atividades docentes com monitores - 1967, 1968.

II. - Atividades de Organização e Administração

- a - Organizador e coordenador do curso de Medicina Social - 1968.
- b - Organizador e coordenador do curso de Epidemiologia Social em 1968.
- c - Co-organizador da Clínica de Família em 1968.
- d - Responsável pelo Ambulatório da Clínica de Família do Bairro Jardim das Cerejas em 1968.

III. - Outras Atividades

- a - Trabalho de Conselho Diretor do Departamento de Medicina Preventiva e Social, da Universidade Nacional de Campinas em 1968 e 1969.
- b - Representante das Instituições da Faculdade de Medicina, junto ao Conselho Médico e Hospitalar - 1968.

IV. - Atividades de Pesquisa

- a - Trabalho de pesquisa em Ambulatório da Clínica de Família - 1967, 1968, 1969.
- b - Atividade de pesquisa no Ambulatório da Clínica Social de Faculdade de Medicina.
- c - Trabalho de pesquisa em Ambulatório - 1967, 1968, 1969.
- d - Trabalho de pesquisa em Ambulatório - 1967, 1968, 1969.

ILEGIVEL

- d - Atendimento médico no presépio da Santa Escolas do Padre Jordão dos Silveiras, 1967, 1969.
- f - Atendimento médico no Serviço de Imunoprofilaxia do IMA.

V.-

- a - Curso de Especialização em Medicina Tropical realizado no Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo, 1969.
- b - Curso de Introdução às Técnicas de Imunofluorescência, dado pelo Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo.
- c - Curso de Estatística em nível de pós-graduação dado pelo Prof. Rubens Aurilio Marques do Instituto de Matemática e Estatística da USP (em andamento).
- d - Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (em andamento).
- e - Curso de Clínica Populacional integrado ao curso de Clínica Médica dado pelo Centro de Clínica Populacional (em andamento).
- f - Curso de Clínica Aplicada ao Ensino Superior ministrado pelo IMA aos docentes da Faculdade de Medicina de U.S., 1968.

VI.-

- Título efetivo S. N. Medicina Tropical.
- Titulação de médico honorário pelo desempenho no curso de especialização em Medicina Tropical dado pelo Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, 1969.

VII.-

- a -, 1968.
- b -, 1968. Título dado ministrado em um dos
- c - de Medicina Tropical -, 1968.
- d - de Medicina Preventiva do Estado de São Paulo.
- e - de São Paulo,
- f -, 1968.

ILEGIVEL

... de ...
... de ...
... de ...
... de ...

1717

- a - ...
- b - ...

1718

- a - ...
- b - ...
- c - ...
- d - ...

del / Arca

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PERÍODO DE 1971 - 1972

I - Atividades Docentes

1 - Programa Materno Infantil: Participamos durante o ano de 1971 como representantes do Departamento de Medicina Preventiva e Social, junto à coordenação do Programa Materno Infantil ficando responsável neste programa pelos temas de medicina preventiva ligados ao binômio mãe-filho.

2 - Medicina Social: Coordenador dos cursos de Medicina Social em 1971 e 1972 ministrados aos alunos do quarto ano médico. Durante o ano de 1972 ministramos também o curso para os alunos do quinto ano médico.

3 - Introdução à Medicina Preventiva: Curso ministrado aos alunos do primeiro ano médico.

4 - Auxiliar de Enfermagem do Colégio Técnico: Colaborou com conferência.

II - Atividades Administrativas

1 - Durante o ano de 1971 participamos dos seguintes cargos e comissões na administração da Faculdade e Hospital das Clínicas:

a) Diretor da coordenação de Projetos Especiais que tinha sob sua responsabilidade os programas de integração departamental e de comunidade.

b) Criação e coordenação do Boletim Interno da Faculdade.

c) Membro da Comissão de Implantação da Pasta Única e Registro Central.

d) Membro da Comissão de Reestudo da planta do Hospital das Clínicas.

e) Coordenador da Comissão de Estatística do Hospital das Clínicas.

f) Membro da Comissão de Estudo da Residência em Psiquiatria.

g) Membro da Comissão de Estudo do Regulamento da Faculdade.

h) Secretário da Comissão de Currículo.

i) Suplência do Diretor da Faculdade na Comissão de Ensino da Universidade.

j) Suplência do Diretor da Faculdade no Centro Técnico Administrativo de Paulínia.

k) Professor convidado da Congregação da Faculdade.

l) Substituímos o Diretor da Faculdade nas seguintes comissões:

- Redação do Catálogo de Pós-graduação e Comissão de Equipamento do Centro de Computação.

2 - Durante o ano de 1972 substituímos o Prof. Dr. Miguel Tobar Acosta na coordenação do Departamento de Medicina Preventiva e Social, durante o período de maio-junho e participamos como membro da Comissão de Implantação do Laboratório de Educação Médica sob a presidência do Prof. Edgar Barroso do Amaral.

III - Consultorias

1 - Fundação para o desenvolvimento da Região de Campinas: Assessoramos esta Instituição durante os anos de 1971 e 1972, no referente a Diagnóstico de Saúde de Comunidade.

2 - Organização Pan-Americana da Saúde:

a) Realizamos Consultoria para a OMS em setembro de 1972 na Associação Brasileira de Escolas Médicas e Universidade Au-

tônoma do México para o desenho de uma investigação nacional de Recursos Humanos para a educação em saúde.

b) Em novembro de 1972 realizamos consultoria para a Faculdade de Medicina da Universidade Nacional da Colombia sobre o ensino integrado de Medicina Preventiva.

IV - Cursos Realizados

- 1 - Assistimos aos cursos de :
 - Epistemologia
 - Estrutura Social
 - Ecologia Cultural

Ministrados no Instituto de Ciências Humanas.

- 2 - Participamos do II Taller Latino-americano de Educação Médica e Saúde, realizado em Washington, pelo Departamento de Recursos Humanos da Organização Panamericana da Saúde nos meses de julho e agosto de 1972.

V - Participação em Congressos

- 1 - Encontro Anual da Associação Brasileira de Escolas Médicas, realizado em Curitiba no ano de 1971.

- 2 - Congresso Panamericano da Associação Interamericana de Escolas Médicas - Toronto, 1971.

- 3 - Encontro de Educação Médica, patrocinado pelo Fogarty Center e OPS realizado em Washington.

VI - Conferências

- 1 - Estrutura Atual da Atenção Médica Brasileira, pronunciada em Detruatu na Faculdade de Ciências Médicas para os alunos de medicina e residentes.

- 2 - Perspectivas da Carreira Médica, pronunciada para os alunos de medicina que atende em promoção do curso estudantil.

- 3 - Novas Faculdades de Medicina, apresentada como um dos temas oficiais do Encontro Anual da ABEM de Curitiba.

VII - Trabalhos Realizados

1 - Abordagem Analítica das Novas Escolas Médicas - estudo da criação das novas escolas médicas no Estado de São Paulo enviado para publicação nos Anais da ABEM e apresentado no seu encontro anual de 1.971.

2 - Análise Estrutural da Atenção e Educação Médica: Trabalho realizado com um grupo de professores latino-americanos na OPS, material mimeografado e distribuído para os participantes do II Taller de Educação Médica.

3 - O Ensino Médico inserido em uma Rede de Saúde: Trabalho realizado pelo D.M.P.S que enviado à Fundação Kollog's possibilitou a obtenção de financiamento para o Projeto de Paulínia.

4 - O Método Sequencial para a Avaliação de Pitotécnicos: Trabalho apresentado no Congresso de Ginecologia e Obstetrícia-1972.

VIII - Assessorias de Investigação

1 - Assessoria Metodológica das teses de doutoramento dos Professores: Miguel Tobar e José Martins Filho.

2 - Assessoria a realização da Tese do Dr. Claudio Fernandes do Departamento de Psiquiatria.

3 - Assessorou o Departamento de Ortopedia em utilização do Método Sequencial para a avaliação de técnicos cirúrgicos.

IX - Orientação de Trabalhos realizados por estudantes:

1 - Orientou durante 1971, no programa de atenção materno-Infantil a realização dos seguintes trabalhos:

a - Estudo sobre o custo do Aborto no Hospital das Clínicas e avaliação através do Método Sequencial de duas condutas quanto ao custo.

b - Medidas antropométricas em pré-escolares.

c - Avaliação do estado de nutrição de escolares em Campinas: Trabalho por ele e o melhor apresentado por estudantes.

em concurso realizado pela diretoria da Faculdade.

d - Estudo do tipo de parto hospitalar em Campinas segundo a forma de atendimento.

e - Estudo da Mortalidade Infantil em Campinas

f - Atenção a criança no primeiro ano de vida: Estudo realizado em área urbana e rural.

2 - Orientou durante 1972 um trabalho realizado por alunos do quarto ano médico sobre a residência médica em Campinas.


Antonio Sergio Arouca.

ATUALIZAÇÃO DE CURRÍCULO

Período de 1973 a 1974

I- Atividades docentes

- coordenação e execução do curso de Medicina Social ministrado aos alunos do quarto ano médico .
- participação no curso de Epidemiologia ministrado aos alunos do terceiro ano médico .
- coordenação da monitoria em Medicina Social .

II- Atividades Administrativas

- coordenação da disciplina de Medicina Social .
- coordenação do Laboratório de Educação para Medicina de Comunidade .
- membro da Comissão de Ensino da Faculdade de Ciências Médicas .
- membro das comissões de Pós- Graduação , planejamento e de Ensino do Programa de Saúde para a Comunidade .

III- Consultorias .

- Consultorias realizadas para a Organização Panamericana da Saúde em Honduras , Costa Rica e Washington em assuntos relativos a educação médica e Medicina Social .

IV- Doutorado .

- Terminou a elaboração da tese de doutorado sob a orientação do Prof. Miguel Tobar que acha-se na administração da Universidade a espera da marcação da data de sua apresentação .

V- Trabalhos Publicados

- Arouca , S. et Alí - Facultades de medicina tradicionales e innovadas: tentativa de analisis tipológico. Educ. Med. Salud 6 (1) , 106-120, 1974
- Arouca , S. - La Arqueologia de la medicina . 8(4), 331-346, 1974.
- Arouca , S.- Introdução a Crítica do Setor Saúde . Mimeo.
- Arouca A.T. e Arouca, S.- A Teoria de Canquilen e a Medicina de Comunidade . Mimeo.

VI- Homenagens

Professor homenageado das turmas de 1973 e 1974 de graduandos da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

Campinas, 6 de maio de 1975

S. Arouca